

Escola Superior de Educação de Beja

**CARTA DESPORTIVA DO
CONCELHO DE CUBA**

Novembro de 2007

FICHA TÉCNICA

Título	CARTA DESPORTIVA DO CONCELHO DE CUBA
Entidade Coordenadora	Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja
Equipa Técnica	João Leal, Liliana Silva, António Machado, Acácio Santos
Parceiro Local	Câmara Municipal de Cuba
Edição	Câmara Municipal de Cuba
Data	Novembro de 2007
Contactos	Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja Rua Pedro Soares 7800 - 295 Beja Tel.: 284 315 000 Fax: 284 326 824 Http:// www.eseb.ipbeja.pt E-mail: eseb@eseb.ipbeja.pt

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	9
PARTE I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	11
1. A função social da actividade física e desportiva	13
2. O Cidadão e o desporto – Novas tendências	14
3. O papel das autarquias no desenvolvimento e promoção da actividade física e desportiva local, regional e nacional	19
4. Políticas de desenvolvimento desportivo nas autarquias	21
5. Caracterização das instalações desportivas	25
5.1. Indicadores de relação	33
5.2. Dimensões por tipo de instalação	34
6. Associativismo desportivo	36
7. A Educação Física e o Desporto Escolar	38
8. Actividade física e desportiva para deficientes	39
9. Jogos tradicionais e desporto de natureza	40
PARTE II. CARTA DESPORTIVA: CONCEITO E METODOLOGIA	43
1. Carta desportiva: instrumento de territorialização do desenvolvimento desportivo	45
2. Opções metodológicas para a elaboração da carta desportiva	47
3. Recolha de dados	49
PARTE III. O CONCELHO DE CUBA	53
1. Localização e contexto geográfico	55
2. Caracterização demográfica	56
3. Uma análise das dinâmicas territoriais a partir do posicionamento das freguesias	60
4. Evolução da frequência do ensino regular	62
PARTE IV. CARACTERIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO NO CONCELHO DE CUBA	65
1. Instalações desportivas	67
2. Classificação das instalações desportivas do concelho	67
2.1. Quanto ao tipo	69
2.2. Quanto à cobertura	69
2.3. Quanto ao sector	70
2.4. Quanto à modalidade	71
3. Dimensão das instalações	72
4. Instalações desportivas por freguesia	74
4.1. Freguesia de Cuba	77
4.2. Freguesia de Vila Alva	83
4.3. Freguesia de Vila Ruiva	85
4.4. Freguesia de Faro do Alentejo	87

5. Análise da acessibilidade às instalações desportivas	88
6. Análise da conservação das instalações desportivas	90
7. Utência das instalações desportivas	94
8. Construção de instalações desportivas	97
9. Propriedade e gestão das instalações desportivas	101
10. Instituições promotoras da actividade física e desportiva	102
11. Praticantes e modalidades na época desportiva 2006/2007	103
12. Número de dirigentes e formação dos técnicos responsáveis	107
13. Indicadores relacionados com as Instalações Desportivas	109
PARTE V. DESPORTO ESCOLAR	113
1. Modalidades proporcionadas/praticantes	115
2. Motivações dos alunos	116
PARTE VI. ACTIVIDADES PROMOVIDAS PELA AUTARQUIA	119
1. Jogos concelhios	121
2. Projecto Mexa-se – Desporto para todos	123
3. Escolinhas do desporto	126
4. Animação aquática	127
5. Férias desportivas	128
6. Desporto natureza	128
7. Escola Sénior	129
8. 1 Mês – 1 modalidade	130
PARTE VII. MOTIVAÇÕES PARA A PRÁTICA DA ACTIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA	131
PARTE VIII. VERTENTES DA POLÍTICA DESPORTIVA DO CONCELHO DE CUBA	139
PARTE IX. CONCLUSÕES	143
PARTE X. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO	147
Bibliografia	150
Anexos	155

Índice de Figuras

Figura 1. Concelho de Cuba	55
Figura 2. Freguesia de Cuba	77
Figura 3. Freguesia de Vila Alva	83
Figura 4. Freguesia de Vila Ruiva	85
Figura 5. Freguesia de Faro do Alentejo	87

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Variação da população residente no concelho de Cuba, por grupos etários, 1981/1991 e 1991/2001.	59
Gráfico 2. Dinâmica demográfica das freguesias do concelho de Cuba.	60
Gráfico 3. Densidade populacional, por freguesia.	61
Gráfico 4. Peso da população agrícola por freguesia.	61
Gráfico 5. Instalações desportivas do concelho	69
Gráfico 6. Instalações desportivas do concelho quanto à cobertura	70
Gráfico 7. Instalações desportivas do concelho quanto ao sector	71
Gráfico 8. Instalações desportivas do concelho quanto à modalidade	72
Gráfico 9. Instalações desportivas por freguesia	74
Gráfico 10. Instalações desportivas da freguesia de Cuba	78
Gráfico 11. Acessibilidade às instalações desportivas do concelho de Cuba	90
Gráfico 12. Estado de conservação das instalações desportivas do concelho de Cuba	92
Gráfico 13. Conservação das instalações desportivas por freguesia	93
Gráfico 14. Ano de construção de Instalações Desportivas Artificiais por Quinquénios no Concelho de Cuba	97
Gráfico 15. Distribuição de Associações/Clubes pelas freguesias do concelho de Cuba	103
Gráfico 16. Espaços utilizados para a prática	135
Gráfico 17. Prática da actividade e a sua relação com os pares	136
Gráfico 18. Grau de satisfação face às instalações desportivas existentes	137

Índice de Tabelas

Tabela 1. Instalações Construídas a âmbito Nacional	31
Tabela 2. Instalações Desportivas Artificiais – Baixo Alentejo	31
Tabela 3. Instalações Desportivas Artificiais – Por Concelho do Baixo Alentejo	32
CEFD- Carta das Instalações Desportivas Artificiais (2001)	
Tabela 4. Quadro de Limites de variação	33
Tabela 5. Dimensão das instalações por cada tipo	35
Tabela 6. Carta do Associativismo Desportivo – 1998 – Distrito de Beja	38
Tabela 7. Distribuição da Amostra de Inquérito à População	50
Tabela 8. População residente no Alentejo, Baixo Alentejo e Concelhos, em 1991 e 2001. Fonte: INE, Censos 1991 e 2001.	56
Tabela 9. População residente no concelho de Cuba, por freguesias em 1991 e 2001.	57
Tabela 10. População residente, no concelho de Cuba em 1991 e 2001	58
Tabela 11. Indicadores demográficos, no concelho de Cuba, no Alentejo, Baixo Alentejo e no país, 2002.	59
Tabela 12. Evolução do número total de alunos	62
Tabela 13. Instalações desportivas existentes no concelho	68
Tabela 14. Instalações desportivas relativamente à tipologia/dimensão padrão	73
Tabela 15. Instalações desportivas por freguesia/tipo	75
Tabela 16. Instalações desportivas por freguesia/cobertura	75
Tabela 17. Instalações desportivas por freguesia/sector	76
Tabela 18. Instalações desportivas por freguesia/modalidade	76
Tabela 19. Salas de Desporto da Freguesia de Cuba	79
Tabela 20. Pequenos Campos da Freguesia de Cuba	80
Tabela 21. Piscinas da Freguesia de Cuba	81
Tabela 22. Instalações Especializadas da Freguesia de Cuba	81
Tabela 23. Pistas de Atletismo da Freguesia de Cuba	82
Tabela 24. Instalações Desportivas da Freguesia de Vila Alva	84
Tabela 25. Instalações Desportivas da Freguesia de Vila Ruiva	86
Tabela 26. Instalações Desportivas da Freguesia de Faro do Alentejo	88
Tabela 27. Classificação das Instalações Desportivas quanto à Acessibilidade	89
Tabela 28. Classificação das Instalações Desportivas quanto à Conservação	91
Tabela 29. Conservação das instalações desportivas por freguesia	92
Tabela 30. Conservação das instalações desportivas quanto ao Tipo	93
Tabela 31. Utência das Instalações Desportivas	94
Tabela 32. Ocupação diária das instalações desportivas.	96
Tabela 33. Ano de construção de Instalações Desportivas Artificiais por freguesia.	98
Tabela 34. Construção das Instalações Desportivas Artificiais na freguesia de Cuba.	98

Tabela 35. Ano de Construção das Instalações Desportivas Artificiais na freguesia de Vila Alva.	99
Tabela 36. Ano de Construção das Instalações Desportivas Artificiais na freguesia de Vila Ruiva.	100
Tabela 37. Ano de Construção das Instalações Desportivas Artificiais na freguesia de Faro do Alentejo.	100
Tabela 38. Proprietários e Gestão das Instalações Desportivas	101
Tabela 39. Evolução do Movimento Associativo	102
Tabela 40. Distribuição das modalidades/actividades por entidade	104
Tabela 41. Distribuição dos praticantes por modalidade/actividade	106
Tabela 42. Distribuição da participação desportiva por Freguesia.	107
Tabela 43. Distribuição dos dirigentes por instituição	107
Tabela 44. Formação dos técnicos desportivos por modalidade	108
Tabela 45. Relação técnicos/praticantes por modalidade	109
Tabela 46. Indicadores de relação – área desportiva útil por habitante	110
Tabela 47. Relação entre área desportiva útil coberta e descoberta	111
Tabela 48. Número de praticantes por Instalação Desportiva	111
Tabela 49. Actividades de Desporto Escolar desenvolvidas em 2006/2007 e sua relação com o género e o ano de escolaridade	115
Tabela 50. Motivação por género e modalidade	116
Tabela 51. Motivações para a prática desportiva / desporto escolar	117
Tabela 52. Participantes nos Jogos Concelhios	121
Tabela 53. Faixas Etárias dos Participantes nos Jogos Concelhios	122
Tabela 54. Participação no projecto Mexa-se – Desporto para Todos – 2006/2007	123
Tabela 55. Participação no projecto Mexa-se – Desporto para Todos – por Freguesia - 2006/2007	124
Tabela 56. Participação no projecto Mexa-se – Desporto para Todos – Actividades Pontuais - 2006/2007	125
Tabela 57. Escolinhas do Desporto	126
Tabela 58. Participação de alunos 1º ciclo e Pré Escolar – Actividades Aquáticas	127
Tabela 59. Férias Desportivas	128
Tabela 60. Distribuição das actividades “Desporto na Natureza” – 2007	129
Tabela 61. Ocupação de tempos livres	133
Tabela 62. Motivações para a prática da actividade física e/ou desportiva	133
Tabela 63. Índice de prática / Idade	134
Tabela 64. Razões para não praticar	134
Tabela 65. Modalidades/actividades mais praticadas	135

Introdução

O crescimento demográfico, em particular das cidades, o aumento da escolarização e da qualidade de vida das populações, bem como a diminuição do tempo de trabalho e uma maior consciência social da importância da actividade física conducente a um completo bem estar físico, social e psicológico, levaram a que, a partir da segunda metade do século XX, novos valores se comesçassem a considerar, criando condições para um significativo aumento dessa mesma prática na ocupação dos tempos livres e para uma crescente diversificação das modalidades desportivas praticadas.

Esta nova mentalidade relacionada com a actividade física e desportiva, começou a dissipar a força do desporto enquanto espaço somente de competição, apenas praticado pelos mais dotados, assistindo-se a uma democratização da sua prática, associada ao prazer da participação, bem como aos ideais do corpo.

É perante este fenómeno de apropriação da prática da actividade física e desportiva na ocupação dos tempos livres, que o desporto passou a ocupar um importante papel no dia-a-dia das diferentes comunidades, verificando-se uma enorme diversificação de actividades, tornando as instalações desportivas tradicionais, incluídas nos aglomerados populacionais, insuficientes para satisfazer a procura destes novos desportistas, ocorrendo um progressivo aumento de busca de novos espaços, convertendo cada vez mais a natureza em instalações desportivas.

Perante o quadro apresentado, a caracterização da prática desportiva, bem como das instalações existentes, não mais se poderá restringir às actividades competitivas tradicionais, havendo necessidade de a alargar a outras vertentes do fenómeno desportivo, tal como a escolar, a recreação e o lazer, as populações especiais, o trabalho e a turística.

Na *Carta Desportiva do Concelho de Cuba* procuraremos conhecer os hábitos e as motivações de prática de actividade física e desportiva dos munícipes, identificar os tipos de instalações, nomeadamente, para grandes jogos,

pequenos jogos, salas de desporto, pistas de atletismo, piscinas e instalações especiais (*in: Atlas Desportivo Nacional – Carta das Instalações Artificiais*), identificar as respectivas particularidades em termos quantitativos e qualitativos (tipo de piso, dimensionamento, balneário, arrumos, iluminação, número de lugares para espectadores, acessibilidades para deficientes), identificar o número de praticantes que utilizam cada um dos espaços formais e não formais, caracterizar as respectivas acessibilidades (localização e acessos), assim como dar a conhecer os projectos de actividade física e desportiva existentes.

Estes indicadores permitirão planear e estruturar uma correcta rede de instalações desportivas ao serviço das reais necessidades de prática desportiva das populações e propor a implementação de projectos e actividades a desenvolver.

As propostas apresentadas devem ser entendidas como princípios orientadores de uma acção convergente dos parceiros sociais com diversas perspectivas da mesma realidade.

Esta carta desportiva só foi possível concretizar-se com a participação efectiva de um conjunto de parceiros, nomeadamente, a Câmara Municipal de Cuba as Juntas de Freguesia do concelho, o Agrupamento Vertical de Escolas de Cuba, as Instituições que, no âmbito da sua intervenção, participam nos quadros competitivos federados e não federados, e todas aquelas que desenvolvem actividades físicas e desportivas relacionadas com a ocupação dos tempos livres e do lazer, turismo e a saúde.

PARTE I
ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. A função social da actividade física e desportiva

No Relatório de Helsínquia sobre o Desporto em Dezembro de 1999 é referido que o desporto se converteu numa das actividades humanas mais praticadas, quer seja a nível profissional ou amador, de maneira regular ou ocasional, milhões de pessoas participam nas diversas formas de actividades físicas e desportivas existentes na União Europeia (UE).

Para além dos benefícios para a saúde, a actividade física e desportiva desempenha um papel importante a nível económico e social. Contribui, nomeadamente, para a inserção e integração social, incentiva os intercâmbios culturais e aumenta a empregabilidade no interior da União Europeia.

No espírito da Declaração de Amesterdão de 1997, a União sublinhou, em várias ocasiões, a importância da função social do desporto e mais recentemente esse aspecto é salientado na declaração do Conselho Europeu de Nice, em Dezembro de 2000. Esta última declaração insiste na necessidade de preservar e promover as funções sociais do desporto, estabelecendo vários princípios com a finalidade de preservar a coesão e os laços de solidariedade que unem todos os níveis de prática desportiva, a imparcialidade das competições, os interesses morais e materiais, assim como a integridade física dos desportistas, em particular os menores de idade.

As Instituições Comunitárias e os Estados-Membros, se o desejarem, são convidados a prosseguir a análise das suas políticas à luz destes princípios.

De acordo com esta declaração, as organizações desportivas e os Estados-Membros têm uma responsabilidade primordial na condução das questões desportivas, cabendo à Comunidade as competências indirectas neste domínio.

No entanto, considera-se que a Comunidade deve ter em conta as funções sociais, educativas e culturais do desporto na sua acção ao abrigo das diferentes disposições do Tratado, a fim de preservar o seu papel social.

Por outro lado, o Comité das Regiões (CR) (2002) sublinha o papel que as autarquias locais podem desempenhar na concretização dos objectivos do

plano de apoio comunitário. Este Comité acolherá favoravelmente um apoio às autarquias locais visando garantir:

- a adopção de procedimentos de recrutamento e de selecção adequados para treinadores e pessoal desportivo, especialmente para os indivíduos responsáveis por jovens;
- formação adequada para o pessoal que trabalha com desportistas e jovens no desporto;
- parcerias com outras autoridades para registar os indivíduos envolvidos em práticas de dopagem e partilhar esta informação;
- partilhar informação sobre as melhores práticas e programas de cooperação;
- uma fecunda relação de colaboração com os médicos, também de Clínica Geral e não exclusivamente de Medicina Desportiva, que exerçam no meio local e na região;

O Comité considera igualmente que devido às suas competências no domínio da educação, do recrutamento de pessoal, da formação e da saúde pública, as autarquias locais estão bem colocadas para promoverem a adopção de códigos de melhores práticas por parte dos clubes e federações sobre assuntos tão importantes como os procedimentos de recrutamento e formação de treinadores por forma a aumentar os níveis de qualidade.

2. O Cidadão e o desporto – Novas tendências

Analisar e contextualizar os hábitos de uma população face ao conhecimento dos benefícios de uma actividade física implícita no seu dia-a-dia, torna-se um ponto fulcral para se obter o conhecimento de uma dada sociedade face aos comportamentos de saúde.

A investigação centrada nesta temática tem vindo a ser realizada por várias instituições e em escalas de maior magnitude, com o objectivo de definir as linhas políticas orientadoras, que possam promover, de uma forma precisa, o desenvolvimento desportivo na nossa sociedade. Segundo Marivoet (2001), a

grande maioria dos Estados Membros do Conselho Europeu, bem como Portugal, direccionam alguma da sua preocupação para este âmbito, ao efectuarem com regularidade este tipo de investigações, com o objectivo de recolher um conjunto de informação que permita analisar a evolução ou regressão na integração de hábitos de vida saudável na sociedade em que se inserem. Ainda assim, este tipo de análise não é restringida somente às actividades competitivas tradicionais, havendo a necessidade de a alargar para outras vertentes do fenómeno desportivo, assim como a escolar, o tempo livre, as populações especiais e o trabalho, em que se pretende vislumbrar se a actividade física está cada vez mais presente na vida dos indivíduos.

O Eurobarómetro tem vindo a fornecer dados que nos permitem concluir sobre a ocupação dos tempos livres dos cidadãos que pertencem aos vários países que fazem parte da comunidade europeia e ainda da sua relação com a prática da actividade física e desportiva.

Assim, através dos dados respeitantes a 2003 podemos concluir, relativamente às práticas desportivas na União Europeia, que 88% dos cidadãos da União Europeia, declararam sentar-se defronte da televisão pelo menos 3 vezes por semana, e cerca de 19% recorre à internet regularmente.

O Desporto aparece em 3º lugar com 15% logo acima dos jogos de vídeo (6%) e das actividades culturais (4%).

Observa-se que os Europeus do Norte, tendencialmente, praticam mais desporto que os do Sul, sendo cerca de 70% na Finlândia e 53% na Suécia, contrariamente aos dos países mediterrânicos dos quais destacamos Portugal (22%) e Grécia (19%).

Relativamente à dimensão social do desporto, os resultados mostram que, em oito de dez inquiridos (81%), o desporto favorece “o diálogo” entre as diferenças culturais. Os índices mais elevados foram registados na Grécia (93%), em Portugal (90%) e na Irlanda (89%).

No mesmo estudo verificou-se que mais de dois terços da sondagem (68%), são da opinião de que a União Europeia deveria promover mais activamente a “educação pelo desporto”, sendo sobretudo na Grécia (90%), em Portugal

(85%), na Espanha e na Irlanda (82%) que esta proposta é mais largamente aceite.

Por fim, de destacar que 62% pensam que a promoção dos valores éticos e sociais através do desporto deveria ser uma prioridade para a União Europeia. Mais recentemente, as conclusões divulgadas em 2006 referem que 51% dos cidadãos da comunidade europeia declaram executar alguma actividade física no posto de trabalho, mas que a mesma não é particularmente intensa. Dos cidadãos portugueses 14% afirmam ter uma actividade muito intensa e 25% consideram que têm alguma intensidade.

Em média 36% dos inquiridos afirmou não fazer qualquer actividade física por semana nos seus tempos livres, sendo este valor em Portugal de 54%, apenas superado pela Croácia com um valor de 59%. As variáveis idade e sexo apresentam-se como discriminatórias sendo os valores superiores para os mais jovens e para os elementos do género masculino.

Tendo em consideração os sujeitos que afirmaram praticar actividade física semanal com alguma intensidade, verificou-se que, em termos médios, nos vários países da comunidade europeia os valores passaram de 1,4 dias em 2002 para 1,6 dias em 2005. Em Portugal, o valor decresceu de 1,7 para 1,5 dias por semana. Se considerarmos os que afirmavam fazê-lo moderadamente na comunidade, o valor situou-se em 2,4 dias por semana em qualquer dos anos referidos, tendo em Portugal o valor decrescido de 3,5 para 2,4 dias por semana.

De referir ainda que Portugal é um dos dois países em que mais elementos afirmam nunca praticar actividade física vigorosa (67%) ou moderada (56%), apenas superado por Malta com valores de 78% e 75% respectivamente.

A oferta de oportunidades para a prática da actividade física e desportiva é referida pelos membros da comunidade europeia, em termos médios, como factor satisfatório por 73% dos elementos do estudo, enquanto que para Portugal esse valor é de 52%.

Parece ser igualmente considerável o número de horas passado na posição de sentado, por dia. Entre 5 a 6 horas nos membros da comunidade sendo para Portugal este valor estimado em aproximadamente 4 horas por dia.

De acordo com as novas dinâmicas sociais, o tempo livre é sobretudo um tempo social, que está para além das perspectivas redutoras dos que nele encontravam apenas um simples divertimento ou uma mera distração, sem embargo do reconhecimento de que a dinâmica das práticas do tempo livre não escapa às tentativas de uniformização e de standardização da sociedade de consumo.

Tojeira, P. (1992), refere que a complexidade social e cultural operada no mundo das práticas do tempo livre, induziu a uma revalorização dos grandes sistemas do pensamento contemporâneo.

Primeiro, numa valorização da pessoa humana: uma parte do que antes era considerada de egoísmo, vaidade, narcisismo, assume-se actualmente como direito da pessoa humana; vontades, aspirações, outrora reprimidas ou censuradas, tendem hoje a exprimir-se de um modo individualizado, mais liberto, mais psicologizadas, mais íntimas, mais hedonistas. Toda a problemática do direito à diferença imbrica nesta nova orientação com uma nova ética da expressão de si.

Segundo, numa valorização das relações com os outros: os sistemas de relação demasiado hierarquizados ou pesados deixaram de ter grande sentido. As relações são mais espontâneas, mais inorgânicas, mais pontuais, mais leves.

Terceiro, as relações com a natureza altera: Ecologizou-se o discurso do tempo livre, procurando na natureza uma relação equilibrada e um envolvimento com o meio natural.

Poderemos encontrar nesta simbiose de tendências os principais elementos que caracterizam actualmente a cultura do tempo livre a qual se desenvolve numa relação dialéctica com a revolução científica e técnica do mundo laboral. O campo do lazer é múltiplo e são variadas as práticas de expressão durante o tempo livre: práticas corporais, artísticas, intelectuais, afectivas ou sociais.

Esta nova cultura emergente teve consequências directas sobre o sistema de práticas desportivas, fazendo surgir um conjunto de comportamentos ligados ao corpo que traduzem uma cultura desportiva nova e onde se podem destacar dez grandes tendências.

- Uma primeira tendência, patente na massificação e diversificação das práticas desportivas, entendidas no alargamento da base social e etária de recrutamento do praticante.
- Uma segunda tendência, traduzida no aumento da feminização da prática desportiva.
- Uma terceira tendência, verificada no prolongamento do ciclo da vida desportiva.
- Uma quarta tendência, detectável numa passagem marcante para a individualização das práticas desportivas, sequência lógica de um movimento de desporto para todos.
- Uma quinta tendência, visível na crescente deslocalização dos espaços tradicionais para a prática do desporto, através de um movimento de progressiva ecologização das actividades.
- Uma sexta tendência, patente numa tecnologização crescente das práticas, com recurso cada vez maior a aparelhos e equipamentos sofisticados.
- Uma sétima tendência, na multiprática, em que o mesmo indivíduo, combina ou associa actividades diversas, seja num mesmo tempo, seja associando-se de acordo com as épocas do ano.
- Uma oitava tendência, patente num gosto atrevido pela aventura, pela exploração do desconhecido e do imprevisto, o gosto de enfrentar os perigos ou aumentar o risco físico.
- Uma nona tendência, visível na descodificação dos modelos na prática desportiva tradicional onde o capital técnico – desportivo é o que menos conta. Corre-se, joga-se, anda-se de bicicleta, pelos mais diversos motivos, deixando de residir no factor agonístico o único motivo de prática do desporto. Por consequência, os modelos alteram-se, sendo que o perfil de interesses assim o obrigou.
- Uma décima tendência, decorrente da lógica das restantes: uma desinstitucionalização crescente com as novas práticas a serem organizadas para fora do quadro desportivo tradicional.

É assim fundamental a motivação para a prática da actividade física e desportiva pelos benefícios que a ela estão inerentes, quer na prevenção da saúde, quer no aumento da produtividade, quer ainda nos benefícios económicos e sociais daí resultantes.

Uma nova visão democrática do problema do desenvolvimento desportivo das sociedades modernas carece de um diferente ordenamento doutrinário, conceptual e político relativo aos programas e às acções concretas. O surgimento de uma nova cultura do tempo livre, constituído em torno da ideia de “praticar desporto” obrigará a um repensar de estratégias e modelos de intervenção pública.

3. O papel das autarquias no desenvolvimento e promoção da actividade física e desportiva local, regional e nacional

O quadro de Competências, assim como o regime jurídico de funcionamento dos órgãos dos municípios e das freguesias (Decreto Lei nº 5 A/2002, de 11 de Janeiro) e a Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto (Decreto Lei nº 5/2007, de 16 de Janeiro) enquadram legalmente as competências das autarquias em matéria de actividade física e do desporto. Esta última faz, no seu articulado, algumas referências às Autarquias Locais.

No capítulo referente aos princípios orientadores, estabelece através do artigo 4º - Princípios da coesão e da continuidade territorial:

1 – O desenvolvimento da actividade física e do desporto é realizado de forma harmoniosa e integrada, com vista a combater as assimetrias regionais e a contribuir para a inserção social e a coesão nacional.

Já no artigo 5º - Princípios da Coordenação, da Descentralização e da Colaboração, refere que:

1- O Estado, as Regiões Autónomas e as autarquias locais articulam e compatibilizam as respectivas intervenções que se repercutem, directa ou indirectamente, no desenvolvimento da actividade física e do desporto, num quadro descentralizado de atribuições e competências.

No que se refere às políticas públicas, através do artigo 6º - Promoção da Actividade Física, aponta como responsabilidade do estado, regiões autónomas e autarquias locais a promoção e a generalização da actividade física, adoptando para isso, programas que visem a construção de espaços adequados para a actividade física, incentivem a integração de hábitos de vida saudáveis.

No que diz respeito à actividade física e prática desportiva e a sua relação com a Escola, a Lei de Bases, estabelece igualmente o quadro legal de intervenção das autarquias ao definir que *“As actividades desportivas escolares devem valorizar a participação e o envolvimento dos jovens, dos pais e encarregados de educação e das autarquias locais na sua organização, desenvolvimento e avaliação”* (artigo 28º)., encontrando-se conforme o art. 79ª da Constituição da República Portuguesa: o Estado em *“colaboração com as escolas, associações e colectividades desportivas, deve promover, estimular, orientar e apoiar a prática e a difusão da cultura física e o desporto”*.

Actualmente coloca-se aos municípios, no plano de desenvolvimento local e regional, um novo desafio sobre os processos de mudança social em matéria de desporto, nomeadamente, no que se refere à sua prática, à sua relação com os estilos de vida e na procura de novas modalidades desportivas.

Assistimos a grandes transformações a nível ideológico, sociológico e comportamental que resultam num impacto por vezes muito profundo em todos os domínios da sociedade, onde se inserem as práticas físicas e desportivas.

Uma das preocupações da autarquia deve passar também pelo equilíbrio na oferta de espaços para a prática da actividade física e desportiva de acordo com as necessidades da maioria dos praticantes, assim como, no que respeita

às necessidades e interesses particulares de aperfeiçoamento da minoria de praticantes de alto nível.

4. Políticas de Desenvolvimento Desportivo nas Autarquias

O Desporto é um produto social, historicamente condicionado e culturalmente datado.

Para uma autarquia promover o desenvolvimento desportivo do seu Concelho ou Freguesia é necessário combinar os factores desportivos de natureza quantitativa, traduzidos no aumento do número dos que praticam actividade física e desportiva, com os factores de natureza qualitativa, subordinando essa prática, a princípios de natureza higiénica e cultural.

O objectivo central da política de desenvolvimento desportivo de uma autarquia deve ser permitir o acesso à participação desportiva das populações e de elevar a qualidade dessa participação.

Nas sociedades modernas, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, o desporto transformou-se num elemento fundamental do universo social das políticas públicas, podendo ser mesmo considerado um serviço público.

As autarquias demonstram um crescente interesse pelo Desporto devendo-se esse facto a diversos factores, dos quais destacaríamos:

- A constatação de que as actividades físicas e desportivas podem assumir-se como um factor essencial na promoção do bem-estar e na qualidade de vida das sociedades;
- A constatação de que o desporto, designadamente a sua expressão, social, económica e política mais significativa – o espectáculo desportivo – possui um inegável poder mediático;
- A constatação de que o desporto pode ser um factor estimulante na perspectiva dos interfaces que estabelece com o mercado dos lazeres e do turismo.

Por outro lado, no que se refere às infra-estruturas desportivas o artigo 8º da Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto, apresenta igualmente várias referências às autarquias. Assim começa por estabelecer que:

1- O Estado, em estreita colaboração com as Regiões Autónomas e com as autarquias locais, desenvolve uma política integrada de infra-estruturas e equipamentos desportivos com base em critérios de distribuição territorial equilibrada, de valorização ambiental e urbanística e de sustentabilidade desportiva e económica, visando a criação de um parque desportivo diversificado e de qualidade, em coerência com uma estratégia de promoção do acesso à prática de actividades físicas e desportivas, nos seus vários níveis e para todos os escalões e grupos da população.

Salienta também a importância da existência de infra-estruturas de utilização colectiva para a prática desportiva, apontando como objectivo incrementar e requalificar o parque das infra-estruturas desportivas ao serviço da população tal como é referido nos números 2 e 3 do mesmo artigo:

2 - Os instrumentos de gestão territorial devem prever a existência de infra-estruturas de utilização colectiva para a prática desportiva.

3 - Com o objectivo de incrementar e requalificar o parque das infra-estruturas desportivas ao serviço da população o Estado assegura:

- a) A realização de planos, programas e outros instrumentos directores que regulem o acesso a financiamentos públicos e que diagnostiquem as necessidades e estabeleçam as estratégias, as prioridades e os critérios de desenvolvimento sustentado da oferta de infra-estruturas e equipamentos desportivos;*
- b) O estabelecimento e desenvolvimento de um quadro legal e regulamentar que regule a edificação e a utilização dos espaços e infra-estruturas para a prática de actividades físicas e desportivas, bem como a concessão das respectivas licenças de construção e utilização;*
- c) A adopção de medidas adequadas à melhoria efectiva das condições*

de acessibilidade, de segurança e de qualidade ambiental e sanitária das infra-estruturas e equipamentos desportivos de uso público.

De acordo com o artigo 9º - Carta Desportiva Nacional, a lei determina a elaboração da Carta Desportiva Nacional, contendo o cadastro e o registo de dados e de indicadores que permitam o conhecimento dos diversos factores de desenvolvimento desportivo, nomeadamente quanto a:

- a) Instalações desportivas;
- b) Espaços naturais de recreio e desporto;
- c) Associativismo desportivo;
- d) Hábitos desportivos;
- e) Condição física das pessoas;
- f) Enquadramento humano;

Assim, é necessário encontrar uma forma de articular a rede de infra-estruturas e equipamentos desportivos, indispensável ao desenvolvimento desportivo local com as necessidades que resultam desse mesmo desenvolvimento.

A juntar aos demais factores de desenvolvimento desportivo local, deverão ser consideradas as características, tipologias e distribuição dos espaços desportivos, assim como a programação dos equipamentos deverá ter em conta a crescente segmentação de prática desportiva, traduzida em diferentes expressões e práticas desportivas.

Constantino, (1999) refere que a mono ou polivalência das instalações requer um cuidado especial no sentido de, otimizando os recursos disponíveis, melhor corresponder às necessidades e características das diferentes modalidades desportivas e às formas de as praticar.

Torna-se claro a relação de dependência que deve existir entre a política de espaços destinados ao desporto e um adequado planeamento, de modo a prevalecer a componente social na gestão do território em matéria de desporto. Desta forma, é necessário conhecer as diferentes necessidades destes utilizadores, as suas diferentes formas de organização e de motivação, tendo, ainda em conta as modificações verificadas no interior do sistema das práticas

desportivas, as quais criaram novas exigências e condições no plano dos espaços e equipamentos desportivos.

Aquele autor propõe a construção de uma matriz de referência que tome em consideração factores como:

- ◆ o contexto sócio-económico e os estilos de vida;
- ◆ a dimensão e carência de população jovem em idade escolar;
- ◆ o perfil demográfico das populações;
- ◆ a composição social e etária;
- ◆ o contexto desportivo e cultural;
- ◆ a capacidade de atracção turística;
- ◆ os recursos urbanos e ambientais;
- ◆ a natureza e características do tecido associativo.

Deve-se, ainda, completar estes dados com estudos que permitam conhecer a natureza da procura desportiva, quer a satisfeita como a não-satisfeita e a potencial, bem como detectar as variações existentes na segmentação da procura, no plano dos gostos e das preferências das populações estudadas.

De acordo com Matos (2003) o planeamento de espaços, para além de ter a “obrigatoriedade” de servir a população, deve ser integrado no contexto de planeamento e ordenamento do território, de forma a conciliar uma ocupação equilibrada dos solos com a indispensável presença de espaços qualificados para o cidadão.

Ainda de acordo com o mesmo autor, qualquer plano estratégico municipal em matéria de espaços e equipamentos desportivos, depende da sua articulação com o Plano Director Municipal (PDM), bem como de outros instrumentos normativos de ordenamento do território, que contemplam elementos de referência quanto à programação e condicionantes gerais a respeitar. Há que ter ainda em conta uma avaliação das dimensões e estrutura de custos referentes quer à realização, quer ao funcionamento de forma a avaliar a viabilidade do investimento.

Questões como o agrupamento ou dispersão dos equipamentos devem ser equacionadas aquando da realização do planeamento, e ter em consideração o

tipo de espaços e os principais utilizadores. Apesar de se considerar o agrupamento de diversas tipologias de equipamento em termos de economia de escala, facilitando desta forma a gestão, e sobretudo reduzindo custos ao nível de pessoal e de outros inerentes à manutenção dos equipamentos.

5. Caracterização das Instalações Desportivas

O decreto-lei 317/97, de 25 de Novembro, secção II, artigo 2º - Conceito Geral, define instalações desportivas como espaços de acesso público organizados para a prática de actividades desportivas, constituídos por espaços naturais adaptados ou por espaços artificiais ou edificados, incluindo as áreas de serviços anexos e complementares, os quais podem ser classificados em:

- Instalações desportivas de base que constituem o nível básico da rede de instalações para o desporto, agrupando-se em recreativas e formativas;
- Instalações desportivas especializadas ou monodisciplinares;
- Instalações especiais para o espectáculo desportivo.

O mesmo decreto nos seus artigos 3º, 4º, 5º e 6º clarifica cada uma das modalidades acima referidas, como se transcreve seguidamente:

Artigo 3.º - Instalações desportivas de base recreativas

1 - São instalações de base recreativas as que se destinam a actividades desportivas com carácter informal ou sem sujeição a regras imperativas e permanentes, no âmbito das práticas recreativas, de manutenção e de lazer activo.

2 - Consideram-se instalações de base recreativas, designadamente, as seguintes:

- a) Os pátios desportivos e os espaços elementares de jogo desportivo;*

- b) Os espaços localizados em áreas urbanas e apetrechados para a evolução livre com patins ou bicicletas de recreio;*
- c) Os espaços urbanos e os espaços naturais adaptados para percursos de caminhada e corridas, circuitos de exercícios de manutenção e os circuitos de passeio com bicicleta de recreio;*
- d) Os espaços de animação desportiva informal, permanentes ou não, integrados ou complementares de instalações turísticas, ou acessórios de instalações desportivas de outros tipos;*
- e) Os espaços com dimensões não normalizadas, para iniciação aos pequenos jogos desportivos, incluindo os espaços de aprendizagem e recreio;*
- f) As piscinas cobertas e as piscinas ao ar livre, para fins recreativos, com área total de planos de água inferior a 166 m².*

Artigo 4.º - Instalações desportivas de base formativas

1 - São instalações de base formativas as infra-estruturas concebidas e organizadas para a educação desportiva de base e para as actividades propedêuticas que garantam o acesso a níveis de actividade desportiva especializada, reunindo as seguintes características de ordem geral:

- a) Polivalência na utilização, conjugada para o exercício de actividades desportivas e afins;*
- b) Elevado grau de adaptação e integração, ajustado aos programas e objectivos da educação desportiva no âmbito do ensino e das actividades de formação desenvolvidas no âmbito do associativismo desportivo.*

2 - Consideram-se instalações de base formativas designadamente as seguintes:

- a) Grandes campos de jogos para futebol, rãguebi e hóquei em campo;*
- b) Pistas de atletismo regulamentares;*
- c) Salas de desporto e pavilhões polivalentes;*
- d) Instalações normalizadas de pequenos jogos polidesportivos, campos de ténis e ringues de patinagem ao ar livre;*

e) Piscinas de aprendizagem, piscinas desportivas e piscinas polivalentes, ao ar livre ou cobertas.

Artigo 5.º - Instalações desportivas especializadas

1 - São instalações especializadas as instalações concebidas e organizadas para actividades desportivas monodisciplinares, em resultado, designadamente, da sua específica adaptação para a prática da correspondente modalidade.

2 - Constituem-se como instalações especializadas, designadamente, as seguintes:

- a) Salas de desporto apetrechadas e destinadas exclusivamente a uma modalidade;
- b) Instalações de tiro com armas de fogo;
- c) Instalações de tiro com arco;
- d) Campos de golfe;
- e) Pistas de ciclismo;
- f) Picadeiros, campos de equitação e pistas hípcas de obstáculos;
- g) Instalações para desportos motorizados;
- h) Pistas de remo, pistas de canoagem e outras instalações para desportos náuticos.

Artigo 6.º - Instalações especiais para o espectáculo desportivo

1 - São instalações desportivas especiais para o espectáculo as instalações concebidas e vocacionadas para a realização de manifestações desportivas integrando a componente espectáculo e em que se conjugam os factores seguintes:

- a) Expressiva capacidade para receber público, com integração de condições para os meios de comunicação social e infra-estruturas mediáticas;
- b) Prevalência de usos associados a eventos com altos níveis de prestação desportiva;
- c) A incorporação de significativos e específicos recursos materiais e tecnológicos.

2 - *Consideram-se instalações especiais para o espectáculo desportivo, designadamente, as seguintes:*

- a) Estádios integrando campos de grandes jogos ou pistas de atletismo;*
- b) Hipódromos contendo pistas de obstáculos ou de corridas;*
- c) Velódromos;*
- d) Autódromos, motódromos e kartódromos;*
- e) Estádios aquáticos e complexos integrando piscinas para competição;*
- f) Estádios náuticos e instalações integrando pistas de competição de remo ou canoagem.*

Por outro lado, o documento produzido pelo Instituto do Desporto em 1996, e de acordo com o preconizado para a elaboração do Atlas Desportivo Nacional, que tem como objectivo permitir o conhecimento da situação desportiva nacional, considera que a classificação dos espaços desportivos deverá ter como referência quatro grandes grupos de variáveis: **Tipo, Sector, Cobertura e Modalidade.**

1) TIPO - Esta variável define-se a partir das diferentes características das instalações desportivas, considerando-se seis grandes tipos:

a) Grandes jogos - instalações desportivas descobertas, que se destinam à prática de futebol, hóquei em campo e rãguebi e que se podem reunir em três grupos distintos, de acordo com as dimensões que apresentam: $\geq 90\text{m} \times 45\text{ m}$; ($\geq 90\text{m} \times < 45\text{ m}$) ou ($<90\text{m} \times \geq 45\text{ m}$) e outros;

b) Pequenos jogos - instalações desportivas descobertas, com medidas standart $\geq 40\text{m} \times 20\text{ m}$, que se destinam à prática de andebol, basquetebol, voleibol, boxe, luta, judo, patinagem, hóquei em patins, badminton, esgrima, ginástica, halterofilismo, ténis, etc..., e que poderão apresentar as seguintes dimensões: $\geq (40\text{m} \times 20\text{ m})$ ou $< (40\text{m} \times 20\text{ m})$;

c) Salas de Desporto – instalações desportivas cobertas, de forma rectangular, que se destinam à prática de andebol, basquetebol,

voleibol, boxe, luta, judo, patinagem, hóquei em patins, badminton, esgrima, ginástica, halterofilismo, ténis, etc..., e que poderão apresentar as seguintes dimensões: $\geq (40\text{m} \times 20\text{ m})$; $< (40\text{m} \times 20\text{ m})$ e $\geq (30\text{m} \times 18\text{ m})$; $< (30\text{m} \times 18\text{ m})$

d) Pistas de Atletismo – de forma ovalóide com perímetro ovalóide com perímetro entre 400 m e ≤ 402 m e com número de pistas entre 6 e 8 ou todas as outras, que se destinam à prática do atletismo;

e) Piscinas – São instalações desportivas rectangulares ou com outras configurações, quer sejam cobertas ou descobertas, que têm como finalidade a prática da natação, cujo comprimento pode variar entre os 50 e os 16 metros e a largura entre \geq a 21 e os 8 metros. A profundidade pode variar igualmente entre os 0,9 metros e os 1,8 metros.

f) Especiais – São instalações desportivas que não se enquadram nos tipos anteriormente referidos e que estão classificadas em onze grupos distintos:

- Aeródromos
- Autódromos
- Kartódromos
- Parques de campismo
- Pistas de ciclismo
- Campos de golfe
- Hipódromos
- Carreiras de tiro
- Campos de tiro ao arco
- Circuitos de manutenção
- Outras

2) SECTOR - Esta variável define-se a partir das dimensões desportivas, considerando-se dois grandes sectores:

a) Sector Federado - pertencem a este sector todos os recintos desportivos que por possuírem dimensões estandardizadas ou aproximadas, permitem realizar competições de carácter oficial.

b) Sector de Formação ou Recreação - pertencem a este sector todas as instalações desportivas onde não se podem realizar provas oficiais mas que permitem a prática de actividades relacionadas com a área da formação ou ensino bem como com o lazer e o recreio.

3) COBERTURA – Permite classificar as instalações quanto ao tipo de cobertura que possuem.

a) Instalações Cobertas - são as instalações desportivas que funcionam em locais fechados (indoor). Pertencem a este grupo os pavilhões, ginásios e salas de desporto e ainda as piscinas cobertas.

b) Instalações Descobertas - são as instalações desportivas que funcionam ao ar livre (outdoor). Pertencem a este grupo os seguintes tipos: grandes campos de jogos, pequenos campos de jogos, espaços para atletismo, circuitos de manutenção e piscinas descobertas.

4) MODALIDADE – Permite classificar as instalações de acordo com o tipo de modalidades que nela se realizam, as quais correspondem ao articulado no decreto-lei 317/97, de 25 de Novembro e já descritas anteriormente: recreativas/formativas, especializadas ou monodisciplinares e especiais.

De acordo com documentos do Centro de Estudos e Formação Desportiva (CEFD), de 2001, foram construídas várias tabelas que nos permitem fazer a caracterização dos espaços desportivos existentes em Portugal. A tabela que se apresenta seguidamente, faz uma análise comparativa em termos nacionais, dividindo o país em 5 grandes regiões:

Tabela 1. Instalações Construídas no âmbito Nacional - Fonte: CEFD – Carta das Instalações Desportivas Artificiais (2001)

NACIONAL		GRANDE CAMPO	PISTA DE ATLETISMO	PEQUENO CAMPO	CAMPO TÊNIS	SALA	PAVILHÃO	PISCINA COBERTA	PISCINA DESCOBERTA	TOTAL
ALENTEJO	nº	264	8	204	72	72	69	33	59	781
	m²	1555750	48000	163308	44479	18966	60458	7159	24712	1922832
ALGARVE	nº	82	3	298	256	139	25	6	24	833
	m²	506624	18500	230773	161405	28584	25261	1467	6560	979175
CENTRO	nº	748	16	913	205	175	220	77	96	2450
	m²	4111631	109500	1089156	141736	67763	229632	17806	29522	5796747
LISBOA E VALE DO TEJO	nº	556	22	1014	305	512	254	117	51	2831
	m²	3235464	149500	929174	183860	200803	258468	30961	23094	5011324
NORTE	nº	1066	10	1081	252	328	318	124	93	3272
	m²	5485133	67000	881431	155267	116096	318382	34321	32561	7090191
TOTAL	nº	2716	59	3510	1090	1226	886	357	323	10167
	m²	14894603	392500	3293843	686747	432212	892201	91714		

Podemos analisar em termos comparativos o que se passa no Alentejo, estando os dados relacionados com quatro grandes sub-regiões, nomeadamente Alentejo Central, Alentejo, Litoral, Alto Alentejo e Baixo Alentejo.

Tabela 2. Instalações Desportivas Artificiais – Baixo Alentejo Fonte CEFD- Carta das Instalações Desportivas Artificiais (2001)

ALENTEJO		GRANDE CAMPO	PISTA ATLETISMO	PEQUENO CAMPO	CAMPO TÊNIS	SALA	PAVILHÃO	PISCINA COBERTA	PISCINA AR LIVRE	TOTAL
ALENTEJO CENTRAL	nº	48	3	31	11	6	20	8	17	144
	m²	315178	16500	26958	5423	2836	16753	1691	8992	394331
ALENTEJO LITORAL	nº	46	1	18	4	10	7	3	9	98
	m²	273816	5500	15544	3020	3784	7076	743	2640	312123
ALTO ALENTEJO	nº	55	3	65	23	12	26	9	11	204
	m²	332814	18500	51561	13818	3168	21895	2453	3779	447988
BAIXO ALENTEJO	nº	115	1	90	34	44	16	13	22	335
	m²	633942	7500	69246	22218	9177	14735	2272	9301	768391
TOTAL	nº	264	8	204	72	72	69	33	59	781
	m²	1555750	48000	163308	44479	18966	60458	7159	24712	1922832

Nesta sequência, apresenta-se as instalações desportivas artificiais por concelho, do Baixo Alentejo.

Tabela 3. Instalações Desportivas Artificiais – Por Concelho do Baixo Alentejo Fonte CEFD- Carta das Instalações Desportivas Artificiais (2001)

BAIXO ALENTEJO		GRANDE CAMPO	PISTA ATLETISMO	PEQUENO CAMPO	CAMPO TÊNIS	SALA	PAVILHÃO	PISCINA COBERTA	PISCINA AR LIVRE	TOTAL
ALJUSTREL	nº	9	0	9	3	2	1	1	2	27
	m²	54998	0	8014	1944	693	1144	200	1260	68253
ALMODOVAR	nº	8	0	4	5	0	2	1	2	22
	m²	38390	0	2550	3333	0	1368	202	374	46217
ALVITO	nº	2	0	5	4	2	0	0	4	17
	m²	13364	0	3922	2592	604	0	0	688	21170
BARRANCOS	nº	2	0	1	0	1	1	0	2	7
	m²	8310	0	968	0	144	1215	0	376	11014
BEJA	nº	25	1	30	8	25	3	2	3	97
	m²	143391	7500	19861	5156	4278	2633	341	1296	184457
CASTRO VERDE	nº	11	0	10	2	1	2	1	2	29
	m²	59459	0	7845	1354	228	1578	133	600	71196
CUBA	nº	5	0	4	2	1	0	1	0	13
	m²	25859	0	5445	1296	592	0	167	0	33358
FERREIRA DO ALENTEJO	nº	10	0	5	1	3	1	1	2	23
	m²	57579	0	4734	710	1186	1098	167	1533	67007
MÉRTOLA	nº	11	0	3	0	3	1	1	0	19
	m²	54500	0	1764	0	232	1047	167	0	57710
MOURA	nº	9	0	3	0	4	2	1	1	20
	m²	49045	0	2723	0	675	1517	167	775	54901
OURIQUE	nº	6	0	4	4	0	1	1	0	16
	m²	31830	0	3265	2592	0	1144	167	0	38997
SERPA	nº	11	0	6	3	2	1	1	2	26
	m²	61339	0	3868	1944	545	1190	167	1139	70191
VIDIGUEIRA	nº	6	0	6	2	0	1	2	2	19
	m²	35880	0	4286	1296	0	800	398	1260	43920
TOTAL	nº	115	1	90	34	44	16	13	22	335
	m²	633942	7500	69246	22218	9177	14735	2272	9301	768391

Relativamente à Dotação de Equipamentos Desportivos, de acordo com Cabral Faria (2000), baseado no Atlas Desportivo 1998, indica-nos que os valores se distribuem por região da seguinte forma:

- Região Norte: 2,09 m²/habitante
- Região Centro: 3,25 m² /habitante
- Região Lisboa e V. Do Tejo: 1,88 m² /habitante
- Região do Alentejo: 2,49 m²/habitante
- Região do Algarve: 2,61 m²/ habitante
- Portugal continental: 2,34 m²/ habitante
- Normas GEPAT/MEPAT: 4 m²/habitante

5.1. Indicadores de relação

Existem quatro indicadores que parecem ser fundamentais em muitos países europeus para a caracterização do desenvolvimento desportivo de qualquer região:

- 1) **Área Desportiva Útil por Habitante** - Este indicador é o mais utilizado nos diversos estudos efectuados nos países membros do Conselho da Europa. Estabelece a relação entre a área desportiva útil e o número de habitantes, determinando teoricamente a área desportiva útil por habitante. Na análise deste indicador não foram consideradas as Instalações Especiais. Para avaliar com maior pormenor este indicador, apresentamos uma tabela aprovada pelo Conselho da Europa, que o classifica em cinco níveis. Nesta tabela, vêm também indicados os limites de variação e o significado desses mesmos níveis.

Tabela 4. Quadro de Limites de Variação

NÍVEL	LIMITES DE VARIAÇÃO	SIGNIFICADO
1	0,00 m ²	Inexistente
2	0,01 m ² a 1,9 9 m ²	Fraco
3	2,00 m ² a 3,99 m ²	Razoável

4	4,00 m ² a 7,99 m ²	Bom
5	≥8,00 m ²	Excessivo

Nota: De salientar que o valor de Área Desportiva Útil por Habitante (m²/hab.) preconizado pelo Conselho da Europa (1990) é de 4.00 m²/hab.

2) Número de Habitantes por Instalação Desportiva - Este indicador estabelece a relação entre o número de habitantes e o número de Instalações Desportivas, permitindo determinar o número de habitantes por Instalação Desportiva. A sua construção e unidade de medida utilizada irão ser de seguida, definida.

3) Número de Atletas Federados por Instalação Desportiva - Este indicador estabelece a relação entre o número de Atletas Federados e o número de Instalações Desportivas, permitindo determinar o número de Atletas Federados por Instalação Desportiva.

4) Relação entre Área Desportiva Útil Coberta e Descoberta - Esta relação permite verificar qual é a percentagem de Área Desportiva Útil Coberta e Descoberta relativamente à Área Desportiva Útil Total.

É muito utilizada a nível dos países membros do Conselho da Europa, tendo este preconizado os valores de 10% e 90% respectivamente para as Áreas Desportivas Úteis Coberta e Descoberta em relação à Área Desportiva Útil Total.

Na análise deste indicador não foram consideradas as Instalações Especiais, no caso do Instituto de Desporto

5.2. Dimensões por tipo de instalação

A dimensão das instalações foi objecto de análise pelo Instituto de Desporto (1996), de onde resultou a classificação das mesmas de acordo com a

capacidade que oferecem para responder às necessidades da prática. A divisão e a subdivisão dos diferentes tipos de instalação e suas dimensões para a prática de recreação, formação ou de competição, é demonstrada através da tabela abaixo indicada:

Tabela 5. Dimensão das instalações por cada tipo - Fonte: Instituto do Desporto (1996)

TIPOLOGIA		DIMENSÃO PADRÃO	CÓDIGO
Grande Campo		$(x) < 90 \times 45$	0
		$90 \times 45 \leq (x) < 100 \times 64$	1
		$100 \times 64 \leq (x) < 105 \times 68$	2
		$(x) \geq 105 \times 68$	3
Pista De Atletismo		$(x) < 250$ e $(x) > 402$	0
		$250 \leq (x) < 333$	1
		$333 \leq (x) < 398$	2
		$398 \leq (x) \leq 402$	3
Pequeno Campo	Pequeno Campo	$(x) < 40 \times 20$	0
		$40 \times 20 \leq (x) < 50 \times 30$	1
	Campo Ténis	$(x) \geq 50 \times 30$	2
		$(x) < 38 \times 16$	0
		$(x) \geq 39 \times 16$	1
Sala	Sala	$(x) < 16 \times 14$	0
		$16 \times 14 \leq (x) < 28 \times 16$	1
	Pavilhão	$(x) \geq 28 \times 16$ e Altura $< 7m$	0
		$28 \times 16 \leq (x) < 44 \times 24$ e altura $\geq 7m$	1
		$44 \times 24 \leq (x) < 48 \times 28$ e altura $> 7m$	2
	$(x) \geq 48 \times 28$ e altura $\geq 7m$	3	
Piscina Coberta		$(x) < 16,66 \times 6$	0
		$16,66 \times 6 \leq (x) < 25 \times 8$	1
		$25 \times 8 \leq (x) < 50 \times 21$	2
		$(x) \geq 50 \times 21$	3
Piscina Ar Livre		$(x) < 16,66 \times 6$	0
		$16,66 \times 6 \leq (x) < 25 \times 8$	1
		$25 \times 8 \leq (x) < 50 \times 21$	2
		$(x) \geq 50 \times 21$	3

A formação e a recreação são identificados na última coluna com o código 0 (zero), porque nelas não é possível praticar nenhum nível de competições. O código 1 mostra um primeiro nível de instalações que suportam alguma formalidade da prática desportiva. O código 2 e 3, são o topo da hierarquia da rede de instalações. O código 3 corresponde àquelas instalações de maior

custo e complexidade tecnológica, na concepção e construção com que se constroem os diferentes equipamentos.

6. Associativismo Desportivo

O associativismo, nas suas diferentes formas e objectivos é, por um lado, manifestação de uma sociedade mais activa e, por outro, promotora de um desenvolvimento mais próximo dessa sociedade. Por esta razão, o número de associações activas numa dada comunidade reflecte, em boa parte, a dinâmica da respectiva população.

De acordo com Barriga (1997), após a satisfação das necessidades elementares da população, as instituições responsáveis começaram a olhar para além do alcatrão. A revolução trouxe o reaprender das palavras e do debate; a necessidade do encontro e da confraternização. Ainda de acordo com este autor, as colectividades, onde as havia, ganham uma dinâmica própria de um tempo de muitos afazeres e muitas vontades.

Como por quase todas as localidades se edificaram centros culturais e se edificou um conjunto diversificado de infra estruturas desportivas, as iniciativas sucedem-se nestes últimos anos, umas vezes promovidas pela autarquia, outras pelas associações locais.

De acordo com a Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto, no Capitulo III - Associativismo Desportivo, Secção III, são clarificados os conceitos e regime jurídico dos Clubes e Sociedades Desportivas, nos seus artigos 26º e 27º.

Este novo diploma estabelece também, no Artigo 35º - Formação de Técnicos, as qualificações necessárias ao exercício das diferentes funções de técnicos na área da actividade física e do desporto.

Ainda o mesmo diploma considera no Capitulo V – Apoios Financeiros e Fiscalidade, no artigo 46º - Apoios Financeiros, um conjunto diversificado de regras e pressupostos nos apoios e participações financeiras por parte do

Estado, nomeadamente através de contratos programa de desenvolvimento desportivo, desenvolvendo através do artigo 47º a forma de enquadramento desses contratos.

O movimento associativo, em geral, e as organizações desportivas evoluíram, modificaram-se e carecem de outras necessidades, de outras formas de estar, e, por isso, de reconhecimento e apoios.

O clube dito “tradicional” deve assumir o acompanhamento das mudanças da sociedade. Há que procurar uma reestruturação sob outras formas de oferta de prática desportiva adequada às mudanças, à área onde se encontra localizado, pois a comunidade que o rodeia é exigente.

O clube do século XXI tem de saber gerir “*recursos, vontades, promover actividades, prestar diversos serviços desportivos, elevando a qualidade da prática desportiva, recreativa, cultural*” (Baptista, F; 2000).

Este clube tem de ter profissionais com qualificação que demonstrem e apresentem actividades direccionadas a diferentes grupos alvos indetermínados.

De acordo com Pereira (2003), este refere que assumindo-se como parceiros inquestionáveis em qualquer processo de desenvolvimento desportivo, as câmaras devem adoptar um conjunto de critérios que concretizem a política de apoio aos clubes desportivos.

Como tal, ainda de acordo com este autor, e numa lógica de alargamento da base de prática desportiva – mais atletas e melhor qualidade da prática, este apoio poderá ser desenvolvido através de três grandes medidas:

- Apoio financeiro e material ao normal funcionamento dos clubes – permitindo a comparticipação nas despesas com os atletas, competições, treinos e custos administrativos;
- Apoio financeiro e material para a intervenção em instalações – prevendo-se a comparticipação nos custos referentes a obras e benfeitorias nas instalações desportivas e até sociais, bem como viabilizando outro tipo de apoios: doação ou cedência de direitos de terrenos públicos municipais, ou, ainda, a viabilização e licenciamento de actividades económicas e comerciais.

- Apoio à organização de eventos e/ou competições desportivas e deslocações – justificando-se este tipo de apoio na medida da viabilização do intercâmbio de experiências desportivas, de convívio e de estímulo para os mais jovens praticarem desporto de uma forma regular.

De acordo com a Carta do Associativismo Desportivo, publicada pela Secretaria de Estado do Desporto em 1998, o nº de Colectividades no distrito de Beja distribuem-se da seguinte forma:

Tabela 6. Carta do Associativismo Desportivo – 1998 – Distrito de Beja

CONCELHOS	Nº DE CLUBES
Aljustrel	21
Almodôvar	10
Alvito	3
Barrancos	6
Beja	56
Castro Verde	8
Cuba	10
Ferreira do Alentejo	12
Mértola	9
Moura	20
Odemira	30
Ourique	8
Serpa	23
Vidigueira	10
TOTAL	221

Fonte: Secretaria de Estado do Desporto (www.sedesporto.pt/cefd_Carta_Associativismo_Beja.htm)

7. A Educação Física e o Desporto Escolar

A Educação Física e o Desporto Escolar são referidas na Lei de Bases da Actividade Física e Desportiva considerando-os como áreas de âmbito

curricular e de complemento curricular em todos os graus de ensino, sendo referida a participação dos jovens, pais e encarregados de educação e autarquias locais na sua organização:

1—A educação física e o desporto escolar devem ser promovidos no âmbito curricular e de complemento curricular, em todos os níveis e graus de educação e ensino, como componentes essenciais da formação integral dos alunos, visando especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como factor de cultura.

2—As actividades desportivas escolares devem valorizar a participação e o envolvimento dos jovens, dos pais e encarregados de educação e das autarquias locais na sua organização, desenvolvimento e avaliação.

3—As instituições de ensino superior definem os princípios reguladores da prática desportiva das respectivas comunidades, reconhecendo-se a relevância do associativismo estudantil e das respectivas estruturas dirigentes em sede de organização e desenvolvimento da prática do desporto neste âmbito.

8. Actividade física e desportiva para deficientes

No Artigo 29º da Lei de Bases da Actividade Física e Desportiva é referida igualmente a responsabilidade do Estado, Regiões Autónomas e Autarquias Locais na promoção da actividade física e desportiva para pessoas com deficiência, com as ajudas técnicas adequadas, adaptada às respectivas especificidades, tendo em vista a plena integração e participação sociais, em igualdade de oportunidades com os demais cidadãos.

Recentemente, mais propriamente no dia 8 de Fevereiro de 2007, entrou em vigor o Decreto - Lei n.º 163/2006, de 8 de Agosto, que define as condições de acessibilidade a satisfazer no projecto e na construção de espaços públicos,

equipamentos colectivos e edifícios públicos e habitacionais, e aprova as normas técnicas a que devem obedecer os edifícios, equipamentos e infra-estruturas abrangidos.

O papel das autarquias é também mencionado no seu articulado referindo que «*As câmaras municipais indeferem o pedido de licença ou autorização necessária ao loteamento ou a obras de construção, alteração, reconstrução, ampliação ou de urbanização, de promoção privada, referentes a edifícios, estabelecimentos ou equipamentos abrangidos pelos n.ºs 2 e 3 do artigo 2.º, quando estes não cumpram os requisitos técnicos estabelecidos neste decreto-lei*».

9. Jogos tradicionais e desporto de natureza

Os jogos tradicionais, são considerados como parte integrante do património cultural específico das diversas regiões do País, e deverão ser igualmente fomentados e apoiados pelo Estado, Regiões Autónomas e Autarquias Locais (Artº 30º Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto).

O desporto na natureza é mais um domínio da actividade física e desportivo considerado pela Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto, no seu artigo 31º, nomeadamente no seu ponto 1 e 2 respectivamente:

1— A actividade física e a prática desportiva em espaços naturais devem reger-se pelos princípios do respeito pela natureza e da preservação dos seus recursos, bem como pela observância das normas dos instrumentos de gestão territorial vigentes, nomeadamente das que respeitam às áreas classificadas, de forma a assegurar a conservação da diversidade biológica, a protecção dos ecossistemas e a gestão dos recursos, dos resíduos e da preservação do património natural e cultural.

2— As actividades mencionadas no número anterior devem contribuir para a divulgação e interpretação do património natural e cultural, a sensibilização e educação ambientais e a promoção do turismo de natureza.

PARTE II
CARTA DESPORTIVA: CONCEITO E METODOLOGIA

1. Carta Desportiva: instrumento de territorialização do desenvolvimento desportivo

De acordo com o artigo 70º, do Decreto Lei nº 380/99, de 22 de Setembro, as políticas municipais de desenvolvimento do território expressam-se através dos Planos Municipais de Desenvolvimento do Território (PMOT), cabendo a estes, sobretudo ao Plano Director Municipal, estabelecer os princípios e os critérios subjacentes a opções de localização de infra-estruturas, serviços e funções.

Facilmente se verifica como o Desporto, através das instalações desportivas, tem influência na estruturação e organização do espaço urbano.

Como afirma o Prof. Melo de Carvalho (1994), a programação de equipamentos implica o conhecimento da complexa realidade municipal, a que os diferentes tipos de equipamentos devem dar resposta, tendo em conta as várias dimensões da prática desportiva. Esta concepção reflecte-se nas opções que determinam a configuração de uma rede de equipamentos desportivos do município, que considere de forma mais adequada:

- a) as efectivas necessidades da população;
- b) as características sócio culturais e urbanísticas do município;
- c) a dinamização da política desportiva municipal;
- d) uma visão integrada e estratégica da actividade desportiva, articulando-a com outras actividades.

De acordo com Madureira e Mestre (2000), é essencial que o planeamento e a configuração de uma rede de equipamentos desportivos de nível local, contemple a diversidade de funções sociais que actualmente podem ser atribuídas à prática desportiva, não só para que esta seja acessível a todos, mas também para permitir o planeamento e ordenamento equilibrado e harmonioso do território. É nesta perspectiva, de planeamento integrado e

racional dos equipamentos desportivos de base, que se torna necessário que o documento que reflecte a política desportiva do município se designe por “Carta Desportiva Municipal”, já que está em causa a intervenção e avaliação de uma multiplicidade de factores, muito para além da simples programação de instalações desportivas.

A importância deste documento exige que seja estruturado de forma a permitir uma variedade de análises, com as quais se possa:

- a) detectar carências e assimetrias na rede existente;
- b) conhecer as características da população a que se destina, avaliando os seus interesses e os seus hábitos;
- c) fazer o levantamento das características físicas dos equipamentos desportivos existentes, da oferta que asseguram e do quadro institucional que garante o seu funcionamento;
- d) elaborar estudos multidisciplinares de enquadramento da actividade desportiva;
- e) conhecer as características da estrutura física do concelho e da evolução urbana prevista em planos municipais.

A Carta Desportiva Municipal consubstancia-se em vários documentos que poderão apresentar mais que uma fase. Assim considerou-se como fundamental para a elaboração da Carta Desportiva Municipal, estabelecer as seguintes fases:

1. Análise e caracterização da rede de equipamentos de recreio e desporto existentes;
2. Análise de hábitos e motivações associados à prática da actividade física e desportiva;
3. Elaboração de cenários prospectivos tendo em atenção a evolução demográfica, os espaços existentes e as motivações para a prática da actividade física e desportiva dos munícipes.
4. Propostas de reordenamento de espaços;
5. Proposta de implementação de projectos e actividades a desenvolver

2. Opções metodológicas para a elaboração da Carta Desportiva

Os métodos de abordagem indutivos pressupõem, numa primeira instância, a observação dos factos, para que se possa consumir uma avaliação e análise dos mesmos, surgindo a partir daqui as devidas ilações.

As características deste trabalho personificam este método, uma vez que é realizada uma recolha dos dados de natureza documental, estatística, gráfica, fotográfica e outros, para posterior análise e avaliação das condições, de modo a definir uma identificação dos dados encontrados, especificando um ponto da situação.

A Carta Desportiva de Cuba teve a colaboração da Câmara Municipal de Cuba e de outros parceiros locais, a saber: Juntas de Freguesia, Agrupamento Vertical de Escolas de Cuba, as Instituições que, no âmbito da sua intervenção, participam nos quadros competitivos federados e não federados, desenvolvem actividades físicas e desportivas relacionadas com a ocupação dos tempos livres e do lazer, com o turismo e a saúde.

A colaboração destes implicou a disponibilização de dados de diversa natureza, que permitiram caracterizar a evolução recente e a situação actual da rede desportiva do concelho e fundamental, conjuntamente com os dados obtidos através do Ministério da Cultura e Desporto e do Instituto Nacional de Estatística, as propostas de reconfiguração/reordenamento desta mesma rede.

Ao longo dos trabalhos, a equipa que elaborou a carta assim como os técnicos da autarquia, mantiveram contactos com alguma regularidade, o que implicou a realização de várias reuniões de trabalho de natureza individual ou em grupo, para recolha e discussão de resultados obtidos, assim como várias visitas às instituições promotoras das actividades físicas e desportivas, assim como aos espaços onde as mesmas tinham lugar.

É importante destacar a participação efectiva e disponível das entidades referidas.

A informação solicitada visou, a obtenção de um conhecimento aprofundado da realidade existente no concelho, ao nível:

- da qualidade e quantidade de instalações existentes;
- da racionalidade de ocupação das instalações;
- da prática desportiva federada;
- da actividade desportiva escolar;
- da actividade desportiva das populações especiais;
- das actividades desportivas de ocupação dos tempos livres da população;
- das actividades desportivas dirigidas aos trabalhadores;
- das actividades desportivas vocacionadas para a promoção e apoio ao turismo da região.

Pretende-se dispor de um documento que assuma um papel estratégico, quer a nível de ordenamento do território quer a nível do desenvolvimento sustentável do município, implementando a estratégia municipal de desenvolvimento da actividade física e do Desporto.

Para além do enquadramento teórico necessário para uma melhor compreensão do desenvolvimento desportivo do concelho, esta carta desportiva tem como principal objectivo realizar a caracterização da situação desportiva municipal, pois contém o cadastro e o registo dos diferentes factores de desenvolvimento desportivo, designadamente, i) caracterização das instalações desportivas artificiais; ii) caracterização dos espaços naturais de recreio e desporto; iii) caracterização dos recursos humanos; iv) indicadores do associativismo desportivo; v) hábitos de prática física e desportiva dos munícipes.

3. Recolha de dados

A recolha dos dados foi realizada entre os meses de Março e Junho de 2007 junto da Câmara Municipal de Cuba, Juntas de Freguesia, das instituições promotoras da actividade física e desportiva e ainda dos vários munícipes que constituíram a amostra de estudo para análise das motivações para a prática da actividade física e desportiva assim como do conhecimento e utilização dos espaços existentes.

As instalações desportivas artificiais foram classificadas, de acordo com o preconizado nas recomendações para a elaboração do Atlas Desportivo segundo quatro grandes grupos de variáveis: **tipo, sector, cobertura e modalidade.**

No que se refere aos **recursos humanos** eles subdividem-se em dois grandes grupos: recursos humanos do desporto, onde se inserem os que intervêm directamente na prática, nomeadamente os técnicos e os praticantes e os recursos humanos relacionados com o desporto onde se inserem os dirigentes desportivos, empresários e trabalhadores.

Relativamente aos **indicadores do associativismo desportivo** tivemos como referência os clubes existentes, praticantes por instituição e modalidades praticadas.

Considerou-se determinante para as concretização dos objectivos pretendidos analisar alguns **indicadores de relação**, nomeadamente:

Área desportiva útil por habitante - Estabelece a relação entre a Área Desportiva Útil e o número de habitantes, determinando teoricamente a Área Desportiva Útil por Habitante.

Número de habitantes por instalação desportiva - estabelece a relação entre o número de habitantes totais ou do concelho e o número de Instalações

Desportivas, permitindo determinar o número de habitantes por Instalação Desportiva.

Número de atletas federados por instalação desportiva - estabelece a relação entre o número de Atletas Federados e o número de Instalações Desportivas existentes.

Relação entre área desportiva útil coberta e descoberta - permite verificar qual é a percentagem de Área Desportiva Útil Coberta e Descoberta relativamente à Área Desportiva Útil Total.

No que se refere à análise das **motivações para a prática da actividade física e desportiva**, a amostra determinada para a presente estudo foi estratificada segundo o número de habitantes de cada freguesia do concelho de Cuba, o género e a faixa etária dos mesmos. De referir que esta amostra foi calculada a partir do estudo realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (Censos - 2001), relativamente a este município e já referida anteriormente.

Desta forma, a distribuição da amostra quanto ao género teve em consideração uma população de 4994 indivíduos, dos quais 2569 são mulheres e 2425 são homens.

Assim, a amostra foi constituída por 365 sujeitos, sendo 48,8% de indivíduos do sexo masculino e 51,2% de indivíduos do sexo feminino, em que 37,3% dos indivíduos são solteiros, 51,2% casados, 10,1% viúvos e 1,4% divorciados. No que se refere à idade distribuíram-se de acordo com os valores que se encontram na tabela que a seguir se apresenta:

Tabela 7. Distribuição da Amostra de Inquérito à População

IDADES	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
7 aos 14	49	13,4%
15 aos 24	49	13,4%
25 aos 64 anos	172	47,1%
Mais de 64 anos	95	26,0%

Através da recolha de dados foi possível:

- criar uma base de dados com os equipamentos levantados e caracterizados no terreno;
- elaborar uma grelha de Classificação das Instalações Desportivas de acordo com a sua tipologia e a sua designação funcional específica, que depende de outras características como a sua dimensão e as modalidades que permitem praticar;
- caracterizar o parque desportivo do concelho, sobretudo relativamente às tipologias e designações funcionais específicas, aos sectores, às modalidades, à cobertura do equipamento, às sinergias geradas quer entre entidades, quer entre equipamentos desportivos;
- elaborar tabelas resumo, utilizando a base de dados, com a caracterização da rede de equipamentos artificiais existentes, por freguesia;
- analisar a distribuição dos equipamentos e detecção de assimetrias;
- seleccionar objectivos quantitativos, que permitam a realização da análise de cobertura (necessidades);
- definir indicadores e relações para a análise multivariável;
- estabelecer um ponto de partida para o desenvolvimento posterior de estudos específicos que complementem a caracterização do Desporto no Concelho;
- recolher informação que permita a contextualização e enquadramento da Carta Desportiva, em geral.

PARTE III
O CONCELHO DE CUBA

2. Caracterização demográfica

Em 2001, a população do concelho correspondia a 4994¹ habitantes, repartidos entre as quatro freguesias que o compõem, sendo a densidade populacional de 28,9 habitantes por Km². Este concelho é, juntamente com Alvito e Barrancos, um dos menos populosos do Baixo Alentejo (corresponde a 4% do total da população desta região) e, igualmente, do Distrito de Beja (corresponde a menos de 1% do total da população do distrito).

Comparando a variação populacional da população dos concelhos que compõem o distrito de Beja, entre os momentos censitários 1991 e 2001, verifica-se que Cuba apresenta um dos decréscimos populacionais mais altos (9,1%), só ultrapassado por Aljustrel, Mértola, Ferreira do Alentejo que sofreram perdas superiores a 10%, e Almodôvar que registou uma perda populacional semelhante à do concelho de Cuba. Globalmente, a região Alentejo registou um decréscimo populacional de 0,7% e a sub-região Baixo Alentejo de 5,5%.

Tabela 8. População residente no Alentejo, Baixo Alentejo e Concelhos, em 1991 e 2001. **Fonte:** INE, Censos 1991 e 2001.

ZONA	1991	2001	VARIAÇÃO%
Alentejo	782331	776585	-0,7
Baixo Alentejo	143020	135105	-5,5
Aljustrel	11990	10567	-11,9
Almodôvar	8999	8145	-9,5
Alvito	2650	2688	1,4
Barrancos	2052	1924	-6,2
Beja	35827	35762	-0,2
Castro Verde	7762	7603	-2,0
Cuba	5494	4994	-9,1
Ferreira do Alentejo	10075	9010	-10,6
Mértola	9805	8712	-11,1
Moura	17549	16590	-5,5
Odemira	26418	26106	-1,2
Ourique	6597	6199	-6,0
Serpa	17915	16723	-6,7
Vidigueira	6305	6188	-1,9

¹ Dados do recenseamento de 2001.

A maioria da população residente no concelho está concentrada na freguesia de Cuba, que é sede de concelho (62,6% do total), repartindo-se a restante, 37,4% do total, pelas 3 outras freguesias.

Tabela 9. População residente no concelho de Cuba, por freguesias em 1991 e 2001.
Fonte: INE, Censos 1991 e 2001.

FREGUESIA	1991			2001		
	HM	H	M	HM	H	M
Cuba	3428	1696	1732	3124	1515	1609
Faro do Alentejo	664	321	343	621	305	316
Vila Alva	696	352	344	624	293	331
Vila Ruiva	706	332	374	625	312	313
TOTAL	5494	2701	2793	4994	2425	2569

Entre 1991 e 2001, Vila Ruiva foi a freguesia que perdeu mais população (-1,47%), seguindo-se Vila Alva (-10,34% nos anos 90). Faro do Alentejo foi a freguesia onde se observou um decréscimo menos expressivo de população (-6,47%), evidenciando, assim, a este nível, um melhor desempenho do que o registado para a sede de concelho (-8,87%).

Este processo de contínuo despovoamento não foi compensado pelo crescimento natural da população, apesar do concelho apresentar uma das taxas de natalidade mais altas do distrito.

A migração é um dos factores responsáveis pelo envelhecimento da população residente - são os grupos etários mais jovens que, sucessivamente, abandonam o concelho em busca de outras oportunidades, deixando de aí criar os seus filhos e contribuir para a renovação das gerações. A perda de população em idade fértil e a diminuição geral do número médio de filhos por casal contam-se entre as causas do envelhecimento e da diminuição da população.

Tabela 10. População residente, no concelho de Cuba em 1991 e 2001, por grupos etários, em valores absolutos e em %.
Fonte: INE, Censos 1991, 2001.

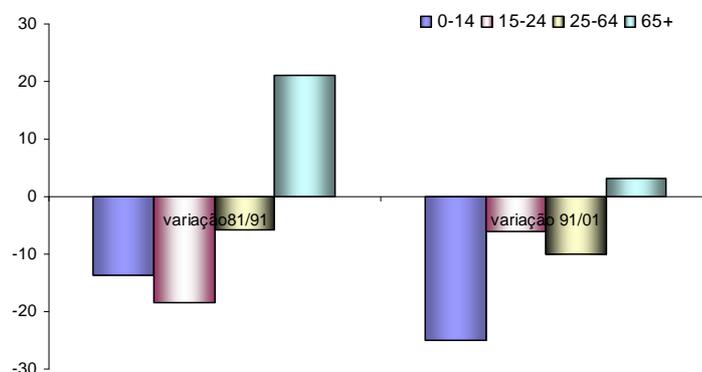
GRUPOS ETÁRIOS	1991 (%)	2001 (%)
0-14	935 (17%)	700 (14%)
15-24	677 (12%)	636 (13%)
25-64	2646 (48%)	2384 (48%)
65+	1236 (23%)	1274 (25%)
TOTAL	5494 (100%)	4994(100%)

Relativamente à estrutura etária da população, observa-se, ao longo das duas últimas décadas, um acentuado desequilíbrio. Por um lado, registou-se uma diminuição do peso relativo do grupo etário dos jovens (0-14) na população total (passou de 17% para 14%) e, por outro lado, o peso do grupo etário dos idosos aumentou progressivamente (de 23% para 25%), contribuindo assim para um acentuar de uma situação de duplo envelhecimento populacional.

Na análise dos dados representados no Gráfico 1, que se apresenta seguidamente, podemos igualmente verificar que:

- entre 1981 e 2001, o grupo etário dos 0-14 anos teve um crescimento negativo de - 35,42%;
- o grupo dos 15-24 anos de -23,37%;
- o grupo dos 25-64 anos de -15,00%;
- e o grupo dos 65 anos teve um crescimento positivo de 24,77%.

Gráfico 1. Variação da população residente no concelho de Cuba, por grupos etários, 1981/1991 e 1991/2001. **Fonte:** INE, Censos 1981, 1991, 2001.



A situação de envelhecimento na base, e a tendência para a sua perpetuação, é visível nos valores da taxa de natalidade. Mais uma vez se constata a situação demográfica depressiva de Cuba, com valores encontrados para o concelho consideravelmente menos optimistas do que os valores observados para o país, para o Alentejo e para a região do Baixo-Alentejo, quer ao nível da taxa de natalidade quer ao nível do índice de envelhecimento.

Em 2002, o índice de envelhecimento² atingia os 184 idosos por cada 100 jovens do concelho. Um valor consideravelmente superior ao que se regista a nível nacional (108,7%), à média da região Alentejo (170,4%) e à média da sub-região Baixo-Alentejo (177,8%). As previsões demográficas para o país sustentam que este fenómeno tende a acentuar-se até ao ano 2010, afectando particularmente as regiões do interior como o Alentejo.

Tabela 11. Indicadores demográficos, no concelho de Cuba, no Alentejo, Baixo Alentejo e no país, 2002. **Fonte:** INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo (2000 a 2003).

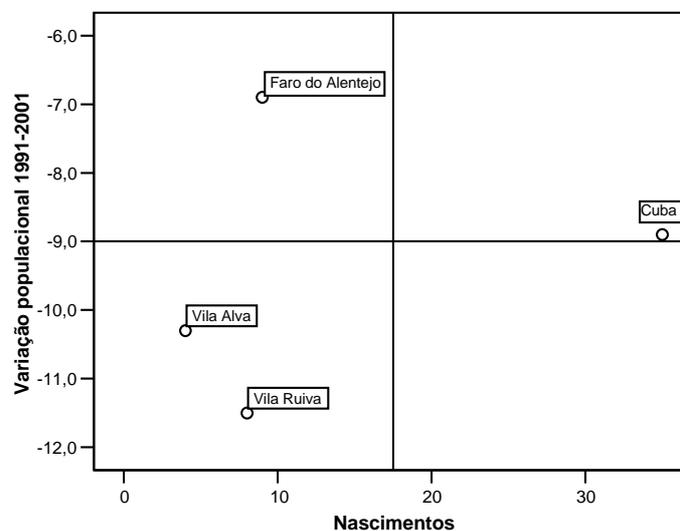
ZONA	TAXA DE NATALIDADE ‰	TAXA DE MORTALIDADE ‰	ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO %	SALDO NATURAL
Cuba	7,3	16,5	184,3	-44
Alentejo	9,2	13	170,4	-2895
Baixo Alentejo	9	15,2	177,8	-803
Portugal	10,4	9,7	108,7	56121

² Relação entre a população idosa e a população jovem: população com 65+ anos/população entre os 0-14 anos.

3. Uma análise das dinâmicas territoriais a partir do posicionamento das freguesias

No último momento da caracterização apresenta-se uma exploração gráfica sobre o posicionamento das freguesias no concelho. Estes esquemas gráficos têm por base indicadores que cobrem itens tais como: território e demografia, educação, saúde e acção social e cultura. No que diz respeito à dimensão de análise **território e demografia** considera-se a seguinte informação: área total da freguesia, densidade populacional, variação na população entre 1991-2001, nascimentos, % da população a trabalhar na agricultura e Superfície Agrícola Utilizada (SAU).

Gráfico 2. Dinâmica demográfica das freguesias do concelho de Cuba.

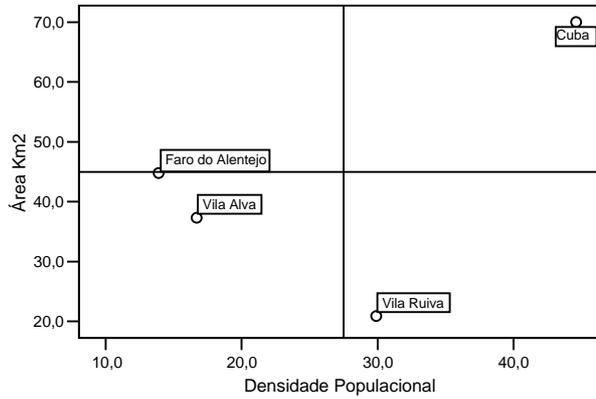


Fonte: Estudalentejo, 2006.

O gráfico reforça conclusões já avançadas anteriormente: a perda de população caracteriza a maioria das freguesias do concelho de Cuba ao longo da década de 90. Destaca-se a freguesia de Faro do Alentejo com a menor

variação populacional (ainda que negativa) e a sede de concelho com o maior número de nascimentos.

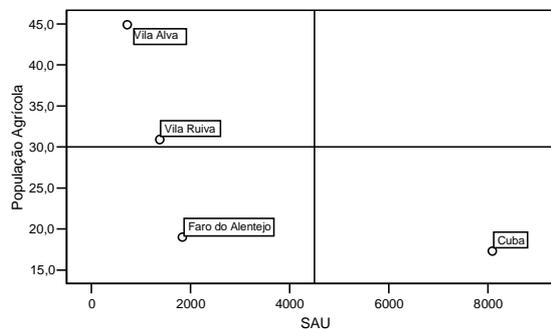
Gráfico 3. Densidade populacional, por freguesia.



Fonte: Estudalentejo, 2006.

Cuba é a freguesia com maior área geográfica e maior concentração de habitantes por Km². A densidade média do concelho era de 27,8 habitantes por Km² em 2004 (segundo a informação mais recente disponível no INE) tendo descido relativamente a 2001, altura em que os valores se situavam em 29 habitantes por Km². Duas freguesias ultrapassam esse valor: Cuba (45) e Vila Ruiva (30). Recorde-se que a densidade populacional no Baixo Alentejo era, em 2001, de 16 habitantes por Km².

Gráfico 4. Peso da população agrícola por freguesia.



Fonte: Estudalentejo, 2006.

Vila Alva e Vila Ruiva são as freguesias mais rurais do concelho: mais de 30% da sua população trabalha no sector agrícola. Cuba é a freguesia com maior superfície agrícola utilizada, mas menos população afecta a actividades do sector primário, o que revela também um nível maior de mecanização da agricultura.

4. Evolução da frequência no ensino regular

A caracterização da evolução da população discente do concelho de Cuba foi feita com base na informação disponibilizada pela DREA e ainda pelo agrupamento de Escolas de Cuba e Escola Profissional Fialho de Almeida/Cuba, no que respeita ao período de 2000/2001 a 2006/2007.

Na Tabela 12 encontramos, respectivamente, a distribuição do número de alunos pelos vários ciclos de escolaridade e modalidades de educação regular de que o concelho dispõe.

Tabela 12. Evolução do número total de alunos

NÍVEL DE EDUCAÇÃO	ANO LECTIVO						
	2000 2001	2001 2002	2002 2003	2003 2004	2004 2005	2005 2006	2006 2007
Educação Pré-escolar	125	143	125	136	142	128	109
1º Ciclo	218	203	202	207	185	185	189
2º Ciclo	93	97	108	109	97	100	78
3º Ciclo	139	123	117	136	150	142	142
E. Secundário Profissional	68	51	51	69	102	110	153
TOTAL	643	617	603	657	676	665	671

No ano lectivo de 2006/07, 671 alunos frequentaram os estabelecimentos de educação de Cuba. A partir da análise dos indicadores globais, verificamos algumas flutuações no número total de alunos do concelho. O total de alunos aumenta progressivamente até 2004/05, registando-se aí um decréscimo de 11 alunos, voltando no último ano a ter um acréscimo de 6 alunos.

Analisando cada uma das modalidades de educação apresentadas, destacamos o ensino profissional, que regista neste intervalo temporal de sete anos, um acréscimo de cerca do dobro de alunos matriculados.

PARTE IV
CARACTERIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO NO
CONCELHO DE CUBA

1. Instalações Desportivas

A análise das instalações desportivas existentes no concelho de Cuba terá como documentos enquadradores o decreto-lei 317/97, de 25 de Novembro e ainda as normas referidas pelo IDP para a elaboração do Atlas Desportivo Nacional. Assim, em primeiro lugar serão classificadas quanto ao tipo (Grandes Campos; Pequenos Campos; Salas de Desporto e Instalações Especiais, Piscinas, Pistas de Atletismo), quanto ao sector (Federado ou Recreação/Formação), Cobertura (espaço coberto ou descoberto) e quanto à Modalidade (tipo de modalidades que a instalação possibilita: instalações desportivas de base recreativas ou formativas, especializadas ou monodisciplinares e especiais).

As dimensões das várias instalações, a taxa de utilização das mesmas, o seu grau de conservação e a acessibilidade às mesmas são igualmente objecto de análise.

Esta análise será feita primeiramente em termos globais relativamente a todo o concelho e posteriormente, no que se refere a cada uma das freguesias em particular.

2. Classificação das instalações desportivas do concelho

De uma forma resumida, podemos verificar, através da tabela 13, a distribuição das diferentes instalações desportivas de acordo com alguns dos parâmetros atrás definidos:

Tabela 13. Instalações desportivas existentes no concelho

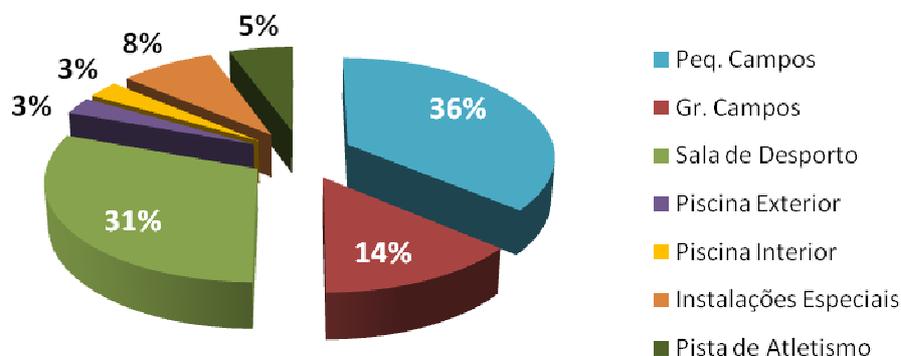
FREGUESIA	NOME	TIPO	COBERTURA	SECTOR	MODALIDADE
CUBA	Polidesportivo da Escola profissional	Pequeno Campo	NÃO	Recreação / Formação	Base Recreativas
	Campo de Ténis (1)		NÃO	Recreação/Formação	Base Formativas
	Campo de Ténis (2)		NÃO	Recreação/Formação	Base Formativas
	Parede de Bate Bolas		NÃO	Recreação/Formação	Base Recreativas
	Campo de Voleibol ao ar livre		NÃO	Recreação/Formação	Base Recreativas
	Espaço de Basquetebol		NÃO	Recreação/Formação	Base Recreativas
	Polidesportivo da Escola EBI – Fialho Almeida		NÃO	Recreação / Formação	Base Formativas
	Polidesportivo		NÃO	Recreação/Formação	Base Formativas
	Sociedade 1º Dezembro		NÃO	Recreação/Formação	Base Recreativas
	Campo de Jogos Dr. Augusto Amado Aguilar	Grande Campo	NÃO	Federado	Base Formativas
	Sala de Desporto do Pavilhão Municipal	Sala de Desporto	SIM	Recreação/Formação	Base Recreativas
	Pavilhão Municipal		SIM	Federado	Base Formativas
	Pavilhão Bombeiros Voluntários		SIM	Recreação/Formação	Base Recreativas
	Ginásio		SIM	Recreação/Formação	Especializada
	Pavilhão da Escola Profissional		SIM	Recreação/Formação	Base Formativas
	Sala Polivalente Escola EBI		SIM	Recreação/Formação	Base Recreativas
	Centro Cultural de Cuba		SIM	Recreação/Formação	Base Recreativas
	Casa do Povo		SIM	Recreação/Formação	Base Recreativas
	Sociedade 1º Dezembro		SIM	Recreação/Formação	Base Recreativas
	Piscina Municipal Interior	Piscina	SIM	Recreação/Formação	Base Formativas
	Piscina Municipal Exterior	Piscina	Não	Federado	Base Recreativas
	4 Pistas da Escola EBI	Pista Atletismo	Não	Recreação/Formação	Base Recreativas
	3 Pistas da Escola Profissional Cuba	Pista de Atletismo	Não	Recreação/Formação	Base Recreativas
Pista de Galgos	Especial	Não	Recreação/Formação	Especializada	
Parede de Escalada	Especial	Não	Recreação/Formação	Especializada	
VILA ALVA	Campo de Futebol 11	Grande Campo	Não	Federado	Base Formativas
	Polidesportivo	Pequeno campo	Não	Federado	Base Formativas
	Sala Multiusos	Sala de Desporto	Sim	Recreação/Formação	Base Recreativas
VILA RUIVA	Polidesportivo	Pequeno Campo	Não	Federado	Base Formativas
	Campo de Futebol 11	Grande Campo	Não	Federado	Base Formativas
	Campo de Futebol 11	Grande Campo	Não	Federado	Base Formativas
	Barragem de Albergaria dos Fusos	Especial	Não	Recreação/Formação	Especializada
FARO DO ALENTEJO	Campo de Futebol 11	Grande Campo	Não	Federado	Base Formativas
	Polidesportivo	Pequeno Campo	Não	Federado	Base Formativas
	Campo de Basquetebol – Escola Primária	Pequeno Campo	Não	Recreação/Formação	Base Recreativas
	Salão da Casa do Povo – Interior	Sala de Desporto	Sim	Recreação / Formação	Base Recreativas

Como podemos verificar no concelho de Cuba existem **36 (trinta e seis)** instalações desportivas, que podem garantir uma grande variedade de possíveis actividades a desenvolver para a comunidade.

2.1. Quanto ao Tipo

Relativamente a este parâmetro de destacar que o maior número de instalações se repartem por Pequenos Campos e Grandes Campos, representando respectivamente, 36% e 31% dos espaços desportivos existentes.

Gráfico 5. Instalações desportivas do concelho



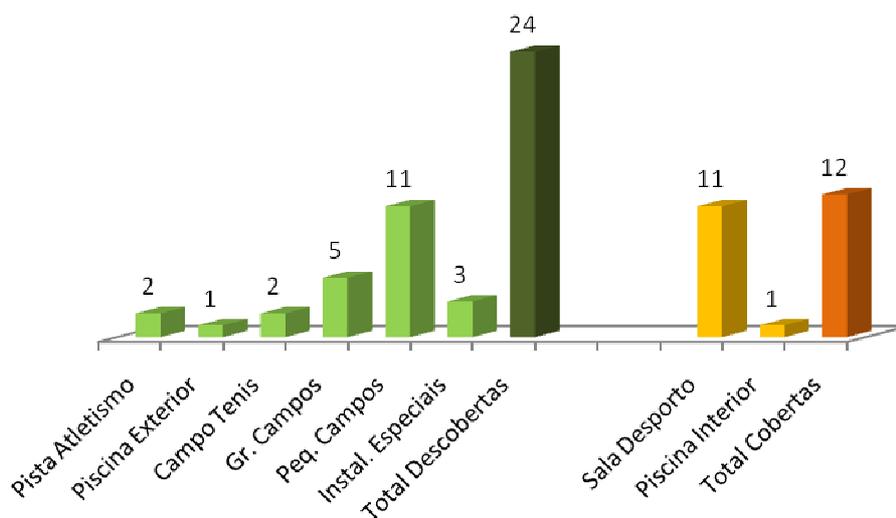
De realçar ainda, que em todas as freguesias existe 1 (um) Grande Campo destinado à prática de futebol de 11 ou 7, à excepção da freguesia de Vila Ruiva que tem 2, para além de um polidesportivo e uma barragem.

2.2. Quanto à Cobertura

Relativamente a este parâmetro verificámos que mais de metade das instalações não possuem cobertura 24 (vinte e quatro), das quais, 2 (duas) são Pistas de Atletismo, 1 (uma) Piscina Municipal Exterior, 2 (dois) espaços para a prática do ténis, 5 (cinco) Grandes Campos, 11 (onze) Pequenos Campos e 3 (três) Instalações Especiais.

As restantes 12 instalações são cobertas, dividindo-se por Salas de Desporto, 11 (onze), e a Piscina Municipal Interior, 1 (uma).

Gráfico 6. Instalações desportivas do concelho quanto à cobertura



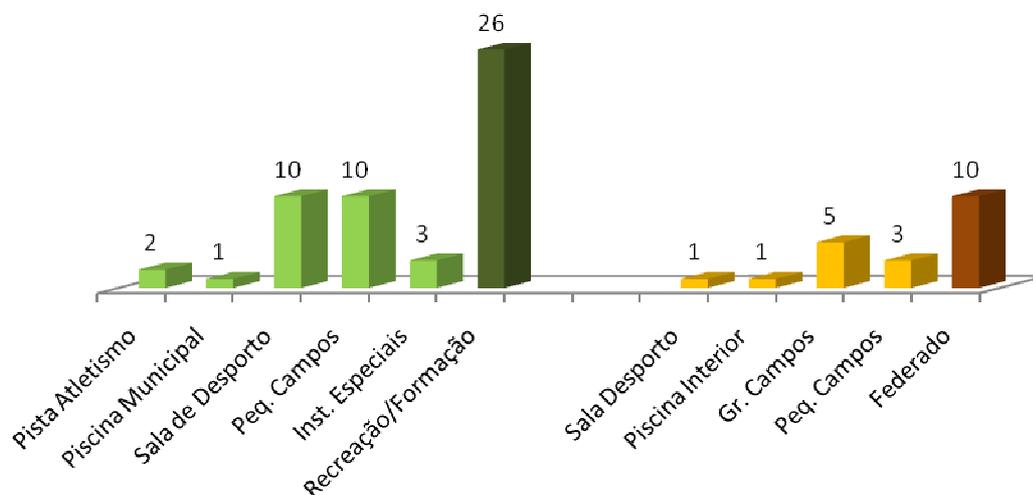
De realçar ainda que a freguesia de Vila Ruiva não apresenta qualquer instalação coberta.

2.3 Quanto ao Sector

No que concerne a este parâmetro, o maior número de instalações destinam-se à Recreação/Formação, **26 (vinte e seis)**, das quais 10 (onze) são Salas de Desporto, 10 (dez) Pequenos Campos, 3 (três) Instalações Especiais, 2 (duas) Pistas de Atletismo e 1 (uma) Piscina.

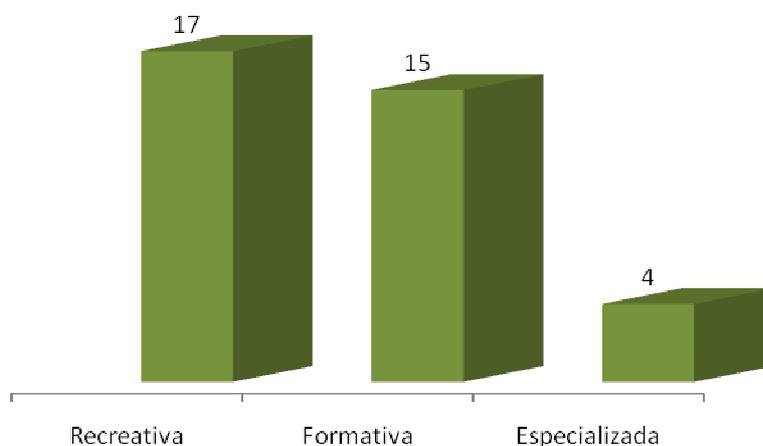
Por outro lado, registámos 10 (dez) instalações do sector federado, a saber, 5 (cinco) Grandes Campos, 3 (cinco) Pequenos Campos, 1 (uma) Sala de Desporto e 1 (uma) Piscina.

Gráfico 7. Instalações desportivas do concelho quanto ao sector



2.4. Quanto à Modalidade

De acordo com a classificação definida anteriormente, no que diz respeito às instalações descritas em função do tipo de modalidades, considerando-se Instalações Desportivas de Base Recreativas ou Formativas, Especializadas ou Monodisciplinares e Especiais, registámos a existência de 17 Instalações Desportivas de Base Recreativa (destinadas a actividades desportivas de carácter informal ou sem sujeição a regras imperativas ou permanentes, no âmbito das práticas recreativas, de manutenção e lazer), 15 Instalações Desportivas de Base Formativa (destinadas à educação desportiva de base e para as actividades que garantam o acesso a níveis de actividade física especializada) e 4 Instalações Desportivas Especializadas.

Gráfico 8. Instalações desportivas do concelho quanto à modalidade

3. Dimensão das instalações

A dimensão das instalações foi objecto de análise pelo Instituto de Desporto (1996), com o objectivo de permitir a classificação das mesmas de acordo com a sua capacidade para dar resposta às necessidades exigidas.

A tabela que se apresenta de seguida, mostra-nos, em termos globais, os espaços existentes no concelho de Cuba e também por cada uma das freguesias, de acordo com a tipologia dos mesmos, a dimensão padrão definida superiormente, assim como o código atribuído em função da sua especificidade para a prática de actividades de recreação, formação ou de competição.

Tabela 14. Instalações desportivas relativamente à tipologia/dimensão padrão

TIPOLOGIA	DIMENSÃO PADRÃO	FREGUESIAS				CÓDIGO	Nº	
		Cuba	V.Alva	V.Ruiva	Faro do Alentejo			
Grande Campo	$90 \times 45 \leq (x) < 100 \times 64$	1	1	2	1	1	5	
Pista Atletismo	$(x) < 250$ e $(x) > 402$	2	0	0	0	0	2	
Pequeno Campo	Pequeno Campo	$(x) < 40 \times 20$	6	0	0	1	0	7
		$40 \times 20 \leq (x) < 50 \times 30$	0	1	1	1	1	3
		$(x) \geq 50 \times 30$	1	0	0	0	2	1
	Campo Ténis	$(x) < 38 \times 16$	2	0	0	0	0	2
Sala	$(x) < 16 \times 14$	$(x) < 16 \times 14$	3	1	0	1	0	5
	$16 \times 14 \leq (x) < 28 \times 16$	$16 \times 14 \leq (x) < 28 \times 16$	6	0	0	0	1	6
	Pavilhão	$(x) \geq 28 \times 16$ e Altura < 7m	1	0	0	0	0	1
		$28 \times 16 \leq (x) < 44 \times 24$ e altura ≥ 7 m	1	0	0	0	1	1
$44 \times 24 \leq (x) < 48 \times 28$ e altura $> 0,7$ m		1	0	0	0	2	1	
Piscina Coberta	$16,66 \times 6 \leq (x) < 25 \times 8$	1	0	0	0	1	1	
Piscina Ar Livre	$25 \times 8 \leq (x) < 50 \times 21$	1	0	0	0	2	1	

Podemos observar que, em todo o concelho de Cuba, 17 instalações enquadram-se no código 0 (zero), ou seja espaços de formação e recreação onde não é possível a prática de competição, 16 instalações no código 1 (um), instalações que permitem alguma prática desportiva formal e 3 instalações no código 2 (dois), mais concretamente aquelas que reúnem todas as condições para a prática desportiva formal.

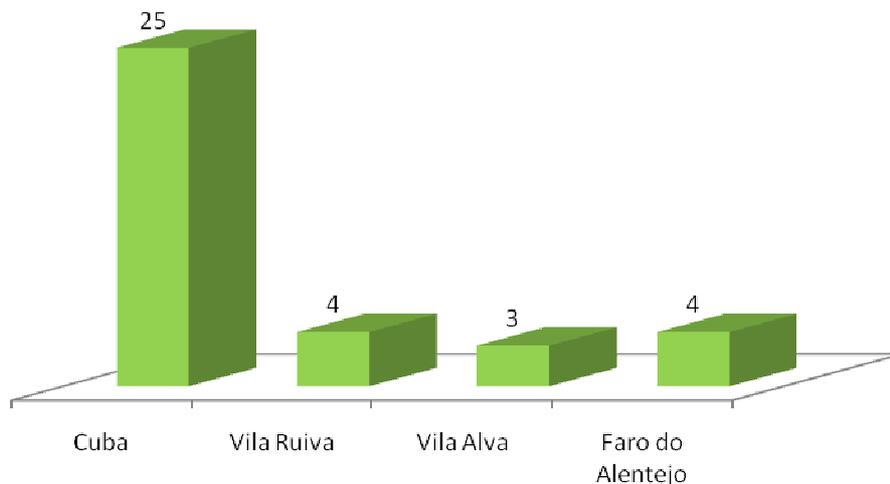
De salientar que as instalações que podem ser classificadas com o código 2 (dois) apenas se encontram na freguesia de Cuba. Nas restantes freguesias, Vila Ruiva tem 3 espaços classificados com o código 1 (um), Faro do Alentejo tem 2 espaços com o código 0 (zero) e outros 2 com o código 1 (um) e Vila Alva tem 3 espaços, sendo que 2 deles têm código 1 (um) e 1 com o código 0 (zero).

4. Instalações desportivas por freguesia

Após uma análise global do número de instalações desportivas existentes no concelho de Cuba a análise efectuada será apresentada por freguesia e de acordo com os indicadores Tipo, Sector, Cobertura e Modalidade.

Como podemos verificar no gráfico que se segue, no concelho de Cuba existem no total 36 instalações desportivas, estando 25 localizadas na freguesia de Cuba, 4 na freguesia de Vila Ruiva, 3 na freguesia de Vila Alva e 4 na freguesia de Faro do Alentejo.

Gráfico 9. Instalações desportivas por freguesia



Em termos relativos os valores encontrados permitiram-nos concluir que 70% das instalações situam-se na sede do concelho, repartindo-se 8% das restantes, pelas freguesias de Vila Alva e Vila Ruiva cada uma e finalmente 11% sediam-se na freguesia de Faro do Alentejo.

Na tabela que se segue podemos verificar como se repartem as instalações desportivas existentes no concelho/freguesia de acordo com a tipologia das mesmas.

Tabela 15. Instalações desportivas por freguesia/tipo

FREGUESIA	TIPO DE INSTALAÇÃO						TOTAL
	Grandes Campos	Pequenos Campos	Salas de Desporto	Piscinas	Pistas de Atletismo	Especiais	
Cuba	1	9	9	2	2	2	25
Vila Alva	1	1	1	0	0	0	3
Vila Ruiva	2	1	0	0	0	1	4
Faro do Alentejo	1	2	1	0	0	0	4
TOTAL	5	13	11	2	2	3	36

De acordo com os resultados apresentados não podemos deixar de fazer referência ao facto de existirem na freguesia de Cuba, todo o tipo de instalações, contrariamente ao que se passa em qualquer das restantes freguesias. Na freguesia de Vila Ruiva existem apenas 2 Grandes Campos e 1 Pequeno Campo, não existindo mesmo qualquer sala de desporto.

Analisemos seguidamente as instalações existentes quanto à existência ou não de cobertura dos mesmos.

Tabela 16. Instalações desportivas por freguesia/cobertura

FREGUESIA	COBERTURA		TOTAL
	Coberta	Descoberta	
Cuba	10	15	25
Vila Alva	1	2	3
Vila Ruiva	0	4	4
Faro do Alentejo	3	1	4
TOTAL	14	22	36

Constata-se que a maioria das instalações são descobertas, ou seja 61% não têm cobertura. Analisando cada uma das freguesias *de per si*, de registar o facto da freguesia de Vila Ruiva não ter nenhuma instalação coberta.

Quanto ao sector pudemos verificar, como o demonstra a tabela que a seguir se apresenta, que 72% das instalações se adequam à realização de

actividades do sector recreação/formação e somente 28% permitem a realização de actividades do sector federado.

Tabela 17. Instalações desportivas por freguesia/sector

FREGUESIA	SECTOR		TOTAL
	Recreação/Formação	Federado	
Cuba	22	3	25
Vila Alva	1	2	3
Vila Ruiva	1	3	4
Faro do Alentejo	2	2	4
TOTAL	26	10	36

No que se refere a este aspecto, de registar que em todas as freguesias existem instalações que reúnem condições mínimas para a realização de actividades do sector federado.

Analisemos agora as instalações sob o ponto de vista da modalidade para as quais as mesmas estarão destinadas.

Tabela 18. Instalações desportivas por freguesia/modalidade

FREGUESIA	MODALIDADES			TOTAL
	Recreativas	Formativas	Especializadas	
Cuba	13	9	3	25
Vila Alva	1	2	0	3
Vila Ruiva	0	3	1	3
Faro do Alentejo	2	2	0	4
TOTAL	16	16	4	36

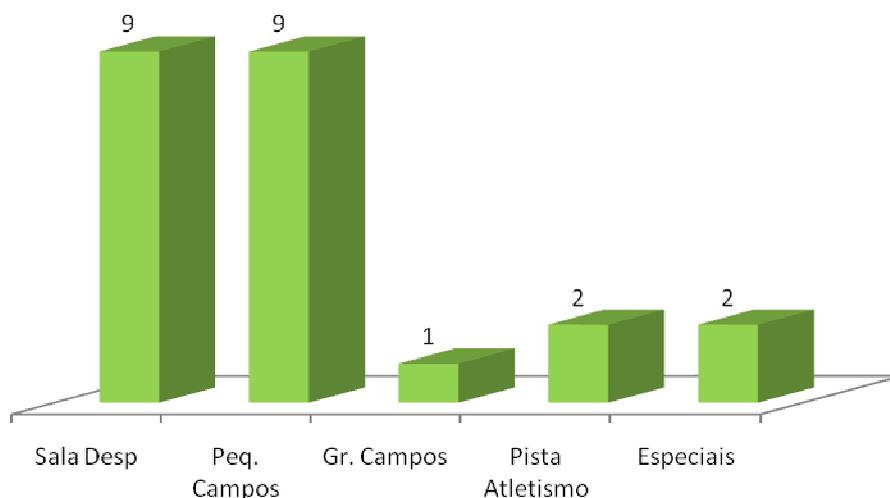
De acordo com os valores apresentados na tabela 18, podemos concluir que a grande maioria se destina a actividades na modalidade de Recreação 44% ou Formativa 44%. Apenas 4 instalações (12%) poderão permitir actividades na modalidade especializada.

4.1. Freguesia de Cuba



Fig. 2. Freguesia de Cuba (Google Earth)

A Freguesia de Cuba reúne o maior número de instalações desportivas de todo o concelho, ou seja, 25 (vinte e cinco) instalações, das quais 9 (nove) são Salas de Desporto, 9 (nove) Pequenos Campos, 1 (um) Grande Campo, 2 (duas) Pistas de Atletismo, 2 (duas) Instalações Especiais e 2 (duas) Piscinas, uma exterior e outra coberta (Graf. 10).

Gráfico 10. Instalações desportivas da freguesia de Cuba

Relativamente à Cobertura, das 25 instalações, 10 (dez) são cobertas e 15 (quinze) descobertas e de acordo com o Sector em que as actividades se podem desenvolver, 3 permitem a realização de actividades federadas e 22 destinam-se a actividades de recreação/formação.

Verificamos a existência de 9 Salas de Desporto, das quais 2 (Pavilhões Desportivos) possibilitam o maior número de actividades desportivas, que vão desde o futebol de 5 à patinagem. No pavilhão municipal encontramos 2 Salas de Desporto sendo que uma delas, é um Ginásio, proporcionando actividades mais específicas, como a ginástica desportiva, artes marciais, musculação e cardiofitness, respectivamente.

De referir ainda que a sala interior da Casa do Povo, o pavilhão dos Bombeiros Voluntários de Cuba e o Centro Cultural de Cuba têm capacidade suficiente para desenvolver actividades rítmicas e artes marciais.

Tabela 19. Salas de Desporto da Freguesia de Cuba

	NOME	ÁREA (m ²)	DIMENSÃO	COBERTURA	SECTOR	MODALIDADE
SALAS DE DESPORTO	Sala de Desporto do Pavilhão Municipal	309	18,2X17	SIM	Recreação/Formação	Base Recreativas
	Pavilhão Municipal	1144	44X26	SIM	Federado	Base Formativas
	Pavilhão BV de Cuba	377	26 x 14,5	SIM	Recreação/Formação	Base Recreativas
	Ginásio	110	20X5,5	SIM	Recreação/Formação	Especializada
	Pavilhão da Escola Profissional	1160	30 X 20,20	SIM	Recreação/Formação	Base Formativas
	Sala Polivalente da Escola EBI - Cuba	52,5	7,5 X 7,5	SIM	Recreação/Formação	Base Recreativas
	Sociedade 1º Dezembro	140	7,60 X 18,40	SIM	Recreação/Formação	Base Recreativas
	Centro Cultural Cuba	69	13,6 X 5,10	SIM	Recreação/Formação	Base Recreativas
	Casa do Povo	36	3,3 X 11	SIM	Recreação/Formação	Base Recreativas
TOTAL		3397,5				

Relativamente aos 9 (nove) Pequenos Campos, os quais são todos descobertos, de referir que existem 3 polidesportivos que permitem a prática de várias modalidades, desde o futebol e à patinagem, sendo que dois deles permitem actividades de cariz federado.

No entanto, encontramos instalações em mau estado de conservação o que dificulta a prática das actividades passíveis de serem realizadas, casos do Campo de Ténis, “Bate Bolas” e Campo de Voleibol ao ar livre.

Incluímos o espaço exterior da Sociedade 1º Dezembro, por permitir, de acordo com a sua dimensão, a realização de prática de actividades rítmicas e artes marciais.

Tabela 20. Pequenos Campos da Freguesia de Cuba

	NOME	ÁREA (m ²)	DIMENSÕES	COBERTURA	SECTOR	MODALIDADE
PEQUENOS CAMPOS	Polidesportivo da Escola profissional	720	36 x 20	NÃO	Recreação/Formação	Base Recreativas
	Campo de Ténis	659	18,3X36,6	NÃO	Recreação/Formação	Base Formativas
	Campo de Ténis	659	18,3X36,6	NÃO	Recreação/Formação	Base Formativas
	Bate Bolas	162	18X9	NÃO	Recreação/Formação	Base Recreativas
	Campo de Voleibol ao ar livre	450	30X15	NÃO	Recreação/Formação	Base Recreativas
	Espaço de Basquetebol	75	10 x 8	NÃO	Recreação/Formação	Base Recreativas
	Polidesportivo da Escola EBI – Fialho Almeida	720	36 x 20	NÃO	Federado	Base Formativas
	Polidesportivo	340	30 x 15,5	NÃO	Recreação/Formação	Base Formativas
	Sociedade 1º Dezembro	210	13,4 X 15,7	NÃO	Recreação/Formação	Base Recreativas
TOTAL	3995					

A única instalação classificada como Grande Campo existente na freguesia, tem uma área total de 5985 m², permitindo a prática de futebol 11 e de futebol de 7 federados, bem como, se houver um investimento no material disponível, a prática de hóquei em campo e rãguebi.

Este espaço será no futuro próximo, alvo de melhoramento e alteração do piso, que passa de saibro para relva sintética. Neste espaço têm lugar as actividades de futebol 11 e futebol de 7 desenvolvidas pelo Sporting Clube de Cuba, unicamente em escalões de formação.

As Piscinas existentes, 2 (duas) na freguesia de Cuba, as únicas no concelho, sendo uma delas coberta, com uma área útil de 198 m² e a outra exterior, com uma área total de 2700 m², a qual inclui um tanque de 25 metros de comprimento e de 8 metros de largura, o que permite a prática da actividade no sector federado (tabela 21).

Tabela 21. Piscinas da Freguesia de Cuba

	NOME	ÁREA (m ²)	DIMENSÕES	COBERTURA	SECTOR	MODALIDADE
PISCINA	Piscina Municipal Interior	198	16,5 x 12	Sim	Recreação /Formação	Base Formativas
	Piscina Municipal Exterior	2700	Indefinida	Não	Federado	Base Formativas
TOTAL		2898				

Quanto à Modalidade, as Instalações Especializadas existentes caracterizam-se por não serem actualmente utilizadas em todas as suas valências.

Verificámos a existência de 3 (três) Instalações Especializadas, nomeadamente, 1 (uma) Pista de Galgos, 1 (uma) Parede de Escalada e o Ginásio do Pavilhão Municipal.

A pista de galgos com cerca de 200 metros de comprimento e 12 de largura, está impraticável.

A parede de escalada, com 3 metros de altura e 4,5 metros de largura, encontra-se na Escola EBI da Cuba e permite a iniciação à escalada.

Tabela 22. Instalações Especializadas da Freguesia de Cuba

	NOME	ÁREA (m ²)	DIMENSÕES	COBERTURA	SECTOR	MODALIDADE
ESPECIAIS	Pista de Galgos	2400	200x12	Não	Recreação/Formação	Especializada
	Parede de Escalada	13,5	4,5x3	Não	Recreação/Formação	Especializada
	Ginásio do Pavilhão Municipal	110	20 x 5,5	Não	Ambos	Especializada
TOTAL		2523,5				

Na freguesia de Cuba, registámos ainda a existência de 2 (duas) Pistas de Atletismo, com piso em alcatrão, sediadas na Escola EBI de Cuba e na Escola Profissional de Fialho de Almeida, as quais permitem a prática de Atletismo nas suas variantes de velocidade, salto em comprimento, triplo salto e lançamentos, uma vez que o diâmetro das pistas é de 200 metros com 2 (duas) caixas de saltos.

Contudo, na Escola Profissional as pistas encontram-se em mau estado de manutenção, uma vez que não se conseguem visualizar com clareza e a areia da caixa de saltos é inexistente.

Tabela 23. Pistas de Atletismo da Freguesia de Cuba

PISTAS DE ATLETISMO	NOME	ÁREA (m2)	DIMENSÕES	COBERTURA	SECTOR	MODALIDADE
	4 Pistas da Escola EBI Cuba	452	452	Não	Recreação/ Formação	Formativas
	3 Pistas da Escola Profissional Cuba	314	314	Não	Recreação/ Formação	Formativas
TOTAL		766				

4.2. Freguesia de Vila Alva



Fig.3. Freguesia de Vila Alva (Google Earth)

Nesta freguesia foram identificados 3 (três) Tipos de instalações distintos, nomeadamente, 1 (um) Grande Campo, 1 (um) Pequeno Campo e uma Sala de Desporto (Multiusos), sendo esta última, a única instalação desportiva coberta da freguesia.

A instalação Grande Campo, enquadra-se no sector federado pelas suas dimensões, e proporciona regularmente a prática organizada e formal de Futebol 11, dinamizada pelo Centro Cultural e Recreativo de Vila Alva, que participa no escalão de seniores no campeonato de Inatel. O espaço Pequeno

Campo (póidesportivo), embora com condições para a prática das modalidades de futebol ou mesmo andebol no sector federado, estas não são assumidas como prática regular pelos munícipes desta comunidade e este espaço apenas é utilizado informalmente e de forma não organizada.

No que se refere à sala multiusos, a prática de actividades rítmicas decorre ao longo do ano lectivo, enquadrando-se, pelas suas dimensões e valências, no sector Recreação/Formação.

Tabela 24. Instalações Desportivas da Freguesia de Vila Alva

	NOME	TIPO	DIMENSÕES	ÁREA (m ²)	COBERTURA	SECTOR	MODALIDADE
VILA ALVA	Campo de Futebol 11	Grande Campo	94X60	5640	Não	Federado	Base Formativas
	Póidesportivo	Pequeno Campo	44X22	968	Não	Federado	Base Formativas
	Sala Multiusos	Sala de Desporto	14,5 X 10,5	152	Sim	Recreação/Formação	Base Recreativas
TOTAL				6760			

4.3. Freguesia de Vila Ruiva



Fig.4 Freguesia de Vila Ruiva (Google Earth)

Na freguesia de Vila Ruiva verificámos a existência de 4 (quatro) instalações desportivas, situando-se duas delas na povoação de Albergaria de Fusos, nomeadamente um Grande Campo (campo de futebol de 11) e a Barragem de Albergaria dos Fusos, a qual reúne condições para a prática de actividades náuticas, como a canoagem, a vela, surf, etc.

Existe 1 (um) Pequeno Campo (polidesportivo), que se encontra em bom estado, sem cobertura, e que atendendo às suas dimensões, se enquadra no sector federado. A sua polivalência permite a prática de futebol 5, andebol, patinagem e hóquei em patins.

Os 2 (dois) Grandes Campos existentes permitem a prática de futebol 11, futebol 7 e hóquei em campo, sendo necessário, em qualquer dos casos, apetrechar o espaço com equipamento específico, porém, o mau estado do piso dos campos não permite a prática de qualquer modalidade.

Tabela 25. Instalações Desportivas da Freguesia de Vila Ruiva

	NOME	TIPO	COBERTURA	DIMENSÕES	ÁREA (m ²)	SECTOR	MODALIDADE
VILA RUIVA	Polidesportivo	Pequeno Campo	Não	44X22	968	Federado	Base Formativas
	Campo de Futebol 11	Grande Campo	Não	90X50	4.500	Federado	Base Formativas
	Campo de Futebol 11 – Albergaria dos Fusos	Grande Campo	Não	90X45	4.050	Federado	Base Formativas
	Barragem de Albergaria dos Fusos	Instalação Especial	Não	-----	-----	Recreação /Formação	Especializada
TOTAL					9518		

4.4. Freguesia de Faro do Alentejo



Fig.5. Freguesia de Faro do Alentejo (Google Earth)

A freguesia de Faro de Alentejo conta com 4 (quatro) instalações desportivas, sediando-se uma delas na Casa do Povo, a qual reúne as condições mínimas para prática de actividades desportivas no seu espaço interior e exterior (sem cobertura), onde é possível desenvolver actividades rítmicas (danças tradicionais e de salão, etc.) bem como artes marciais, sendo necessário para o efeito a aquisição de equipamento necessário.

O Pequeno Campo (polidesportivo) descoberto, possibilita a prática de futebol 5, andebol, patinagem, assim como também de hóquei patins.

O Grande Campo possibilita a prática de Futebol 11 do sector federado, modalidade que é assegurada pelo Grupo Desportivo e Recreativo de Faro do Alentejo com uma equipa de futebol de 11 no Campeonato do Inatel.

A instalação possui ainda condições para a prática do futebol 7 e o hóquei em campo, desde que adquiridos equipamentos adequados e específicos destas modalidades.

Tabela 26. Instalações Desportivas da Freguesia de Faro do Alentejo

	NOME	TIPO	COBERTURA	DIMENSÕES	ÁREA (m ²)	SECTOR	MODALIDADE
FARO DO ALENTEJO	Campo de Futebol 11	Grande Campo	Não	98X58	5684	Federado	Base Formativas
	Polidesportivo	Pequeno Campo	Não	44x22	968	Federado	Base Recreativas
	Campo de Basquetebol da Escola Primária	Pequenos Campos	Não	20x23	460	Recreação/ Formação	Base Recreativas
	Salão da Casa do Povo – Interior	Sala de Desporto	Sim	12,5 x 6,5	81	Recreação / Formação	Bases Recreativas
TOTAL					7193		

5. Análise da acessibilidade às instalações desportivas

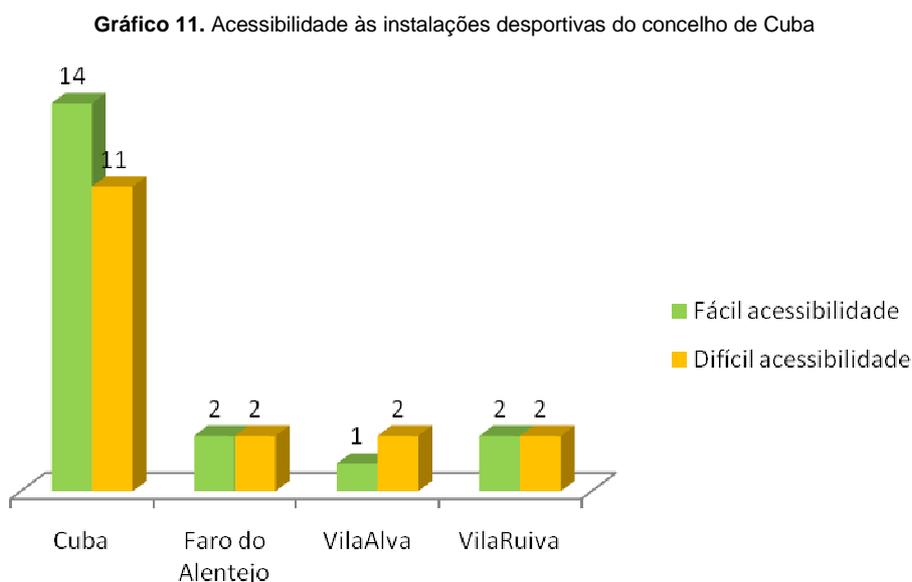
Embora as instalações fossem edificadas antes da entrada em vigor do Decreto - Lei n.º 163/2006, de 8 de Agosto, observa-se, a prevalência do número de instalações (20) com acessibilidade facilitada, no entanto, temos que registar um número quase idêntico de instalações (17) com acessibilidade dificultada tendo em consideração algumas barreiras arquitectónicas existentes.

Analisemos a tabela que se segue:

Tabela 27. Classificação das Instalações Desportivas quanto à Acessibilidade

FREGUESIA	NOME	ACESSIBILIDADE
CUBA	Polidesportivo da Escola profissional	Fácil
	Campo de Ténis (1)	Difícil
	Campo de Ténis (2)	Difícil
	Parede de Bate Bolas	Difícil
	Campo de Voleibol ao ar livre	Fácil
	Espaço de Basquetebol	Difícil
	Polidesportivo da Escola EBI – Fialho Almeida	Fácil
	Polidesportivo	Fácil
	Sociedade 1º Dezembro	Difícil
	Campo de Jogos Dr. Augusto Amado Aguilar	Fácil
	Sala de Desporto do Pavilhão Municipal	Fácil
	Pavilhão Municipal	Fácil
	Pavilhão Bombeiros Voluntários	Difícil
	Ginásio	Fácil
	Pavilhão da Escola Profissional	Fácil
	Sala Polivalente Escola EBI	Fácil
	Centro Cultural de Cuba	Difícil
	Casa do Povo	Difícil
	Piscina Municipal Interior	Fácil
	Piscina Municipal Exterior	Fácil
4 Pistas da Escola EBI	Fácil	
3 Pistas da Escola Profissional Cuba	Fácil	
Pista de Galgos	Difícil	
Parede de Escalada	Fácil	
FARO DO ALENTEJO	Campo de Futebol 11	Fácil
	Polidesportivo	Fácil
	Campo de Basquetebol – Escola Primária	Difícil
	Salão da Casa do Povo –Interior	Difícil
VILA ALVA	Campo de Futebol 11	Difícil
	Polidesportivo	Fácil
	Sala Multiusos	Difícil
VILA RUIVA	Polidesportivo	Fácil
	Campo de Futebol 11	Difícil
	Campo de Futebol 11	Difícil
	Barragem de Albergaria dos Fusos	Fácil

Na distribuição das instalações desportivas por freguesia, podemos verificar, através do gráfico 11, que a constatação anterior, a nível do concelho, se mantem a nível de cada uma das freguesias.



6. Análise da conservação das instalações desportivas

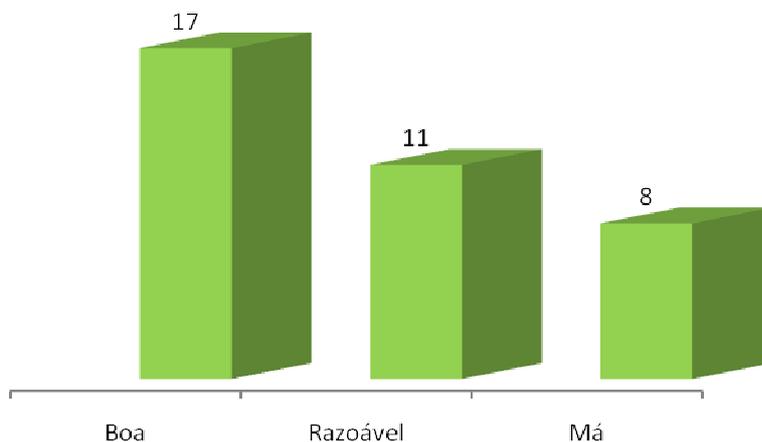
Atribuindo uma classificação quanto à classificação do estado de conservação das diferentes instalações desportivas, de **Boa**: em bom estado e praticável; **Razoável**: praticável mas com necessidade de melhoramento e **Má**: impraticável, possibilitou diagnosticar, a esta data, do estado das diferentes instalações. Analisemos a tabela que se segue:

Tabela 28. Classificação das Instalações Desportivas quanto à Conservação

FREGUESIA	NOME	CONSERVAÇÃO
CUBA	Polidesportivo da Escola profissional	Razoável
	Campo de Ténis (1)	Má
	Campo de Ténis (2)	Má
	Parede de Bate Bolas	Má
	Campo de Voleibol ao ar livre	Má
	Espaço de Basquetebol	Boa
	Polidesportivo da Escola EBI – Fialho Almeida	Boa
	Polidesportivo	Razoável
	Sociedade 1º Dezembro - Interior	Razoável
	Campo de Jogos Dr. Augusto Amado Aguiar	Boa
	Sala de Desporto do Pavilhão Municipal	Boa
	Pavilhão Municipal	Boa
	Pavilhão Bombeiros Voluntários	Razoável
	Ginásio	Boa
	Pavilhão da Escola Profissional	Razoável
	Sala Polivalente Escola EBI	Boa
	Centro Cultural de Cuba	Boa
	Casa do Povo	Má
	Sociedade 1º Dezembro - Exterior	Razoável
	Piscina Municipal Interior	Boa
	Piscina Municipal Exterior	Boa
	4 Pistas da Escola EBI	Boa
3 Pistas da Escola Profissional Cuba	Razoável	
Pista de Galgos	Má	
Parede de Escalada	Boa	
FARO DO ALENTEJO	Campo de Futebol 11	Boa
	Polidesportivo	Razoável
	Campo de Basquetebol – Escola Primária	Razoável
	Salão da Casa do Povo – Interior	Boa
VILA ALVA	Campo de Futebol 11	Razoável
	Polidesportivo	Razoável
	Sala Multiusos	Boa
VILA RUIVA	Polidesportivo	Boa
	Campo de Futebol 11 Vila Ruiva	Má
	Campo de Futebol 11 Albergaria dos Fusos	Má
	Barragem de Albergaria dos Fusos	Boa

Em termos globais podemos concluir que a maioria das instalações existentes se encontra em bom ou razoável estado de conservação (gráfico 12).

Gráfico 12. Estado de conservação das instalações desportivas do concelho de Cuba



A tabela que se segue mostra-nos como se repartem os espaços desportivos por cada uma das freguesias de acordo com a classificação atribuída a esta variável em análise.

Tabela 29. Conservação das instalações desportivas por freguesia

FREGUESIA	MÁ	RAZOÁVEL	BOA	TOTAL
Cuba	6	7	12	25
Vila Alva	0	2	1	3
Vila Ruiva	2	0	2	4
Faro Alentejo	0	2	2	4
TOTAL	8	11	17	36

Assim, tendo em consideração a distribuição por freguesia (tabela 29), podemos verificar que existem 17 instalações com a classificação de Boa, 11 instalações com a classificação de Razoável e 8 instalações com a classificação de Má.

Em termos conclusivos podemos verificar que das 8 (oito) instalações consideradas em mau estado de conservação, 6 (seis) delas estão sediadas na sede do concelho e 2 (duas) na freguesia de Vila Ruiva.

Gráfico 13. Conservação das instalações desportivas por freguesia



Analisemos de seguida, o estado de conservação das várias instalações existentes, de acordo com a tipologia definida para cada uma delas (tabela 30).

Tabela 30. Conservação das instalações desportivas quanto ao Tipo

TIPO DE INSTALAÇÃO	MÁ	RAZOÁVEL	BOA	TOTAL
Pequenos Campos	4	6	3	13
Grandes Campos	2	1	2	5
Pistas Atletismo	0	1	1	2
Salas Desporto	1	3	7	11
Especiais	1	0	2	3
Piscinas	0	0	2	2
TOTAL	8	11	17	36

Como podemos verificar o maior número de instalações em mau estado de conservação são Pequenos Campos, sendo dois deles, os únicos Campos de Ténis existentes no concelho. De realçar também que todos os espaços para a prática do ténis, se encontram também em mau estado de conservação.

7. Utência das instalações desportivas

A tabela que se segue mostra-nos, em termos globais, a ocupação de cada uma das instalações desportivas existentes no concelho e também em cada um dos dias da semana.

Tabela 31. Utência das Instalações Desportivas

FREGUESIA	NOME	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	sab	dom	TOTAL
CUBA	Polidesportivo da Escola profissional	a)	a)	a)	a)	a)			
	Campo de Ténis (1)								
	Campo de Ténis (2)								
	Parede de Bate Bolas								
	Campo de Voleibol ao ar livre								
	Espaço de Basquetebol								
	Polidesportivo da Escola EBI – Fialho Almeida	a)	a)	a)	a)	a)			
	Polidesportivo								
	Sociedade 1º Dezembro								
	Campo de Jogos Dr. Augusto Amado Aguilár	59	32	61	34	49	60	36	331
	Sala de Desporto do Pavilhão Municipal	109	166	150	59	38	0	0	522
	Pavilhão Municipal	109	113	113	111	115	17	0	578
	Pavilhão Bombeiros Voluntários								
	Ginásio	26	25	25	27	29	0	0	132
	Pavilhão da Escola Profissional	33	44	23	18	43	0	0	161
	Sala Polivalente Escola EBI								
	Centro Cultural de Cuba								
Casa do Povo									

	Sociedade 1º Dezembro								
	Piscina Municipal Interior	18	58	121	43	39	15	10	304
	Piscina Municipal Exterior	-	80	110	100	120	150	130	690
	4 Pistas da Escola EBI								
	3 Pistas da Escola Profissional Cuba								
	Pista de Galgos								
	Parede de Escalada								
FARO DO ALENTEJO	Campo de Futebol 11	0	17	0	21	0	32	0	70
	Polidesportivo								
	Campo de Basquetebol – Escola Primária	0	24	0	0	22	0	0	46
	Salão da Casa do Povo –Interior	0	15	0	13	14	0	0	42
VILA ALVA	Campo de Futebol 11	0	11	0	15	0	32	0	58
	Polidesportivo								
	Casa do povo - Sala Multiusos	8	0	9	0	0	0	0	17
VILA RUIVA	Polidesportivo	16	0	0	16	0	0	0	32 a)
	Campo de Futebol 11								
	Campo de Futebol 11								
	Barragem de Albergaria dos Fusos								
TOTAL		378	585	612	457	469	306	176	2951

a) Espaços utilizados para actividades lectivas

Consideramos que é de salientar o facto de se registarem 2951 utilizações semanais das várias instalações desportivas do concelho de Cuba, sendo que destas, 1019 correspondem a actividades escolares.

Pudemos também concluir que apenas treze dos trinta e seis espaços existentes estão a ser utilizados para a prática da actividade física e/ou desportiva regular, e que em seis destes, tal não ocorre todos os dias da semana.

Tabela 32. Ocupação diária das instalações desportivas.

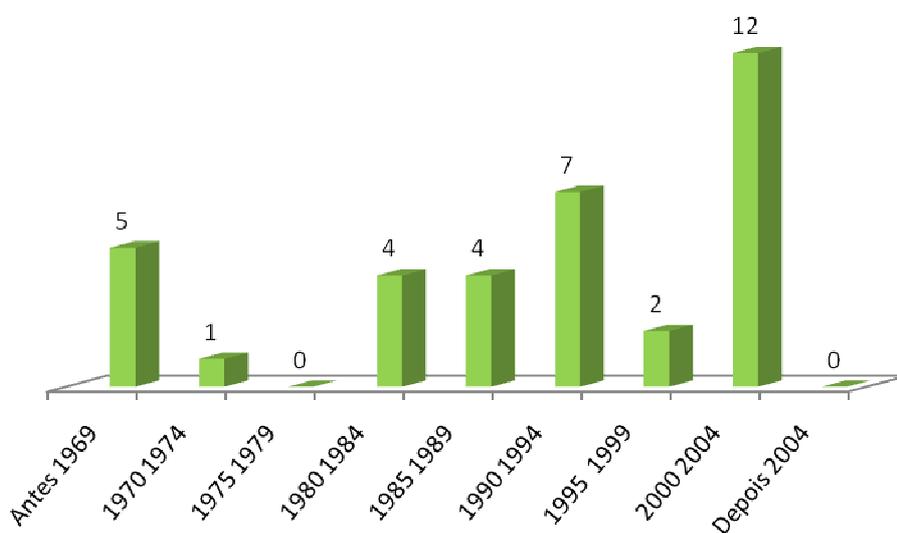
FREGUESIA	NOME	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	sab	dom
CUBA	Pavilhão da Escola profissional	50%	50%	28,6%	26,6%	26,6%	0%	0%
	Campo de Jogos Dr. Augusto Amado Aguilar	35,7%	21,4%	35,7%	21,4%	21,4%	50%	28,6%
	Sala de Desporto do Pavilhão Municipal	85,7%	85,7%	100%	100%	85,7%	21,4%	0%
	Pavilhão Municipal	100%	85,7%	100%	100%	85,7%	21,4%	0%
	Ginásio	57,1%	57,1%	57,1%	57,1%	57,1%	0%	0%
	Piscina Municipal Interior	42,8%	50%	35,7%	50%	50%	35,6%	23,8%
	Piscina Municipal Exterior	-	53,3%	73,3%	66,7%	80%	100%	86,7%
VILA ALVA	Campo de Futebol 11	0%	14,3%	0%	14,3%	0%	0%	0%
	Casa do povo - Sala Multiusos	21,4%	0%	21,4%	0%	0%	0%	0%
VILA RUIVA	Polidesportivo	21,4%	0%	0%	21,4%	0%	0%	0%
FARO DO ALENTEJO	Campo de Futebol 11	0%	14,3%	0%	14,3%	0%	0%	0%
	Campo de Basquetebol – Escola Primária	0%	21,4%	0%	0%	21,4%	0%	0%
	Salão da Casa do Povo –Interior	0%	21,4%	0%	21,4%	21,4%	0%	0%

Pode-se igualmente verificar, que apenas duas instalações têm 100% de ocupação, em dois/três dias da semana. De uma forma geral, a freguesia de Cuba, é a que possui mais instalações desportivas com actividades regulares, as quais são as que também, revelam mais tempo de ocupação, destacando-se a Sala de Desporto do Pavilhão Municipal, o Pavilhão Municipal e as duas Piscinas.

8. Construção das instalações desportivas

O gráfico que se segue, permite uma análise do desenvolvimento da construção de instalações desportivas artificiais no concelho de Cuba.

Gráfico 14. Ano de construção de Instalações Desportivas Artificiais por Quinquênios no Concelho de Cuba - Fonte: Instituto do Desporto (1996)



Analisando o gráfico anterior, destacam-se dois períodos de crescimento do número de instalações desportivas no concelho de Cuba. Assim, constatámos a existência de 7 e 13 instalações edificadas entre 1990 e 1994 e entre 2000 e 2004, respectivamente. A partir deste último período nenhuma instalação foi construída e/ou concluída. Pode-se também concluir, que antes de 1964 já existiam 5 instalações desportivas ao dispor da população deste concelho. No entanto, o crescimento do número de instalações desportivas destaca-se a partir do ano de 1980.

Tabela 33. Ano de construção de Instalações Desportivas Artificiais por freguesia.

FREGUESIA	Antes de 1969	1970 1974	1975 1979	1980 1984	1985 1989	1990 1994	1995 1999	2000 2004	Depois de 2004	TOTAL
CUBA	3	1	0	1	3	4	2	11	0	25
VILA ALVA	0	0	0	1	0	2	0	0	0	3
VILA RUIVA	1	0	0	1	0	1	0	0	0	3
FARO DO ALENTEJO	1	0	0	1	1	0	0	1	0	4
TOTAL	5	1	0	4	4	7	2	12	0	35 *

* Não está a ser considerada a Barragem de Albergaria dos Fusos

A tabela 33 permite uma análise das instalações desportivas de cada freguesia do concelho de Cuba e de acordo com cada um dos quinquénios definidos. De realçar a freguesia de Cuba, a qual foi a que mais se desenvolveu desde 1969, em que 11 das 25 instalações, foram construídas entre 2000 e 2004. Já as restantes freguesias apresentam um menor crescimento do número de instalações. Em todas as freguesias, durante o período de 1975 a 1979, não se verificou construção de qualquer tipo de instalação desportiva.

Segue-se a apresentação detalhada da evolução da construção das instalações desportivas artificiais:

Tabela 34. Ano de Construção das Instalações Desportivas Artificiais na freguesia de Cuba.

QUINQUÉNIO	ANO CONSTRUÇÃO	INSTALAÇÕES DA FREGUESIA DE CUBA
Antes de 1969	1840	➤ Sociedade 1º Dezembro (Pequeno Campo)
	1840	➤ Sociedade 1º Dezembro (Sala de Desporto)
	1964	➤ Casa do Povo
1970 - 1974	1970	➤ Campo de Jogos Dr. Augusto Amado Aguilar
1975 - 1979		
1980 - 1984	1984	➤ Pavilhão Bombeiros Voluntários
1985 - 1989	1988	➤ Campo de Ténis (1)
	1988	➤ Campo de Ténis (2)
	1989	➤ Parede de Bate Bolas
1990 - 1994	1991	➤ Polidesportivo da Escola profissional
	1991	➤ Pavilhão da Escola Profissional
	1991	➤ 3 Pistas da Escola Profissional Cuba
	1992	➤ Centro Cultural de Cuba
1995 - 1999	1997	➤ Campo de Voleibol ao ar livre
	1999	➤ Piscina Municipal Interior
2000 - 2004	2002	➤ Espaço de Basquetebol
	2002	➤ Pista de Galgos
	2004	➤ Polidesportivo
	2004	➤ Polidesportivo da Escola EBI - Fialho Almeida
	2004	➤ Sala de Desporto do Pavilhão Municipal

	2004	➤ Pavilhão Municipal
	2004	➤ Ginásio
	2004	➤ Sala Polivalente Escola EBI
	2004	➤ Piscina Municipal Exterior
	2004	➤ 4 Pistas da Escola EBI
	2004	➤ Parede de Escalada
Depois de 2004		

Relativamente à idade dos edifícios, verifica-se a existência de instalações com mais de 30 anos, tendo as mais recentes 3 anos. De destacar o facto de a partir de 2004 terem sido construídas 9 instalações desportivas

Tabela 35. Ano de Construção das Instalações Desportivas Artificiais na freguesia de Vila Alva.

QUINQUÊNIO	ANO CONSTRUÇÃO	INSTALAÇÕES DA FREGUESIA DE VILA ALVA
Antes de 1969		
1970 - 1974		
1975 - 1979		
1980 – 1984	1983	➤ Campo de Futebol 11
1985 – 1989		
1990 – 1994	1991 1992	➤ Polidesportivo ➤ Sala Multiusos
1995 – 1999		
2000 - 2004		
Depois de 2004		

Na freguesia de Vila Alva foram construídas três instalações, em que a primeira foi o campo de Futebol de 11 (1983), seguindo-se, após 8 anos, o Polidesportivo (1991) e a Sala Multiusos (1992). Desde então, nada mais foi construído.

Tabela 36. Ano de Construção das Instalações Desportivas Artificiais na freguesia de Vila Ruiva.

QUINQUÊNIO	ANO CONSTRUÇÃO	INSTALAÇÕES DA FREGUESIA DE VILA RUIVA
Antes de 1969	1960	➤ Campo de Futebol 11
1970 - 1974		
1975 - 1979		
1980 - 1984	1980	➤ Campo de Futebol 11
1985 - 1989		
1990 - 1994	1992	➤ Polidesportivo
1995 - 1999		
2000 - 2004		
Depois de 2004		

Na freguesia de Vila Ruiva existem 2 campos de Futebol de 11, situando-se um deles na povoação de Albergaria dos Fusos, o qual foi construído em 1980, 20 anos após o de Vila Ruiva. O Polidesportivo surgiu mais tarde, em 1992. Tal como a freguesia de Vila Alva, não surgiu mais nenhuma instalação desportiva artificial, após o Polidesportivo.

Tabela 37. Construção das Instalações Desportivas Artificiais na freguesia de Faro do Alentejo.

QUINQUÊNIO	ANO CONSTRUÇÃO	INSTALAÇÕES DA FREGUESIA DE FARO DO ALENTEJO
Antes de 1969	1964	➤ Salão da Casa do Povo
1970 - 1974		
1975 - 1979		
1980 - 1984	1980	➤ Campo de Futebol 11
1985 - 1989	1989	➤ Polidesportivo
1990 - 1994		
1995 - 1999		
2000 - 2004	2004	➤ Campo de Basquetebol – Escola Primária
Depois de 2004		

A freguesia de Faro do Alentejo, até 1969, contava apenas, com o Salão da Casa do Povo. Mais tarde, surgiu o campo de Futebol de 11 (1980) e o Polidesportivo (1989). O Campo de Basquetebol foi construído em 2004.

9. Propriedade e gestão das instalações desportivas

Como podemos observar através dos dados apresentados na tabela 38, para a maioria das instalações, o seu proprietário é a Câmara Municipal de Cuba (16), seguido pelo Ministério de Educação (11).

Tabela 38. Proprietários e Gestão das Instalações Desportivas

FREGUESIA	NOME	PROPRIETÁRIO	GESTÃO
CUBA	Polidesportivo da Escola profissional	Ministério de Educação	C.M. Cuba
	Campo de Ténis (1)	C.M. Cuba	C.M. Cuba
	Campo de Ténis (2)	C.M. Cuba	C.M. Cuba
	Parede de Bate Bolas	C.M. Cuba	C.M. Cuba
	Campo de Voleibol ao ar livre	C.M. Cuba	C.M. Cuba
	Espaço de Basquetebol	C.M. Cuba	C.M. Cuba
	Polidesportivo da Escola EBI – Fialho Almeida	Ministério de Educação	DREA
	Polidesportivo	Ministério de Educação	DREA
	Sociedade 1º Dezembro (Coberto e Descoberto)	Sociedade 1º Dezembro	Sociedade 1º Dezembro
	Campo de Jogos Dr. Augusto Amado Aguilar	C.M. Cuba	C.M. Cuba
	Sala de Desporto do Pavilhão Municipal	Ministério de Educação	C.M. Cuba
	Pavilhão Municipal	Ministério de Educação	C.M. Cuba
	Pavilhão Bombeiros Voluntários	Bombeiros Voluntários	Bombeiros Voluntários
	Ginásio	Ministério de Educação	C.M. Cuba
	Pavilhão da Escola Profissional	Ministério de Educação	C.M. Cuba
	Sala Polivalente Escola EBI	Ministério de Educação	DREA
	Centro Cultural de Cuba	C.M. Cuba	C.M. Cuba
	Casa do Povo	Centro Regional Segurança Social	C.M. Cuba / Centro Regional
	Piscina Municipal Interior	C.M. Cuba	C.M. Cuba
	Piscina Municipal Exterior	C.M. Cuba	C.M. Cuba
FARO DO ALENTEJO	4 Pistas da Escola EBI	Ministério de Educação	DREA
	3 Pistas da Escola Profissional Cuba	Ministério de Educação	C.M. Cuba
	Pista de Galgos	C.M. Cuba	C.M. Cuba
	Parede de Escalada	Ministério de Educação	DREA
VILA ALVA	Campo de Futebol 11	C.M. Cuba	Junta de Freguesia de Faro do Alentejo
	Polidesportivo	C.M. Cuba	Junta de Freguesia de Faro do Alentejo
	Campo de Basquetebol – Escola Primária	C.M. Cuba	Junta de Freguesia de Faro do Alentejo
VILA RUIVA	Salão da Casa do Povo –Interior	C.M. Cuba	Junta de Freguesia de Faro do Alentejo
	Campo de Futebol 11	Armindo Queda Vaz	Centro Cultural e Desportivo de Vila Alva
	Polidesportivo	Armindo Queda Vaz	Centro Cultural e Desportivo de Vila Alva
VILA RUIVA	Sala Multiusos	C.M. Cuba	Junta de Freguesia de Vila Alva
	Polidesportivo	C.M. Cuba	Junta de Freguesia de Vila Ruiva
	Campo de Futebol 11	Junta de Freguesia de Vila Ruiva	Junta de Freguesia de Vila Ruiva
	Campo de Futebol 11	Leal da Costa	Junta de Freguesia de Vila Ruiva
	Barragem de Albergaria dos Fusos	INAG	INAG

Também no que se refere à gestão dos espaços a Câmara Municipal de Cuba apresenta-se como a instituição que maioritariamente assume essas funções

(16), seguido igualmente pelo Ministério da Educação – DREA (5). As Juntas de Freguesia apresentam igualmente um papel de relevância nesta matéria.

10. Instituições promotoras da actividade física e desportiva

Pode considerar-se o Concelho de Cuba, a nível associativo, como um concelho em que a participação sócio-desportiva é significativa, distribuindo-se o número de colectividades conforme se apresenta na tabela 39, indicador da evolução do movimento associativo ao longo do século XX até á presente data.

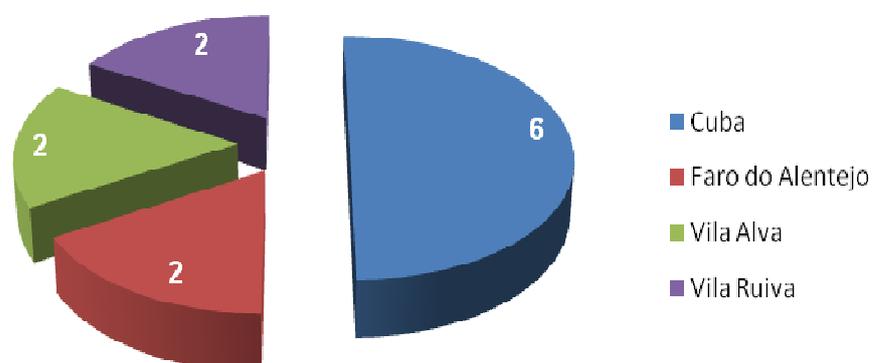
Tabela 39. Evolução do Movimento Associativo

Antes de 1974	1974 / 1984	1984 / 1994	1994 / 2004	Depois de 2005
Sporting Clube de Cuba	Centro de Ciclismo de Cuba Sociedade Columbófila Cubense	C.P.T. Os Amigos da Ginástica de Cuba Centro Cultural e Desportivo de Vila Alva Grupo Desportivo e Recreativo de Faro do Alentejo	Grupo Motard de Vila Alva Associação de Caçadores e Pescadores – Faro do Alentejo Albergaria Futebol Clube Vila Ruiva Futebol Clube	Clube de Aventura Clube de Patinagem Artística de Cuba
1	2	3	4	2

Verificámos a existência de 12 associações/clubes desportivos no concelho de Cuba, sendo na sua maioria constituídos a partir de 1994. De realçar ainda que 1 deles iniciou a sua actividade somente a partir de 2005.

Facilmente se constata que a grande maioria se encontra na sede de concelho, distribuindo-se da forma como se constata no gráfico número 15.

Gráfico 15. Distribuição de Associações/Clubes pelas freguesias do concelho de Cuba



11. Praticantes e modalidades na época desportiva 2006/2007

Neste capítulo será efectuada a caracterização da actividade federada e não federada existente nos diferentes clubes/associações, referente à época 2006/07, quanto às modalidades praticadas, número total de praticantes por escalão e sexo e ainda no que se refere à participação nas diferentes organizações - torneios e/ou campeonatos.

Os esforços desenvolvidos junto das colectividades, associações regionais, federações e da própria autarquia, permitiram reunir um conjunto significativo de dados que iremos apresentar.

Tabela 40. Distribuição das modalidades/actividades por entidade

MODALIDADE/ACTIVIDADE	CLUBE/ENTIDADE
Futebol de 11	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Clube Desportivo e Recreativo de Faro do Alentejo ➤ Centro Cultural e Desportivo de Vila Alva ➤ Sporting Clube de Cuba
Futebol de 7	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Sporting Clube de Cuba
Ginástica de Manutenção	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Centro Cultural e Desportivo de Vila Alva ➤ Ligarte-Cooperativa de Acção Cultural, CRL ➤ Amigos da Ginástica
Caça	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Centro Cultural e Desportivo de Vila Alva ➤ Associação de Caçadores e Pescadores de Faro do Alentejo
Pesca	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Centro Cultural e Desportivo de Vila Alva ➤ Associação de Caçadores e Pescadores de Faro do Alentejo
BTT	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Centro Cultural e Desportivo de Vila Alva ➤ Centro de Ciclismo de Cuba ➤ Clube Cuba Aventura
Karaté	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Sporting Clube de Cuba
Atletismo	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Sporting Clube de Cuba
Ciclismo	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Clube de Ciclismo de Cuba
Natação dos 5 aos 8 anos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Amigos da Ginástica
Natação Adultos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Amigos da Ginástica
Natação idosos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Amigos da Ginástica
Patinagem Artística – iniciação	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Clube de Patinagem Artística de Cuba
Patinagem Artística – competição	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Clube de Patinagem Artística de Cuba
Musculação/Cardiofitness	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Câmara Municipal de Cuba
Columbofilia	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Sociedade Columbófila de Cuba

Analisando a tabela anterior, relativamente às modalidades oferecidas pelos clubes, verificamos que o Futebol de 11, a Ginástica de Manutenção e o BTT, apresenta a oferta mais elevada, uma vez que podem ser praticadas em três associações/clubes. Todas as outras modalidades mencionadas são promovidas, apenas por um ou dois clubes/associações.

Se analisarmos a tabela tendo como referência as associações/clubes e as modalidades que cada um proporciona, concluímos o seguinte:

- No Clube Desportivo e Recreativo de Faro do Alentejo a modalidade promovida é o Futebol de 11 – escalão Sénior – INATEL.
- Na Associação de Caçadores e Pescadores de Faro do Alentejo as modalidades promovidas são a Caça e a Pesca.

- No Centro Cultural e Desportivo de Vila Alva as modalidades praticadas são o Futebol de 11 – escalão Sénior – INATEL, Ginástica de Manutenção, Caça, Pesca e BTT.
- No Sporting Clube de Cuba existem as seguintes modalidades: Futebol de 11, Futebol de 7, Karaté e o Atletismo.
- No Centro de Ciclismo de Cuba existe Ciclismo e BTT.
- No Clube Cuba Aventura é praticada a actividade de BTT.
- No Ligarte-Cooperativa de Acção Cultural a modalidade existente é a Ginástica de Manutenção.
- Nos Amigos da Ginástica existem várias modalidades, sendo estas Ginástica de Manutenção, Natação dos 5 aos 8 anos, Natação para Adultos e Idosos.
- No Clube de Patinagem Artística de Cuba pratica-se Patinagem Artística, podendo ser de iniciação ou de competição.
- A Câmara Municipal de Cuba proporciona aos munícipes Musculação e Cardiofitness
- A Sociedade Columbófila de Cuba promove a Columbofilia.

Relativamente aos praticantes da época de 2006/07, analisemos a tabela que se segue:

Tabela 41. Distribuição dos praticantes por modalidade/actividade

MODALIDADE	Nº Atletas Feminino	Nº Atletas Masculino	Total Atletas	VALOR RELATIVO
Futebol de 11	0	121	121	11,8%
Futebol de 7	0	30	30	2,9%
Ginástica de Manutenção	35	12	47	4,6%
Caça	0	102	102	10,0%
Pesca	0	50	50	4,9%
BTT	1	52	53	5,2%
Karaté	4	8	12	1,2%
Atletismo	8	6	14	1,4%
Ciclismo	0	25	25	2,4%
Natação dos 5 aos 8 anos	25	20	45	4,4%
Natação Adultos	15	10	25	2,4%
Natação Idosos	8	7	15	1,5%
Patinagem Artística – iniciação	7	3	10	1,0%
Patinagem Artística – competição	26	0	26	2,5%
Musculação/ Cardiofitness	234	200	434	42,4%
Columbofilia	0	14	14	1,4%
TOTAL	363	660	1023	-----
VALOR RELATIVO	35%	65%	-----	-----

Podemos concluir, que a modalidade com mais praticantes é a Musculação/ Cardiofitness (42,4%), seguida do Futebol de 11 (11,8%). Seguem-se a Caça (10%), o BTT com (5,2%), a Pesca (4,9%), a Ginástica de Manutenção (4,6%) e a Natação dos 5 aos 8 anos (4,4%). A Patinagem Artística de Iniciação é a modalidade com menos atletas, no entanto, o total de praticantes desta modalidade (iniciação e competição) representa 3,5% . O Karaté e o Atletismo são também, duas das actividades que têm menos praticantes, com 1,2 % e 1,4% do total de atletas, respectivamente.

Se tivermos em consideração o género dos praticantes, podemos concluir através dos dados apresentados na tabela 42 que aproximadamente 50% dos praticantes são masculinos.

Por sua vez no que se refere à residência 77% estão na freguesia de Cuba, seguidos de Vila Alva e Vila Ruiva.

Tabela 42. Distribuição da participação desportiva por Freguesia.

FREGUESIA	Nº Atletas Feminino	Nº Atletas Masculino	Total Atletas	VALOR RELATIVO
Cuba	342	438	790	77%
Vila Alva	21	102	123	12%
Vila Ruiva	-	102	102	9,5%
Faro Alentejo	-	18	18	1,5%
TOTAL	363	660	1023	

12. Número de dirigentes e formação dos técnicos responsáveis

Analisemos os dados apresentados na tabela que se segue:

Tabela 43. Distribuição dos dirigentes por instituição

INSTITUIÇÃO	Nº DIRIGENTES
Vila Ruiva Futebol Clube	11
Clube Desportivo e Recreativo de Faro de Alentejo	5
Centro Cultural e Desportivo de Vila Alva	15
Sporting Clube de Cuba	25
Clube Ciclismo de Cuba	9
Clube De Patinagem De Cuba	7
Amigos Da Ginástica	9
Ligarte	3
Sociedade Columbófila De Cuba	9
Clube Cuba Aventura	13
Ginásio da Câmara Municipal de Cuba	-

Relativamente à tabela anterior, podemos verificar que em termos globais, são 106 os indivíduos que desempenham funções dirigentes nas várias instituições promotoras da actividade física e desportiva do concelho, destacando-se o Sporting Clube de Cuba com o maior número (25).

Podemos constatar que a formação dos diferentes técnicos, das diferentes modalidades desportivas, considerando a instituição, se distribui da seguinte forma:

Tabela 44. Formação dos técnicos desportivos por modalidade

INSTITUIÇÃO	MODALIDADE	Nº de TÉCNICOS COM FORMAÇÃO	Nº de TÉCNICOS SEM FORMAÇÃO
Centro Cultural e Desportivo de Vila Alva	Futebol 11 – escalão Sénior	1	0
	Ginástica de Manutenção	1	0
	Caça	0	0
	Pesca	0	0
	BTT	0	0
Sporting Clube de Cuba	Futebol 11	5	0
	Futebol 7	2	0
	Karaté	1	0
	Atletismo	1	1
Clube Desportivo Recreativo Faro do Alentejo	Caça	0	0
	Pesca		
	Futebol de 11	0	1
Clube Ciclismo de Cuba	Ciclismo	1	0
Clube De Patinagem de Cuba	Patinagem Artística	2	0
Amigos da Ginástica	Ginástica de Manutenção	1	0
	Natação	3	0
Ligarte	Ginástica de Manutenção -	1	0
Sociedade Columbófila de Cuba	Columbófila	0	0
Clube Aventura	BTT	0	0

De referir que dos 20 técnicos identificados nas várias instituições, todos eles apresentam alguma formação para o desempenho das suas funções, à excepção de um técnico futebol do Clube Desportivo Recreativo de Faro do Alentejo e outro de atletismo pertencente ao Sporting Clube de Cuba.

A Associação Amigos da Ginástica tem quatro técnicos com formação, sendo três da Natação e um da Ginástica de Manutenção. Todos os outros clubes possuem um ou dois técnicos com formação.

De registar ainda que a modalidade de Futebol de 7/11 é aquela que apresenta mais técnicos (9), logo seguida pela Natação e a Ginástica com 3.

Já no que se refere aos praticantes de alguma actividade física e/ou desportiva pudemos constatar que o maior número o faz na área da Musculação/Cardiofitness (434) seguidos pela modalidade de Futebol de 11 (121).

Tabela 45. Relação técnicos/praticantes por modalidade

MODALIDADE	Total Atletas	Total Técnicos	Nº atletas/técnico
Futebol de 11	121	6	20,2
Futebol de 7	30	2	15,0
Ginástica de Manutenção	47	3	15,7
Caça	102	0	---
Pesca	50	0	---
BTT	53	0	---
Karaté	12	1	12,0
Atletismo	14	2	7,0
Ciclismo	25	1	25,0
Natação	85	3	28,3
Patinagem Artística	36	2	18,0
Musculação/Cardiofitness	434	1	434,0
Columbofilia	14	6	2,3
TOTAL	1023	27	34,5

A relação técnico/atleta varia igualmente muito de modalidade, estando a maior taxa relacionada com a musculação/cardiofitness 1/434, o que, na nossa opinião, é um valor muito elevado tendo em atenção as características da actividade e a atenção permanente que necessitam todos os seus praticantes.

13. Indicadores relacionados com as Instalações Desportivas

Analisando os diversos Indicadores de Relação estabelecidos para as diferentes instalações desportivas, conclui-se que:

1) Área desportiva útil por habitante - Estabelece a relação entre a Área Desportiva Útil e o número de habitantes, determinando teoricamente a Área Desportiva Útil por Habitante.

2) Número de habitantes por instalação desportiva - estabelece a relação entre o número de habitantes totais ou do concelho e o número de Instalações Desportivas, permitindo determinar o número de habitantes por Instalação Desportiva.

Tabela 46. Indicadores de relação – área desportiva útil por habitante

INDICADORES	FREGUESIA				CONCELHO
	CUBA	VILA ALVA	VILA RUIVA	FARO DO ALENTEJO	
população	3124 hab.	624 hab.	725 hab.	621 hab	4994 hab
área instalações desportivas	19495 m2	6760 m2	9518,0 m2	7193 m2	42966 m2
área desportiva útil por habitante	6,24 m ² / hab	10,83 m ² / hab	15,22 m ² / hab	11,58 m ² / hab	8,60 m²/ hab
classificação	Bom	Excessivo	Excessivo	Excessivo	Excessivo
nº de instalações desportivas	25	3	3	4	35
nº habitantes por instalação desportiva	199,76 hab/ ID	208 hab/ ID	208 hab/ ID	155,25 hab/ID	134,97 hab/ID

Nota: De salientar que o valor de Área Desportiva Útil por Habitante (m²/hab.) preconizado pelo Conselho da Europa (1990) é de 4.00 m²/hab.

Não foi considerada para o efeito, a barragem de Albergaria dos Fusos

Relativamente à Área Desportiva Útil por Habitante, verifica-se que na freguesia de Cuba este indicador é classificado como Bom (entre 4,00 m²/hab a 7,99 m²/hab). Por outro lado, Vila Alva, Vila Ruiva e Faro do Alentejo possuem este indicador como sendo Excessivo ($\geq 8,00$ m²/ hab). Tendo em conta o número de habitantes, de acordo com o valor encontrado, poderia representar uma mais valia para a população residente não fosse a reduzida diversidade dos mesmos.

3) Relação entre Área Desportiva Útil Coberta e Descoberta - Esta relação permite verificar qual é a percentagem de Área Desportiva Útil Coberta e Descoberta relativamente à Área Desportiva Útil Total.

É muito utilizada a nível dos países membros do Conselho da Europa, tendo este preconizado os valores de 10% e 90% respectivamente para as Áreas

Desportivas Úteis Coberta e Descoberta em relação à Área Desportiva Útil Total. Na análise deste indicador foram consideradas as Instalações Especiais.

Tabela 47. Relação entre área desportiva útil coberta e descoberta

INDICADORES	FREGUESIA				CONCELHO
	CUBA	VILA ALVA	VILA RUIVA	FARO DO ALENTEJO	
área instalações desportivas	19495	6760,40	9518,0	7193,3 m2	42966
áreas desportivas úteis descoberta	15899,5m2	6608m2	9518,0m2	7112,0m2	39137,5m2
% comparativa área descoberta	81,6%	97,8%	100%	98,9%	91,1%
áreas desportivas úteis coberta	3595,50m2	152 m2	0	81 m2	3828,50m2
% comparativa área coberta	18,4%	2,2%	0	1,1%	8,9%

a) Não foi considerada a barragem de Albergaria dos Fusos

4) Número de praticantes por instalação desportiva – esta relação torna-se importante, na medida em que nos dá a percepção da forma como se poderão distribuir os praticantes relativamente às instalações existentes. No entanto é necessário ter em atenção a diversidade de oferta/procura.

Tabela 48. Número de praticantes por Instalação Desportiva

INDICADORES	FREGUESIA				CONCELHO
	CUBA	VILA ALVA	VILA RUIVA	FARO DO ALENTEJO	
número de praticantes	761	21	-	22	804
número de instalações desportivas	25	3	3	4	35
Relação Praticante/Instalação	30,4	7	0	5,5	23

a) Não foi considerada a barragem de Albergaria dos Fusos

Como podemos verificar o valor médio encontrado foi de 23 praticantes por instalação desportiva o que seria de considerar excelente não fosse a restrição da especificidade dos campos existentes, não permitindo nalguns casos uma grande diversidade de modalidades a praticar.

Parte V
Prática de Desporto Escolar

Relativamente à prática das actividades físicas no âmbito do desporto escolar, fizemos uma análise do tipo de actividades realizadas regularmente e pontualmente e ainda o número de participantes em cada uma delas.

Procurámos ainda conhecer as motivações de prática de outras modalidades, caso essas lhes fossem proporcionadas pela escola.

1. Modalidades proporcionadas/praticantes

Analisemos os valores referidos na tabela que se segue, respeitantes ao ano lectivo 2006/2007:

Tabela 49. Actividades de Desporto Escolar desenvolvidas em 2006/2007 e sua relação com o género e o ano de escolaridade

MODALIDADE	INSTALAÇÃO	Nº DE ALUNOS		ANO DE ESCOLARIDADE
		Masculino	Feminino	
Natação	Piscina Municipal – Interior	8	17	Do 5º ao 8º ano
Futsal	Pavilhão Municipal	25	0	Do 6º ao 9º ano
Actividades Rítmicas Expressivas	Sala de Desporto do Pavilhão Municipal	0	35	Do 5º ao 9º ano
Badminton	Pavilhão Municipal	11	4	Do 5º aos 9º ano
Total		44	56	
TOTAL		100		

Como podemos verificar foram apenas quatro as modalidades oferecidas pela escola aos seus alunos no ano lectivo 2006/2007, sendo de realçar o elevado número de praticantes do género feminino inscritos na modalidade de actividades rítmicas expressivas.

2. Motivações dos alunos

De acordo com os dados obtidos através de questionário passado aos alunos matriculados no ano lectivo de 2007/2008 pudemos constatar que para além das modalidades oferecidas aos mesmos pela Escola EBI de Cuba outras haveria de interesse para os alunos. Na tabela que se segue, apresentaremos todas as escolhas dos alunos por modalidades, descriminando igualmente por sexo e dando relevância às quatro modalidades preferidas para cada um dos casos:

Tabela 50. Motivação por género e modalidade

MODALIDADE	PRATICANTES FEMININOS	PRATICANTES MASCULINOS	TOTAL DE PRATICANTES
Aeróbica/Step	10	0	10
Andebol	8	9	17
Atletismo	7	11	18
Badminton	10	1	11
Basquetbol	15	5	20
Dança	23	0	23
Escalada	24	5	29
Futebol 7 ou 11	4	27	31
Futsal	13	30	43
Ginástica Desportiva	19	3	22
Hip Hop	37	2	39
Hóquei em Campo	1	5	6
Judo	3	3	6
Karaté	12	11	23
Luta Livre	2	11	13
Orientação	6	5	11
Patinagem	15	1	16
Râguebi	0	17	17
Ténis	10	3	13
Tiro com Arco	3	12	15
Voleibol	8	0	8
Natação	7	2	9

Pudemos verificar que as modalidades mais referidas pelos alunos, foram, por ordem decrescente: Futsal, Hip-Hop, Futebol 7 ou 11, Escalada. Se

realizarmos a mesma análise, de acordo com o sexo, pode-se verificar que as raparigas têm maioritariamente as seguintes preferências: Hip Hop, Escalada, Dança e Ginástica Desportiva. Por sua vez, os rapazes, escolheram, preferencialmente, as seguintes modalidades: Futsal, Futebol 7 ou 11, Râguebi e Tiro com Arco.

Seguidamente podemos verificar como se repartem as preferências dos alunos tendo em consideração a idade:

Tabela 51. Motivações para a prática desportiva / desporto escolar

MODALIDADES	IDADES								TOTAL
	10	11	12	13	14	15	16	17	
Aeróbica/Stepp	1	1	1	2	4	1			10
Andebol	2	2	3	4	6				17
Atletismo	3	5	1	4	4			1	18
Badminton		3	2	3	1	2			11
Basquetebol		2	7	4	5	1		1	20
Dança	6	2	6	4	4	1			23
Escalada	3	5	10	5	6				29
Futebol 7 / 11	5	9	6	3	4	2	1	1	31
Futsal	1	5	8	12	10	5	1	1	43
Ginástica	2	2	8	6	4				22
Hip-Hop	13	6	10	6	13		1		22
Hóquei campo		2		2	2				6
Judo	1			1	3	1			6
Karaté	2	5	4	7	3	2			23
Luta livre	2	2	2	3	3		1		13
Natação	3	4	1	1					9
Orientação				8	3				11
Patinagem	5	3	3	4			1		16
Raguebi	3	3	7	4					17
Tênis	2			2	7	2			13
Tiro com arco	6	3	3	3					15
Voleibol	1	3	2	2					8
TOTAL	61	67	84	90	82	17	5	4	

Poderíamos afirmar que existe alguma alternância nas escolhas em função da idade em que se encontram os alunos, não podendo deixar de referir no entanto a modalidade de Hip-Hop por ser uma actividade escolhida por um número considerável de alunos, independentemente da sua idade, assim como o Futsal.

Parte VI
Actividades promovidas pela autarquia

De acordo com o seu plano de actividades a Câmara Municipal de Cuba tem seguido, nos últimos anos, uma política de desenvolvimento desportivo, que visa o incremento de actividade física regular promovendo, em conjunto com outros parceiros locais, um conjunto de programas/projectos comunitários conducentes à promoção de estilos de vida activos.

1. Jogos concelhios

Em colaboração com as juntas de freguesia e associações desportivas do concelho, a Câmara Municipal, através do Serviço Sócio - Cultural, promove os **Jogos Concelhios**, nos meses de Junho e Julho.

Para 2007, decorreram as modalidades e actividades de Ténis de Mesa, Caminhadas, Volei de Praia, Basquetebol, BTT, Malha, Damas, Xadrez, Chinquilha, Natação e Futebol.

Embora nem sempre se mantenham as mesmas modalidades e actividades, apresenta-se, através da tabela 52 abaixo indicada, os números da participação em 2006 e 2007.

Tabela 52. Participantes nos Jogos Concelhios

MODALIDADES/ACTIVIDADES	PARTICIPANTES 2006			PARTICIPANTES 2007		
	M	F	T	M	F	T
Futebol 5	208	0	208	210	0	210
Ténis de Mesa	24	0	24	16	0	16
Caminhada	3	27	30	0	0	0
Voleibol Ar Livre	21	0	21	27	3	30
Basquetebol 2x2	20	0	20	15	0	15
BTT	30	0	30	32	2	34
Malha	12	0	12	18	0	18
Damas	12	0	12	12	0	12
Xadrez	7	0	7	6	0	6

Badminton	22	2	24	0	0	0
Andebol	30	0	30	0	0	0
Natação	8	8	16	8	5	13
Jogo do Mata Aquático	8	0	8	24	8	32
Ténis de Campo	12	0	12	0	0	0
Chinuilho	12	0	12	0	0	0
TOTAL	429	37	466	368	18	386

Relativamente às faixas etárias a que destinam os jogos concelhios, a distribuição verifica-se de acordo com os dados apresentados na tabela 53:

Tabela 53. Faixas Etárias dos Participantes nos Jogos Concelhios

MODALIDADES/ACTIVIDADES	2007		
	Até 11 anos	12/17 anos	+ 18 anos
Futebol 5	21	45	144
Ténis de Mesa	0	12	4
Caminhada	0	0	0
Voleibol Ar Livre	0	30	0
Basquetebol 2x2	9	6	0
BTT	0	16	18
Malha	0	0	18
Damas	4	8	0
Xadrez	0	6	0
Badminton	0	0	0
Andebol	0	0	0
Natação	4	9	0
Jogo do Mata Aquático	6	26	0
Ténis de Campo	0	0	0
Chinuilho	0	0	0

2. Projecto Mexa-se – Desporto para todos

À semelhança dos jogos concelhios, em colaboração com as juntas de freguesia e associações desportivas do concelho, a Câmara Municipal de Cuba, através dos seus serviços, promove o projecto “**Mexa-se – Desporto para Todos**”, no período que decorre durante todo o ano.

Tabela 54. Participação no projecto Mexa-se – Desporto para Todos – 2006/2007

MODALIDADES	ACTIVIDADE DESENVOLVIDA	ESPAÇO	Nº DE PRATICANTES	DATA	POPULAÇÃO ALVO
Sueca	Torneio de Sueca	Vila Ruiva	12	Janeiro 2007	Toda a população
Berlinde	Jogo do Berlinde	Vila de Cuba	36	Janeiro 2007	Toda a população
Sueca	Torneio de Sueca	Vila Alva	16	Fevereiro 2007	Toda a população
Pião	Jogo do Pião	Vila de Cuba	42	Fevereiro 2007	Toda a população
Chinquilho	Torneio de Chinquilho	Vila Ruiva	-	Março 2007	Toda a população
Pimpinela	Jogo da Pimpinela	Vila de Cuba	38	Março 2007	Toda a população
Futebol de 11	Torneio de Veteranos	Vila de Cuba	68	Abril 2007	Veteranos
Matraquilhos	Torneio de Matraquilhos	CCD Vila Alva	12	Abril 2007	Toda a população
Trotinetes	Corrida de Trotinetes	Vila de Cuba	14	Abril 2007	Toda a população
Cicloturismo	Passeio Cicloturismo	Concelho	350	Abril 2007	Toda a população
Karaté	Demonstração	Vila de Cuba	23	Abril 2007	Toda a população
Sueca	Torneio de Sueca	Faro Alentejo	24	Abril 2007	Toda a população
Malha	Torneio de Malha	Vila de Cuba	17	Abril 2007	Toda a população
Futebol de 5	Torneio 25 de Abril	Polidesportivo CCD Vila Alva	50	25 de Abril 2007	Todos os
Columbofilia	Sociedade Columbófila – Sopa de Pombos	Vila de Cuba	14	25 de Abril 2007	Sócios da Associação
Futsal	Torneio de Futebol Salão - Escalão de Seniores – Sporting Clube de Cuba	Vila de Cuba	300	Mai/Junho 2007	+ 18 anos
Carica	Jogo da Carica	Vila de Cuba	16	Mai 2007	
Futebol 11	Torneio Veteranos	Vila de Cuba	68	Mai 2007	Veteranos
Malha	Torneio de Malha	Vila Ruiva	12	Mai 2007	Todos
Patinagem	Convívio de Patinagem	Vila de Cuba	33	Mai 2007	Todos
Malha	Torneio de Malha	Vila Alva	10	Junho 2007	Todos
Patinagem	Convívio de Patinagem	Vila de Cuba	27	Junho 2007	Todos
Ginástica	Ginástica Rítmica	Vila de Cuba	21	Junho 2007	Todos
Futebol 11	Jogo Solteiros Casados	Vila Ruiva	27	Junho 2007	Todos
Futsal	Torneio de Futsal	Vila Ruiva	55	Agosto 2007	Todos
TOTAL			1285		

Podemos verificar que o nº total de praticantes, em iniciativas que decorreram nos limites do concelho e direccionadas à sua população (1285), corresponde a uma percentagem de 25,7 % da população total do concelho.

Igualmente se verifica que a distribuição das actividades se apresenta de acordo com os valores apresentados na tabela que se segue:

Tabela 55. Participação no projecto Mexa-se – Desporto para Todos – por Freguesia - 2006/2007

ACTIVIDADES	FREGUESIA				TOTAL
	CUBA	VILA ALVA	VILA RUIVA	FARO DO ALENTEJO	
Sueca	0	1	1	1	3
Berlinde	1	0	0	0	1
Pião	1	0	0	0	1
Chinquilho	0	0	1	0	1
Pimpinela	1	0	0	0	1
Matraquilhos	0	1	0	0	1
Trotinetes	1	0	0	0	1
Cicloturismo	1*	0	0	0	1* concelhio
Karaté	1	0	0	0	1
Malha	1	0	1	0	2
Futebol de 5	0	1	0	0	1
Columbofilia	1	0	0	0	1
Futsal	0	0	1	0	1
Carica	1	0	0	0	1
Futebol 11	2	0	1	0	3
Patinagem	2	0	0	0	2
Ginástica	1	0	0	0	1
TOTAL	14	3	5	1	23

Estão apresentadas na tabela 56, as iniciativas que envolveram participação exterior, e que embora estejam incluídas no mesmo projecto, apenas nos transmitem dinâmicas de dinamização e promoção desportiva, considerando-se como actividades pontuais, embora possam decorrer todos os anos.

Tabela 56. Participação no projecto Mexa-se – Desporto para Todos – Actividades Pontuais - 2006/2007

MODALIDADES	ACTIVIDADE DESENVOLVIDA	ESPAÇO	Nº DE PRATICANTES	DATA	POPULAÇÃO ALVO
Atletismo	3º Prémio “Pais das Uvas”	Vila de Cuba	220	Novembro 2006	Todos os interessados
Atletismo	Prémio “Carlos Gradiz” – Provas de ½ Fundo – Sporting Clube de Cuba	Vila de Cuba	270	Fevereiro 2007	Todos os interessados
Futebol de 11	1º Torneio de Futebol “Cristóvão Cólon” – Março de 2007 – Sporting Clube de Cuba	Campo de Jogos Dr. Augusto Amado Aguilar Vila de Cuba	80	Março de 2007	Equipas do escalão de Iniciados do País
Karaté	Estágio de Karaté	Pavilhão Municipal	150	Março 2007	Atletas de Karaté
Futsal	Torneio de Futebol Salão - Escalão de Seniores – Sporting Clube de Cuba	Pavilhão Municipal	300	Maió/Junho 2007	+ 18 anos
Ciclismo /Cicloturismo	Grande Prémio – Manuel Mimoso – Clube de Ciclismo de Cuba	Pelo Concelho	150	Junho 2007	Nível nacional
Futsal	Torneio de Futsal	Vila Ruiva	55	Agosto 2007	Todos

3. Escolinhas do desporto

Além de outros projectos, no ano lectivo de 2006/2007, procurou promover a prática desportiva e de lazer junto dos alunos do 1º ciclo de todo o concelho, promovendo para isso, no âmbito da actividade física e desportiva, integrada nas actividades de enriquecimento curricular do 1º ciclo do ensino básico o projecto denominado **Escolinhas do Desporto**.

Além da actividade promovida no ano lectivo 2006/2007, apresenta-se através da tabela 57 a evolução da participação dos diferentes alunos do concelho, desde 2002/2003.

Tabela 57. Escolinhas do Desporto

	2002/03		T	2003/04		T	2004/05		T	2005/06		T
	M	F		M	F		M	F		M	F	
Cuba	48	38	86	17	27	44	17	31	48	48	36	84
Vila Ruiva	4	5	9	7	9	16	6	8	14	5	9	14
Faro do Alentejo	14	14	28	8	12	20	14	12	26	16	12	28
Vila Alva	1	4	5	8	7	15	2	11	13	6	5	11
TOTAL	67	61	128	40	55	95	39	62	101	75	62	137

Facilmente se constata a evolução da participação, ao longo dos últimos 3 anos lectivos. Verifica-se que em relação ao número de alunos inscritos em cada um dos anos lectivos referidos a participação, neste projecto foi: 2002/2003 – 63%; 2003/2004 – 46%; 2004/2005 – 55%; 2005/2006 – 74%. No ano lectivo de 2006/2007 este projecto foi sequenciado pelas actividades de extensão curricular do 1º ciclo do ensino básico.

4. Animação aquática

Os alunos do 1º ciclo do ensino básico assim como os do pré-primário e infantil participaram no projecto “**Animação Aquática**”, desenvolvido nas instalações das Piscinas Municipais, desenvolvendo-se ao longo da semana de 3ª a 6ª feira, com o apoio técnico da autarquia.

Através da tabela 58, apresenta-se a evolução da participação nestes últimos 4 anos lectivos.

Tabela 58. Participação de alunos 1º ciclo e Pré Escolar – Animação Aquática

NÍVEL DE EDUCAÇÃO	2003	2004	2005	2006
1º Ciclo	187	108	187	67
Pré Primária	0	40	55	93
Infantário	0	0	17	0
TOTAL	187	148	259	160

5. Férias desportivas

Ainda destinado a crianças e jovens o projecto “**Férias Desportivas**”, possibilita a ocupação de tempos livres em altura de interrupções lectivas de Páscoa, Verão e Natal.

A evolução da participação nos diferentes programas desde 2002/2003 é apresentada na tabela 59.

Tabela 59. Férias Desportivas

	2002/03	2003/04	2004/05	2006
Natal	64	83	56	42
Pascoa	112	164	74	94
Verão	46	0	62	-
TOTAL	222	247	192	136

6. Desporto Natureza

Actividade encarada como benéfica para a saúde física e mental dos participantes, privilegiando o contacto com a natureza, promove a Câmara Municipal de Cuba, em conjunto com os demais parceiros sociais referidos anteriormente, o projecto “**Desporto na Natureza**”, de forma calendarizada, entre Março e Novembro de 2007, direccionada para a prática de BTT, Cicloturismo e Caminhadas. Assim, através da tabela 60, podemos analisar a planificação das actividades deste projecto para o ano 2007.

Tabela 60. Distribuição das actividades “Desporto na Natureza” – 2007

MÊS	ACTIVIDADE	FREGUESIAS				TOTAL
		CUBA	VILA ALVA	VILA RUIVA	FARO ALENTEJO	
	BTT	1	0	0	0	1

Março	Caminhada	1	1	0	0	2
Abril	Caminhada	0	0	2	0	2
	Cicloturismo	1	0	0	0	1
Maió	Cicloturismo	1	0	0	0	1
	Caminhada	1	0	0	0	1
Junho	BTT	1	1	0	0	2
	Cicloturismo	1	0	0	0	1
	Caminhada	0	0	1	0	1
Julho	Gincana	1	0	0	0	1
	Caminhada	1	0	0	0	1
	BTT	1	0	0	0	1
Setembro	BTT	1	0	0	0	1
	Caminhada	0	1	0	1	2
Outubro	Gincana	1	0	0	0	1
Novembro	BTT	1	1	0	0	2
TOTAL		13	4	3	1	21

Podemos verificar que de acordo com o plano definido no projecto “Desporto na Natureza”, se pretende promover 7 actividades de BTT, 3 de Cicloturismo, 9 actividades de Caminhadas e 2 Gincanas. A divulgação para este projecto menciona mais actividades que aparecem referidas em Jogos Concelhios e Programa Mexa-se – Desporto para todos/Actividades Pontuais, pelo que não foram aqui consideradas.

7. Escola Sénior

De acordo com o plano de actividades da Câmara Municipal de Cuba, a sensibilização e a criação de hábitos para a prática regular de idosos do concelho, far-se-á através do projecto denominado “**Escola Sénior**”, desenvolvendo-se actualmente em Cuba e Vila Alva.

Acompanhados por um técnico da autarquia desenvolve-se a actividade 2 vezes por semana, envolvendo, na época de 2006/2007, 30 participantes femininas na freguesia de Cuba e 20 participantes femininas na freguesia de Vila Alva.

No seguimento dos objectivos da Ginástica desenvolvida através do projecto já referido anteriormente, com o intuito de alargar essa prática ao meio aquático promove-se a actividade denominada “**Hidroginástica na 3ª Idade**”, destinada a pessoas com mais de 55 anos.

Acompanhados por um técnico da autarquia, a actividade teve lugar em 2006, 2 vezes por semana, tendo participado, da freguesia de Cuba, 18 praticantes femininos e 1 masculino, da freguesia de Vila Alva, 10 praticantes femininos e um masculino e 2 praticantes femininos de Albergaria dos Fusos . Em 2007 desenvolveu-se a mesma actividade tendo participado da Freguesia de Cuba 19 praticantes femininos e um masculino e da freguesia de Vila Alva 14 praticantes femininos.

8. 1 Mês – 1 Modalidade

Embora existam indicações de que o projecto “**1 Mês – 1 Modalidade**” remota á época de 2002/2003, continua a aparecer como intenção no plano de actividades de 2007 da Câmara Municipal de Cuba.

Refere-se que por motivos que se prendem com a intenção de divulgar e dinamizar actividades menos praticadas, opta-se por uma distribuição a seguir indicada, de actividades ditas tradicionais, como:

Janeiro – Jogo do Berlinde

Fevereiro – Jogo do Pião

Março – Jogo da Pimpinela

Abril – Corrida de Trotinetes

Maior – Jogo da Carica

Setembro – Basquetebol

Outubro – Malha

Novembro – Chinquilha

Dezembro – Ténis de Mesa

PARTE VII

Motivações para a prática da actividade física e desportiva

Após a análise dos resultados obtidos pudemos verificar pelos dados que figuram na tabela 61 que a grande maioria dos habitantes do concelho de Cuba refere que faz parte dos seus tempos livres o ver TV (85,5%), logo seguido do passatempo de passear com a família ou com os amigos (66,3%) e também algum tempo passado nos cafés, discotecas ou almoçar e jantar fora de casa (40,3%).

Tabela 61. Ocupação de tempos livres

Ocupação dos tempos de lazer	
Ver TV	85,5%
Passear com família/amigos	66,3%
Café, discotecas, Almoçar/jantar fora	40,3%
Ver desporto	25,8%
Fazer desporto/actividade físicas diversas	22,9%
Ler	22,2%
Actividades físicas diversas	16,7%
Ir ver espectáculos desportivos e culturais	14,2%
Ir ao cinema	14,0%
Hobby particular	8,2%
Outras	18,4%

No que se refere à prática desportiva/actividades físicas diversas o valor encontrado é muito inferior, ou seja, 22,9%. Estes apontam como principais motivos para o fazer (tabela 62) manter e melhorar a condição física (59,4%), seguida do divertimento (56,5%) e o convívio (40,6%).

Tabela 62. Motivações para a prática da actividade física e/ou desportiva

Razões porque praticam actividade física	
Manter e melhorar a condição física	59,4%
Divertimento, ocupação do tempo livre	56,5%
O convívio que proporciona	40,6%
Porque gosta de desporto	37,7%
Quebrar com a rotina do dia-a-dia	26,6%
Gostar da competição desportiva	17,4%
Manter a linha	15,9%
Recomendação médica	14,5%
Fazer carreira desportiva	7,2%
Outras razões	9,2%
Não sabe ou não interessa	1%

Dos elementos da amostra que afirmavam realizar actividade física regularmente, pudemos concluir que a maioria referia fazê-lo 2 ou 3 vezes por

semana (56,5%) e que tal facto acontecia com a maioria entre 2 a 4 horas semanais (55,6%).

Relativamente a esta variável a idade revelou-se como variável discriminatória, constatando-se que à medida que a idade aumenta, os índices de prática de actividade física ou desportiva diminui.

Tabela 63. Índice de prática / Idade

7 aos 14 anos	51,0%
15 aos 24 anos	41,8%
25 aos 64 anos	20,9%
mais de 64 anos	2,1%

Dos mais jovens, 76,8 % afirmaram que praticavam regularmente actividade física e/ou desportiva, sendo que destes, 37,7% o faziam no sector federado, 60,4% no âmbito escolar e 1,9% de forma informal ou em actividades de lazer.

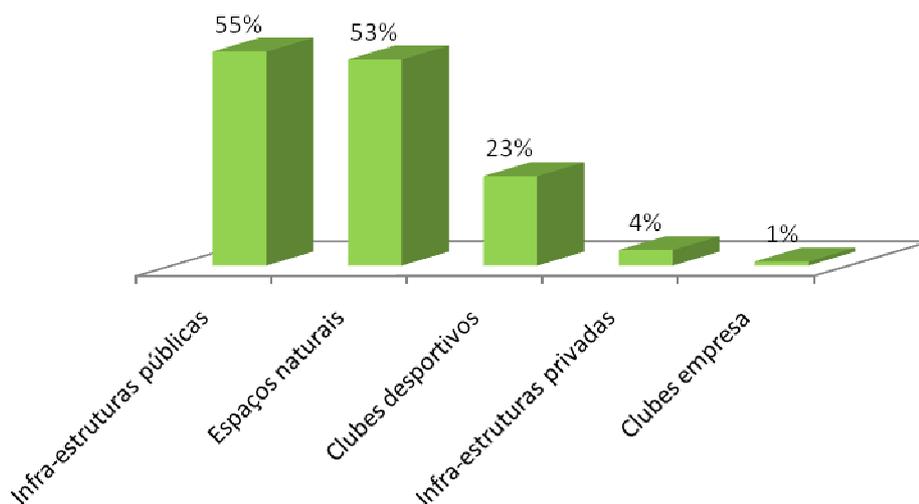
Procurámos identificar as razões que levavam os restantes elementos da amostra a não praticarem actividade (Tabela 64) e concluímos que a razão mais vezes referida foi a falta de tempo (35,4%) seguida pela idade (29,1%) e a falta de motivação (19%).

Tabela 64. Razões para não praticar

Razões porque não praticam actividade física	
Por falta de tempo	35,4%
Pela idade	29,1%
Por falta de motivação	19%
Porque não gosta	8,9%
Já faz muito esforço durante o dia	7,6%
Porque não vê benefícios ou utilidade	6%
Porque não o aprendeu quando era jovem	6%
Falta de local apropriado	3,2%
Outras razões	12,7%

Quanto aos locais onde realizavam a actividade verificámos que 87,4% o fazia na sua freguesia, variando os locais de prática de acordo com os valores apresentados no gráfico16.

Gráfico 16. Espaços utilizados para a prática



Na tabela que se segue, poderemos ver quais as preferências relativamente às dez modalidades/actividades mais praticadas:

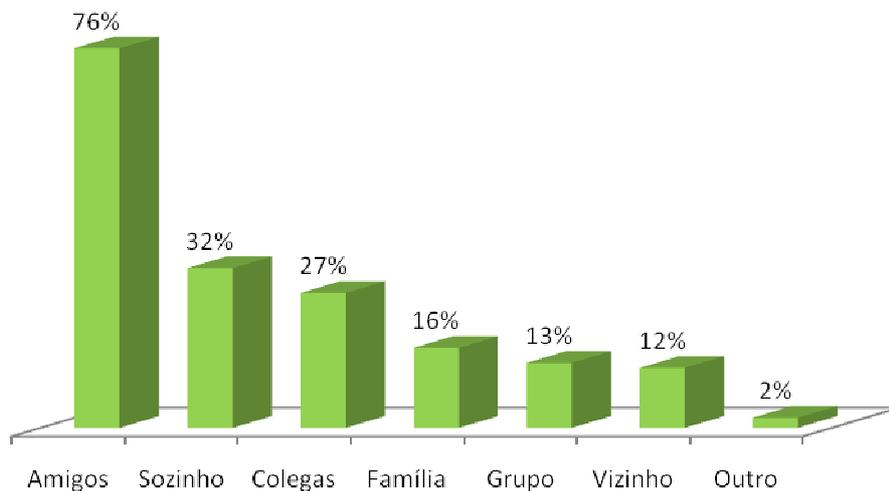
Tabela 65. Modalidades/Actividades mais praticadas

Modalidades/Actividades Praticadas	
Futebol	29,5%
Caminhada	24,2%
Natação	14%
BTT	10,2%
Andar de Bicileta	7,3%
Fitness	6,3%
Musculação	4,4%
Ciclismo	4,3%
Basquetebol	3,4%
Atletismo	2,9%

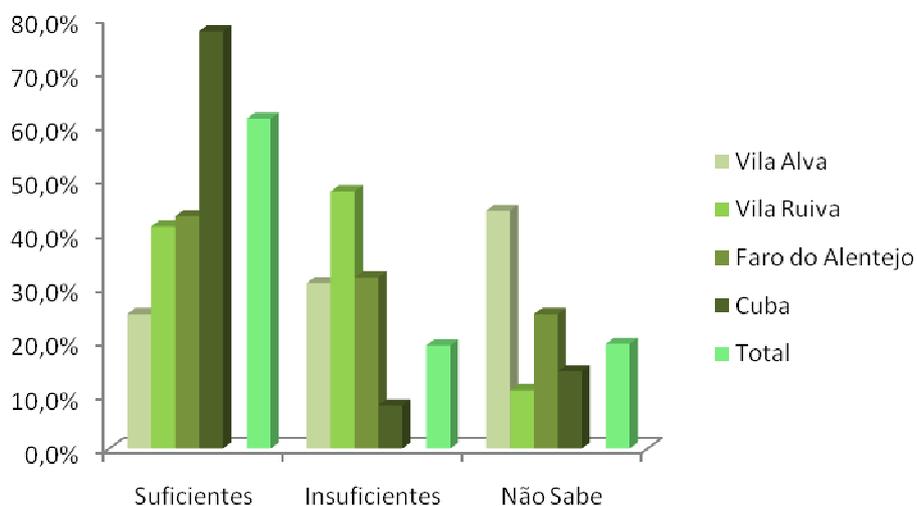
De realçar o facto de a seguir à modalidade de Futebol (29,5%) existirem um número significativo de sujeitos pertencentes à nossa amostra a realizarem actividades não formais, nomeadamente, caminhada (24,2%), BTT (10,2%), Andar de Bicicleta (7,3%). A natação (formal e não formal) parece ser igualmente uma modalidade com muitos adeptos (14%).

Os amigos parecem ser os parceiros preferidos como podemos constatar a partir dos dados referidos no gráfico 17.

Gráfico 17. Prática da actividade e a sua relação com os pares



A grande maioria dos munícipes, consideraram as instalações desportivas existentes como suficientes (61,4%). Este sentimento não é, no entanto, comum aos munícipes de todo o concelho havendo diferenças estatisticamente significativas entre eles (sig.=.000), o que podemos constatar nos valores da tabela que se segue.

Gráfico 18. Grau de satisfação face às instalações desportivas existentes

Como podemos observar são os munícipes que vivem na sede de concelho os mais satisfeitos com os espaços desportivos existentes, 77,6% dos residentes afirmam que os espaços existentes são suficientes. Estes valores são bastante inferiores nas restantes freguesias, nomeadamente, 43,2% em Faro do Alentejo, 41,3% em Vila Ruiva e 25% em Vila Alva.

São sugeridas algumas instalações, consideradas como necessidades essenciais, destacando-se infra-estruturas ao ar livre (11,5%), seguidas de pavilhão gimnodesportivo e instalações especiais (10,4%), e piscinas (9,9%).

PARTE VIII

Vertentes da Política Desportiva do Concelho de Cuba

Considerando a actividade física e o desporto valências fundamentais para o desenvolvimento duma região, a Câmara Municipal de Cuba, consciente das dificuldades inerentes a um concelho do interior, com fracos recursos económicos, apresenta-se como um agente determinante na sua promoção e generalização nas seguintes vertentes:

- Melhoria da rede de equipamentos desportivos existentes no concelho, através da qualificação, manutenção e recuperação de alguns dos espaços existentes, proporcionando aos vários munícipes um melhor acesso à prática da actividade física formal e não formal, dos quais destacamos o Campo de Jogos Dr. Augusto Amado Aguilár através do seu arrelvamento;
- Barragem de Albergaria dos Fusos com a criação de espaços “outdoor” que visem a promoção de Actividades Aquáticas, de BTT, Desporto Aventura e Desportos Motorizados.
- Desenvolvimento e apoio à criação de programas de actividade física regular que visem incentivar e generalizar essa mesma prática como instrumento fundamental na promoção da saúde.
- Apoio aos clubes/associações desportivas, suprimindo algumas das suas carências, reforçando as suas identidades locais e promovendo a actividade física e desportiva numa perspectiva sustentada de continuidade.
- Apoio ou organização de eventos desportivos que possam contribuir para a motivação dos munícipes para a prática da actividade física e desportiva, projectando a imagem do município a nível regional, nacional e internacional.
- Apoio ao desenvolvimento das actividades de extensão curricular do 1º ciclo, como complemento aos currículos deste nível de ensino e ainda nas actividades desportivas no âmbito do desporto escolar.

Conclusões

O trabalho efectuado tem como principal objectivo proporcionar um conhecimento exaustivo dos equipamentos desportivos existentes, das instituições vocacionadas para a promoção da prática da actividade física e desportiva, dos praticantes envolvidos actualmente e dos índices e motivações para a prática da actividade física e desportiva dos munícipes do concelho de Cuba tendo como referência os quadros regional e nacional existentes, conducentes a uma reflexão profunda que norteie a construção do futuro.

Assim, iremos referir seguidamente alguns dos aspectos que consideramos serem de destacar com base nos dados recolhidos e posterior análise dos mesmos.

No concelho de Cuba existem trinta e seis instalações desportivas, que podem garantir uma grande variedade de possíveis actividades a desenvolver para a comunidade, das quais 13 são Pequenos Campos, 11 são Salas de Desporto, 5 Grandes Campos, 3 Instalações Especiais, 2 Pistas de Atletismo (uma sediada na EBI com 4 pistas e outra na Escola Profissional com 3 pistas) e 2 Piscinas, sendo uma delas interior e outra exterior. Destas instalações 12 são cobertas.

Das 36 instalações desportivas referidas, 25 estão localizadas na freguesia de Cuba, 4 na freguesia de Faro do Alentejo, 3 na freguesia de Vila Alva e 4 na freguesia de Vila Ruiva.

A freguesia de Cuba está munida de todo o tipo de instalações, contrariamente ao que se passa nas restantes. Na freguesia de Vila Ruiva encontrámos 2 Grandes Campos e 1 Pequeno Campo, não existindo mesmo qualquer instalação coberta.

Tendo em conta dados publicados pelo Instituto do Desporto de Portugal, em 2001, o número de instalações desportivas passou de 13 para 35 (excluímos nesta análise a Barragem de Albergaria dos Fusos) e a área construída (m²) de 33358 m² para 43013m², significando um aumento de 22%.

Em todo o concelho, 17 instalações enquadram-se no código 0 (zero), ou seja espaços de formação e recreação onde não é possível a prática de competição, 16 instalações no código 1 (um), instalações que permitem alguma prática desportiva formal e 3 instalações no código 2 (dois), mais concretamente aquelas que reúnem todas as condições para a prática desportiva formal, situando-se todas estas últimas na freguesia de Cuba.

Relativamente à Cobertura das instalações existentes, verificamos que o concelho de Cuba apresenta valores relativos a instalações cobertas (8,8%) inferiores ao recomendado pelo Conselho da Europa (10%).

No que diz respeito a acessibilidades às instalações desportivas existentes constatámos que 17 (dezassete) têm acessibilidade dificultada tendo em consideração algumas barreiras arquitectónicas existentes. Em Cuba de destacar, os campos de ténis e parede de bate bolas, espaço de basquetebol, Sociedade 1º de Dezembro, pavilhão dos Bombeiros Voluntários de Cuba, Centro Cultural de Cuba, Casa do Povo de Cuba, pista de galgos; em Vila Alva o campo de futebol de 11 e a sala multiusos; em Vila Ruiva os de futebol de Albergaria dos Fusos e de Vila Ruiva; em Faro do Alentejo o campo de basquetebol da escola do 1º ciclo do ensino básico e o salão da Casa do Povo.

Relativamente ao estado de conservação das instalações desportivas verificámos que a maioria delas necessita de alguma intervenção, mais concretamente 47,2% está em bom estado, 30,6% num estado razoável e 22,2% em mau estado de conservação. Assim considerámos como em mau estado de conservação em Cuba os campos de ténis e parede de bate bolas, o campo de voleibol ao ar livre, a sala da Casa do Povo e ainda a pista de galgos; em Vila Ruiva o campo de futebol de 11 na própria localidade e o

campo de futebol de 11 em Albergaria dos Fusos. Por sua vez considerámos que alguns dos espaços necessitariam de algum melhoramento. Estariam nestas condições em Cuba, o polidesportivo da Escola Profissional, o polidesportivo da Escola EBI, o polidesportivo sintético, a Sociedade 1º de Dezembro, o pavilhão dos Bombeiros Voluntários de Cuba, a pista de atletismo e o pavilhão da Escola Profissional; em Vila Alva o campo de futebol de 11 e o polidesportivo; em Faro do Alentejo o polidesportivo e o campo de basquetebol da Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Comparando os valores de área desportiva útil por habitante do concelho de Cuba, com o índice de referência nacional, defendido pelo Instituto de Desporto de Portugal e apontado pelo Conselho da Europa (4,0 m²/hab), facilmente se constata que o concelho de Cuba é um concelho acima da média, com 8,61 m²/hab. Claro que este facto se deve à densidade populacional, mas igualmente ao investimento ocorrido na última década.

Se confrontarmos com os índices de Região Alentejo (2,49 m²/hab) ou mesmo o índice Nacional (2,49 m²/hab), então a diferença é francamente substancial. No entanto, não podemos esquecer que nalgumas freguesias a diversidade de instalações desportivas é reduzida.

De acordo com as taxas de ocupação dos vários espaços desportivos, verificámos que à excepção de quatro deles (piscina exterior e interior, pavilhão municipal e o Ginásio), a maioria se encontra sub-aproveitada.

A oferta de prática desportiva oferecida pelas várias instituições existentes não é muito variada, centrando-se predominantemente nas actividades de cardiofitness/musculação, futebol, natação, ginástica.

A oferta ao nível do desporto escolar é pouco variada, o que está relacionado com o número de professores de Educação Física existente na EBI de Cuba, não dando por isso resposta a um número significativo de actividades preferidas pelos alunos.

Destacamos o número elevado de actividades de carácter pontual desenvolvida nos projectos promovidos pela Câmara Municipal de Cuba, nomeadamente o Programa “Mexa-se – Desporto para Todos”, “Desporto na Natureza” e “Férias Desportivas”.

A maioria dos munícipes ocupa os seus tempos livres vendo a televisão (85%), sendo que apenas 16,7% dos inquiridos afirmaram fazer actividade física com regularidade.

Os praticantes justificam esse facto com “Manter e melhorar a condição física”, “Divertimento, ocupação do tempo livre”, “Convívio” e “Porque gosta de desporto”. A idade revelou-se como factor a ter em consideração uma vez que os índices de adesão vão diminuindo com a idade, nomeadamente (7 aos 14 anos – 51%; 15 aos 24 anos – 41,8%; 25 aos 64 anos – 20,9%; mais de 64 anos – 2,1%). As práticas mais comuns realizadas são o futebol (29,5%), caminhada (24,2%) e natação (14%).

Os que não praticam referem como principais causas a “Falta de tempo – 35,4%; “Idade – 29,1%” e “Falta de motivação” – 19%.

Relativamente à utilização de espaços para a prática de actividades físicas e desportivas a maioria dos sujeitos inquiridos prefere realizar as suas práticas em infra-estruturas públicas (55%) e/ou espaços naturais (53%)

PROPOSTAS

De acordo com a análise dos dados obtidos e as conclusões apresentadas consideramos que a acção a desenvolver pela autarquia, deverá incidir em três grandes linhas de força:

1 – Dotar o concelho de equipamentos e espaços com qualidade para a prática de actividades físicas, tendo em conta as condições existentes, as necessidades e motivações de todos os seus munícipes, nomeadamente através da requalificação e/ou reconversão.

Consideramos que mais do que a construção de novos espaços será importante a intervenção ao nível dos espaços existentes, com maior incidência nos que foram considerados em mau estado de conservação, nomeadamente os campos de ténis, assim como a parede de bate bolas, o campo de voleibol ao ar livre, a sala da Casa do Povo e a pista de galgos em Cuba, o campo de futebol de 11 em Vila Ruiva, o campo de futebol de 11 em Albergaria dos Fusos, mas também nos outros considerados em razoável estado de conservação.

Consideramos igualmente que a barragem deve ser aproveitada para a prática da canoagem na vertente de lazer/turismo, assim como os espaços envolventes, os quais permitem a criação de circuitos de BTT, motocross e actividades na área do desporto aventura.

Tendo em consideração a importância da criação de condições de prática de actividade física regular, de forma autónoma e sem custos para os praticantes, aconselharíamos a criação de um pequeno circuito de manutenção com 10 estações, na sede de concelho.

2 - Estimular e incentivar a prática do Associativismo através do apoio logístico e material aos vários clubes/associações locais.

Mais do que organizar eventos de carácter regular ou pontual, deverá caber à autarquia o papel de incentivar as instituições locais promotoras de actividade física e/ou desportiva, a servirem os interesses da comunidade envolvente e a darem maior visibilidade à sua acção no respeito integral dos seus estatutos. Mais do que um investimento directo, caberá à autarquia o apoio incondicional a estas associações/clubes ao nível logístico e de equipamentos portáteis ou fixos.

É necessário incentivar as instituições locais ao desenvolvimento de actividades regulares, fora do domínio do associativismo federado, fugindo às modalidades tradicionalmente assumidas nos quadros competitivos nacionais.

3 - Realizar campanhas de sensibilização/informação com o objectivo de consciencializar os munícipes sobre a importância da actividade física, como instrumento de melhoria da qualidade de vida e de promoção da saúde.

Sendo hoje inegável o papel que a actividade física regular desempenha na promoção da saúde, ainda faltará percorrer um longo caminho para inverter as tendências reais da humanidade. É necessário passar-se do discurso à prática no âmbito da criação de estilos de vida saudáveis da população em geral.

Torna-se imprescindível realizar, de forma mais incisiva, campanhas de sensibilização sobre boas práticas, com a participação de parceiros locais e regionais, através de diagnóstico, consulta e prescrição, não só da prática da actividade física mas também dos bons hábitos alimentares.

Parece-nos importante nesta linha, o desenvolvimento do apoio a actividades físicas para deficientes, uma vez que não existe, neste conselho qualquer acção neste domínio.

4 – Realização de projectos de intervenção comunitária regulares e pontuais que contribuam para o bem estar do munícipe e que projectem o nome do concelho a nível regional, nacional e internacional.

Parece-nos importante que a autarquia continue a desenvolver alguns dos projectos até agora assumidos, como sejam o projecto “Mexa-se – Desporto par Todos” e o projecto “ Desporto na Natureza”, no entanto, as acções

realizadas no seu âmbito deverão ser o resultado de uma prática regular promovida pelas associações/clubes locais.

As actividades de extensão curricular deverão continuar a ser realizadas através da intervenção directa ou indirecta da autarquia, mas nunca substituindo a actividade física regular, que é da responsabilidade do professor da classe e que está no domínio das actividades curriculares.

BIBLIOGRAFIA

Borges, J. M. (2004): *Serviços Desportivos – Planeamento e gestão de serviços aquáticos*. Lisboa, Editorial Caminho.

Câmara Municipal de Oeiras (1991): *O Desporto no século XXI – Os novos desafios*. Oeiras, Câmara Municipal de Oeiras.

Carvalho, A. M. (1994): *Desporto e Autarquias Locais*, Porto Editora, Campo de Letras

Constantino, J. M. (1990): *Desporto e Autarquias – As políticas de desenvolvimento nas autarquias*. Oeiras, Câmara Municipal de Oeiras.

Constantino, J. M. (1990): *Políticas de desenvolvimento desportivo nas autarquias*. Oeiras, Câmara Municipal de Oeiras.

Constantino, J.M. (1992), A gestão de Equipamentos desportivos, *Revista Horizonte*, nº 47, pp 30-37.

Constantino, J.M. (1993), O cidadão e o desporto – novas tendências no desporto actual, *Revista Horizonte*, Vol IX, nº 54, pp 205-210.

Constantino, J.M. (1994), *Desporto e Municípios*. Livros Horizonte, Lisboa

Constantino, J.M. (1999), *Desporto, Política e Autarquias*. Livros Horizonte.

Correia, A et al. (2001): *Serviços de qualidade no desporto: piscinas, polidesportivos e ginásios*, 2ª edição. Lisboa, I.N.F.E.D., Ministério da Juventude e Desporto.

Dias, I. (2002): Desporto e autarquias no séc. XXI , *Revista Desporto* , Ano IV nº2, pp 22-25.

Fátima Cabral – Parecer CDR 22-2000 – *PARECER do Comité das Regiões de 15 de Junho de 2000 sobre a “Comunicação da Comissão ao Conselho, ao Parlamento Europeu, ao Comité Económico e Social e ao Comité das Regiões: Plano de apoio comunitário à luta contra a dopagem no desporto.* (COM(1999) 643 final).

Faria, A. Cabral (2000): “ *Planeamento e Programação na Gestão de Equipamentos Desportivos*”, Livro de Actas do Seminário Equipamentos Desportivos – Novas Perspectivas de Gestão, Montemor-o-Novo, 23 e 24.11.2000, Associação Municípios do Distrito de Évora, pag 111 a 116.

Instituto do Desporto (1996) – Carta das Instalações Desportivas Artificiais – Distrito de Beja, 1996.

Jorge, J. & Colaço, C. (2000): Parâmetros de Qualidade na Organização de Instalações de Saúde e Condição Física (Parte II), *Revista Desporto*, Ano III, nº 5, pag 23.

López, A (2003): “*O projecto de uma instalação desportiva*” - Conferência Internacional sobre Gestão Desportiva Municipal, C. M. Montemor – o – Velho.

Madureira, N. & Mestre, A. Carla (2000): “ *A Carta de Equipamentos Desportivos no Âmbito do Ordenamento do Território Municipal*”, Livro de Actas do Seminário Equipamentos Desportivos – Novas Perspectivas de Gestão, Montemor-o-Novo, 23 e 24.11.2000, Associação Municípios do Distrito de Évora.

Mateus, J. & Dias, F^a. (2003): Documento Orientador – Planeamento e Gestão de Projectos em Espaços de Actividade Física e Lazer – Escola Superior de Educação de Beja – 2003 / 2004, pp 16 – 27.

Matos, A. (2003): *A gestão de pavilhões desportivos municipais* – Conferência Internacional sobre Gestão Desportiva Municipal, C. M. Montemor – o – Velho.

Marivoet, Salomé (2000): *Hábitos Desportivos da População Portuguesa*, Lisboa, Instituto Nacional de Formação e Estudos do Desporto.

Marivoet, Salomé (2002): *Aspectos Sociológicos do Desporto*, Lisboa, Livros Horizonte, Lda

Ministério da Educação, Direcção Geral dos Desportos (1986): *Políticas europeias para os equipamentos desportivos – Experiências e novas perspectivas – Conselho da Europa*. Lisboa, M.E.C. – D.G.D.

Ministério da Educação, Direcção Geral dos Desportos (1988): *Atlas desportivo nacional, Vol. I – Carta de instalações artificiais*. Lisboa, M.E.C. – D.G.D.

Pereira, P. (2003): *Os cidadãos, a actividade física e os municípios – projecto com futuro* – Actas do II seminário - Planeamento e Gestão do Desporto, C.M. Silves.

Roquette, J. (2003): *Gestão e Exploração de instalações desportivas abertas ao publico – o exemplo do Estádio Universitário de Lisboa* - Actas do II seminário - Planeamento e Gestão do Desporto, C.M. Silves.

Tenreiro, F. (2000): *A Eficiência Económica e as infra-estruturas Desportivas*”, Livro de Actas do Seminário Equipamentos Desportivos – Novas Perspectivas de Gestão, Montemor-o-Novo, 23 e 24.11.2000, Associação Municípios do Distrito de Évora.

Tojeira, P. (1992): Tempo Livre e Desporto. *Revista Horizonte*, Vol VIII nº 49, pp 23-31.

Diplomas Legais

D.R. nº 133/93, de 8 de Junho, *Regulamento do Plano Director Municipal de Cuba*.

Decreto-Lei 317/97, de 25 de Novembro, Regime de Instalação e Funcionamento das Instalações Desportivas de Uso Publico.

Decreto Lei nº 380/99, de 22 de Setembro, Estabelece o regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial.

Decreto Lei nº 5 A/2002, de 11 de Janeiro – Primeira alteração à Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, que estabelece o quadro de competências, assim como o regime jurídico de funcionamento, dos órgãos dos municípios e das freguesias.

D.R. nº 130/2003, de 5 de Junho, *Regulamento de Organização dos Serviços Municipais, o Novo Organigrama e o Quadro de Pessoal*.

Decreto - Lei n.º 163/2006, de 8 de Agosto, que define as condições de acessibilidade a satisfazer no projecto e na construção de espaços públicos, equipamentos colectivos e edifícios públicos e habitacionais, e aprova as normas técnicas a que devem obedecer os edifícios, equipamentos e infra-estruturas abrangidos.

Lei nº 5/2007 - de 16 de Janeiro, Lei de Bases da Actividade Física e do Desporto.

Webgrafia

www.Google Earth.

www.cm-cuba – Caracterização do concelho.

www.idesporto.pt - CEFD - Carta das Instalações Desportivas Artificiais 2000.

www.ine.pt – Censos de 2001.

www.ine.pt - INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo (2000 a 2003).

www.idram.pt - Relação de medida - Madeira.

www.portaldodesporto.pt – instalações desportivas.

<http://www.sedesporto.pt/cefd>. [Carta Associativismo Beja htm](#) - Carta do Associativismo Desportivo 1998.

www.igeo.pt - informação cadastral – limites geográficos distrito de Beja

www.cm-mgrande - carta desportiva municipal.

www.anmp.pt - Município de Cuba.

www.europa.eu.int/scadplus/leg/pt/lvb/l35007.htm - A integração das características específicas do desporto e das suas funções sociais na aplicação das políticas comuns.

ANEXOS

ANEXO I

QUESTIONÁRIO PRÁTICA DE DESPORTO ESCOLAR

Sexo: _____ Idade: _____

Participaste no desporto escolar no ano lectivo anterior ? Sim Não

Se participaste no desporto escolar, diz em que modalidades:

Que modalidades gostarias de praticar este ano no desporto escolar, caso a escola tivesse condições para as poder realizar. Podes escolher até duas das opções que se indicam:

Aeróbica / Step	<input type="checkbox"/>
Andebol	<input type="checkbox"/>
Atletismo	<input type="checkbox"/>
Badminton	<input type="checkbox"/>
Basquetebol	<input type="checkbox"/>
Dança	<input type="checkbox"/>
Escalada	<input type="checkbox"/>
Futebol 7 ou 11	<input type="checkbox"/>
Futsal	<input type="checkbox"/>
Ginástica desportiva	<input type="checkbox"/>
Hip-Hop	<input type="checkbox"/>
Hóquei em campo	<input type="checkbox"/>
Judo	<input type="checkbox"/>
Karaté	<input type="checkbox"/>
Luta livre	<input type="checkbox"/>
Orientação	<input type="checkbox"/>
Patinagem	<input type="checkbox"/>
Raguebi	<input type="checkbox"/>
Ténis	<input type="checkbox"/>
Tiro com arco	<input type="checkbox"/>

Voleibol	<input type="checkbox"/>
Natação	<input type="checkbox"/>

Obrigado pela tua colaboração !

ANEXO II

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE BEJA

INQUÉRITO DE CARACTERIZAÇÃO DOS HÁBITOS DESPORTIVOS



O presente questionário tem por objectivo elaborar um estudo relativo aos hábitos de prática de actividade física/desportiva da população da sua área de residência. As respostas são sigilosas e, desde já, agradeço a sua atenção e colaboração.

Entende-se por **actividade física** tudo aquilo que implique movimento, força ou manutenção da postura corporal contra a gravidade e que se traduz num consumo de energia, ou seja, todos os movimentos que impliquem gasto energético (andar, limpar a casa, correr, jogar futebol, nadar, etc.), (*Fundação Portuguesa de Cardiologia*).

Data: ___/___/___

DADOS PESSOAIS

1. Sexo M F 2. Idade _____

3. Estado civil _____

4. Nível de escolaridade _____

5. Profissão _____

6. Freguesia onde reside _____ Concelho _____

7. De que forma ocupa os seus momentos de lazer? Selecciona as respostas que se adequam à ocupação dos seus instantes de lazer. Poderá seleccionar mais do que uma resposta:

- VER TV
- LER
- FAZER DESPORTO/ACTIVIDADES FÍSICAS DIVERSAS
- VER DESPORTO
- IR AO CINEMA
- IR VER ESPÉCTACULOS OU EVENTOS CULTURAIS
- IR AO CAFÉ, DISCOTECAS OU ALMOÇAR/JANTAR FORA
- PASSEAR COM A FAMÍLIA OU OS AMIGOS
- HOBBY PARTICULAR
- OUTRAS

8. Assiste a espectáculos desportivos?

- SIM
-

NÃO

9. O Sr. (a Sra.) tem filhos com menos de 15 anos?

- SIM Pode indicar-nos quantos filhos tem? _____
 NÃO

10. Os seus filhos praticam algum desporto ou actividade física?

- SIM
 NÃO

11. Se sim, de que forma o praticam?

- FEDERADO/COMPETIÇÃO
 NFORMAL/LAZER
 ESCOLAR

12. Poderá indicar-nos quais os locais que conhece onde poderá praticar actividade física/desportiva no seu local de residência / freguesia (Ex: Ginásio, polidesportivo, estrada, campo de futebol)?

Se pratica alguma actividade física/desportiva passe para a pergunta 15.

13. Se não pratica qualquer actividade física/desportiva poderá indicar a(s) razão(s) pela(s) qual(s) não pratica qualquer actividade física/desportiva?

- PORQUE NÃO GOSTA
 PELA IDADE
 PORQUE NÃO VÊ BENEFÍCIOS OU UTILIDADE
 PORQUE NÃO O APRENDEU QUANDO ERA JOVEM
 POR FALTA DE TEMPO
 JÁ FAZ MUITO ESFORÇO NO DIA-A-DIA
 FALTA DE LOCAL APROPRIADO
 POR FALTA DE MOTIVAÇÃO
 OUTRAS RAZÕES
 NÃO SABE/NÃO SE INTERESSA

14. Caso não pratique nenhum desporto ou actividade física, mas já pensou em iniciar uma, poderá indicar-nos os três principais motivos que melhor expressem o seu desejo de iniciar a prática desportiva? Após responder passe para a pergunta 23.

- DIVERTIMENTO, OCUPAÇÃO DE TEMPO LIVRE
- O CONVÍVIO QUE PROPORCIONA
- MANTER E MELHORAR A CONDIÇÃO FÍSICA
- MANTER A LINHA
- RECOMENDAÇÃO MÉDICA
- FAZER UMA CARREIRA DESPORTIVA
- GOSTAR DA COMPETIÇÃO DESPORTIVA
- QUEBRAR COM A ROTINA DO DIA-A-DIA
- PORQUE GOSTA DE DESPORTO
- OUTRAS RAZÕES
- NÃO SABE/NÃO SE INTERESSA

Passe para a questão 22.

15. Quantas vezes pratica actividade física/desportiva por semana ? _____

16. Quantas horas, em média, pratica actividade física/desportiva por semana ? _____

17. Quais as três principais razões que o (a) levam a praticar actividade física/desportiva?

- DIVERTIMENTO, OCUPAÇÃO DE TEMPO LIVRE
- O CONVÍVIO QUE PROPORCIONA
- MANTER E MELHORAR A CONDIÇÃO FÍSICA
- MANTER A LINHA
- RECOMENDAÇÃO MÉDICA
- FAZER UMA CARREIRA DESPORTIVA
- GOSTAR DA COMPETIÇÃO DESPORTIVA
- QUEBRAR COM A ROTINA DO DIA-A-DIA
- PORQUE GOSTA DE DESPORTO
- NÃO SABE/NÃO SE INTERESSA
- OUTRAS RAZÕES _____

18. Onde é que o Sr. (a Sra.) costuma normalmente praticar desporto?

- CLUBES DESPORTIVOS DE CARÁCTER ASSOCIATIVO
- CLUBES DE EMPRESA
- INFRA-ESTRUTURAS PÚBLICAS
- INFRA-ESTRUTURAS PRIVADAS
- ESPAÇOS NATURAIS

19. O local onde pratica actividade física situa-se no seu local (freguesia) de residência ?

SIM

NÃO Onde? _____

20. Qual(s) a(s) modalidades que pratica (futebol, caminhada, manutenção, fitness, btt, etc...)

21. Como costuma praticar actividade física/desportiva? Poderá seleccionar mais de uma opção.

SOZINHO

EM FAMÍLIA

ENTRE AMIGOS

ENTRE COLEGAS

ENTRE VIZINHOS

SEMPRE EM GRUPO (VARIAM OS PARCEIROS)

OUTRA _____

22. No que se refere a instalações desportivas existentes no concelho, como as considera?

SUFICIENTES

INSUFICIENTES

NÃO SABE

23. Quais, na sua opinião, são as que faltam no seu concelho?

PAVILHÃO DESPORTIVO

PISCINAS

CAMPO DE PEQUENOS JOGOS

CAMPO DE GRANDES JOGOS

CAMPOS DE TÊNIS

INSTALAÇÕES ESPECIAIS

INFRA-ESTRUTURAS AO AR LIVRE

OUTRAS

NÃO SABE

24. Dos seguintes contextos de prática desportiva, quais são aqueles em que o Sr. (Sra.) praticou desporto?

- CLUBE
- ESCOLA
- GINÁSIO
- LIVRE
- OUTRAS

MUITO OBRIGADA PELA SUA ATENÇÃO